



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL
DOUTORADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

CONTRIBUIÇÕES DE VARIÁVEIS INDIVIDUAIS E SOCIAIS NA SATISFAÇÃO
COM A VIDA FAMILIAR

LUIZE ANNY CARDOSO GUIMARÃES

João Pessoa

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL
DOUTORADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

CONTRIBUIÇÕES DE VARIÁVEIS INDIVIDUAIS E SOCIAIS NA SATISFAÇÃO
COM A VIDA FAMILIAR

Luize Anny Cardoso Guimarães, Doutoranda
Prof^a. Dr^a Patrícia Nunes da Fonseca, Orientadora

João Pessoa

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

G963c Guimarães, Luíze Anny Cardoso.

Contribuições de variáveis individuais e sociais na
satisfação com a vida familiar / Luíze Anny Cardoso
Guimarães. - João Pessoa, 2021.

172 f. : il.

Orientação: Patrícia Nunes da Fonseca.

Tese (Doutorado) - UFPB/CCHLA.

1. Vida familiar. 2. Valores humanos. 3. Personalidade.
4. Religiosidade - família. 5. Satisfação - vida
familiar. I. Fonseca, Patrícia Nunes da. II. Título.

UFPB/BC

CDU 392.3(043)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL
DOUTORADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

CONTRIBUIÇÕES DE VARIÁVEIS INDIVIDUAIS E SOCIAIS NA SATISFAÇÃO
COM A VIDA FAMILIAR

Luize Anny Cardoso Guimarães

Tese submetida ao Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, na Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de doutora em Psicologia Social

João Pessoa

2021

**CONTRIBUIÇÕES DE VARIÁVEIS INDIVIDUAIS E SOCIAIS NA SATISFAÇÃO
COM A VIDA FAMILIAR**

Luize Anny Cardoso Guimarães

Banca Examinadora

Patrícia Nunes da Fonseca

Prof.^a Dr.^a Patrícia Nunes da Fonseca

Josemberg Moura de Andrade

Prof. Dr. Josemberg Moura de Andrade

ALISSON DE MENESES PONTES

Prof. Dr. Alisson de Meneses Pontes

Thiago Antonio Avellar de Aquino

Prof. Dr. Thiago Antonio Avellar de Aquino

Valdiney Veloso Gouveia

Prof. Dr. Valdiney Veloso Gouveia

A Deus e à minha família

AGRADECIMENTOS

Quando eu olho para trás, especificamente, para o ano de 2008, iniciando o curso de Psicologia, não me recordo de ter passado pela minha cabeça fazer um doutorado. Ainda jovem, aos 17 anos, entrei no curso pensando o que a maioria das pessoas pensa, que o curso de Psicologia se resumia ao contexto clínico. Curioso, que, ao me dar conta de que não era bem assim, passei por uma certa crise e no terceiro semestre pensei em desistir, após reprovar a disciplina de Técnicas de exames Psicológicos (a Psicometria, atualmente). Todavia, após cursar novamente a disciplina e ser aprovada com uma excelente média, eu me apaixonei pela área e pela pesquisa.

Como resultado disso, iniciei a caminhada acadêmica em dois núcleos de pesquisa que foram essenciais nesse processo, o primeiro, o Bases Normativas do Comportamento Social (BNCS), coordenado pelo professor Valdiney Gouveia e o Grupo de Pesquisa em Avaliação e Medidas Psicológicas (GPAMP), coordenado pelo professor Josemberg Andrade. Hoje exponho minha gratidão a esses dois profissionais que acreditaram na minha capacidade e me deram oportunidades no início e ao longo da minha trajetória, que mudaram o rumo da minha história acadêmica.

Ainda antes de concluir o curso oficialmente, participei da seleção de Mestrado em Ciências da Religião da UFPB, para vaga do professor Thiago Aquino. Obtive êxito na seleção, porém, devido à uma greve da universidade, não consegui me matricular no programa. Aproveito para demonstrar minha gratidão ao professor Thiago, que sempre foi bastante aberto e disposto a ajudar durante esse período. Ele marcou a minha vida na Psicologia desde o início, quando fiz um minicurso de Logoterapia ainda nos primeiros semestres. Nessa ocasião ficou bastante clara a sua paixão pela docência e por aquilo que estudava, se tornando uma inspiração para mim.

Mesmo diante desse quadro, continuei tentando dar os passos necessários para a carreira acadêmica e fui aprovada no Mestrado em Psicologia Social, todavia, por não me identificar com a área que precisei me candidatar, decidi participar da seleção no Mestrado em Modelos de Decisão e Saúde da UFPB (Linha de pesquisa: Psicometria), com o professor Josemberg. Não me arrependo em nenhum momento de ter “perdido” quase um ano de mestrado para trabalhar com a área que eu desejava.

Depois de quase um ano, resolvi dar continuidade ao meu projeto profissional e fui selecionada no doutorado em Psicologia Social. Aqui, destaco a minha gratidão à Prof^a Patrícia Fonseca, por me receber, aceitar me orientar, mesmo sem me conhecer. Por muitas vezes sinto o seu carinho e preocupação não só de orientadora, mas como de uma mãe que quer sempre ver seus filhos alcançarem seus objetivos. Aprendi muito com a sua proatividade, disciplina, organização e desejo de crescer sempre.

Destaco ainda toda a minha gratidão aos meus pais Luiz Camelo e Alecina Cardoso, que sempre foram exemplos e os principais incentivadores na minha trajetória acadêmica. Obrigada por sonharem por mim e me apontarem o caminho que eu devia andar. Minha mãe sempre diz “o que vier a mão pra fazer, faze-o, segundo as tuas forças”, parafraseando um versículo bíblico, pois sempre acreditou que eu poderia alcançar meus objetivos, até mesmo quando eu não me sentia capaz e preparada. E esse doutorado é um exemplo disso. Meus pais, no preparo para seleção, cobriam meu pessimismo com palavras motivadoras e de fé.

Agradeço também à minha irmã, Luíze Êmile, que me ensina pelo exemplo desde que me entendo como pessoa, sendo uma referência de dedicação aos estudos e competência no trabalho. Nossa parceria é maravilhosa!

Agradeço ao meu esposo, que desde 2012 me acompanha, me apoiando, antes mesmo de namorarmos, quando fui reprovada na primeira seleção de mestrado. Ele estava lá me fortalecendo no meu fracasso e celebrando comigo, meses depois, na minha aprovação. Que nosso amor e companheirismo seja perpétuo nos dias maus e bons.

Declaro minha gratidão ao meu grupo de pesquisa NEDHES, por esses quatro anos de convivência, trabalho e parceria. Essa tese também tem a mão de cada um daqueles que contribuíram com a coleta de dados, com as análises e com palavras motivadoras em momentos de desânimo.

Acima de tudo, agradeço a Deus, pelas oportunidades que Ele colocou à minha frente, pelas pessoas que surgiram no meu caminho e por sua graça em minha vida, que me mantém de pé todos os dias, vencendo as dificuldades e obstáculos da vida. Agradeço não só pelas vitórias, mas também pelos fracassos, que me tornaram mais persistente e determinada.

No fim das contas, tudo se explica. Tudo se encaixa. Tudo coopera para o meu bem. Quando se vê pelo lado certo, todas as cores da minha vida dignificam a Jesus Cristo, o Tapeceiro.

Stênio Marcius

CONTRIBUIÇÕES DE VARIÁVEIS INDIVIDUAIS E SOCIAIS NA SATISFAÇÃO COM A VIDA FAMILIAR

Resumo: A presente tese tem como objetivo testar um modelo de mediação, tendo a personalidade como preditora da satisfação familiar e os valores humanos e atitudes religiosas como mediadoras dessa relação. Para seu alcance foram elaborados quatro artigos. O primeiro é de natureza teórica, onde são apresentados os construtos em estudo, bem como seus correlatos na literatura. O segundo é dividido em dois estudos os quais objetivaram adaptar para o português brasileiro a escala *Satisfaction With Family Life (SWFL)*, verificando seus parâmetros psicométricos de validade e precisão. No primeiro estudo contou-se com uma amostra de 216 pessoas, com idades entre 18 e 92 anos ($M_{idade} = 38,43$; $DP = 15,90$), sendo 71,6% mulheres, que responderam ao instrumento e a questões sociodemográficas. A análise fatorial exploratória indicou uma estrutura unifatorial com 70% de variância total explicada e um alfa de *Cronbach* de 0,89. No Estudo 2, a amostra foi de 214 pessoas, com idades entre 18 e 77 anos ($M_{idade} = 29,8$; $DP = 11,65$), a maioria mulheres (69,6%), que responderam aos mesmos instrumentos do Estudo 1. Os achados asseveraram a estrutura unifatorial apresentando parâmetros psicométricos adequados. O terceiro artigo objetivou verificar evidências de validade convergente da escala de Satisfação com a Vida Familiar (ESVF), validada para o português no estudo anterior, com outra medida que avalia o mesmo construto (Escala de Satisfação Familiar); além de analisar o poder moderador do sexo na relação entre idade e satisfação familiar. Participaram 401 pessoas, com idades entre 18 e 60 anos ($M_{idade} = 31,57$; $DP = 11,23$), sendo 71,8% mulheres, que responderam aos instrumentos: ESVF, Escala de Satisfação Familiar (ESF) e a questões sociodemográficas. Os resultados indicaram que a validade convergente da ESVF foi satisfatória apresentando uma correlação de Pearson de 0,77 com a ESF; ademais, não houve efeito moderador significativo do sexo na relação entre idade e satisfação familiar, indicando que aquele não afetou a direção e/ou a força dessa associação. O quarto artigo verificou o poder preditivo da personalidade na explicação da satisfação familiar, controlando o efeito da escolaridade e do estado civil, além de testar um modelo de mediação considerando a personalidade como variável independente, a satisfação familiar como variável dependente e os valores humanos e as atitudes religiosas como mediadoras dessa relação. Contou-se com uma amostra de 336 pessoas da população geral, com idade média de 33,18 anos ($DP = 11,28$; variando de 18 a 70 anos), a maioria do sexo feminino (68,5%), casada ou em união estável (47,9%), em nível de pós-graduação (36,9%) e de religião católica (37,3%) e protestante (45,4%). Os instrumentos utilizados foram a ESVF, o Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade, o Questionário de Valores Básicos e a Escala de Atitude Religiosa (versão expandida), além de perguntas sociodemográficas. Por meio de regressões lineares múltiplas, método *stepwise*, obteve-se que apenas o fator de personalidade Amabilidade predisse de forma positiva a Satisfação familiar, quando controlado o efeito do estado civil e da escolaridade. Os achados também evidenciaram mediação total da subfunção Normativa e da atitude religiosa de Conhecimento na relação entre Amabilidade e Satisfação Familiar. Confia-se que esta tese contribuirá para os estudos em Psicologia Social de Família, fornecendo uma medida com qualidades psicométricas a ser utilizada nas pesquisas da área, reforçando a influência de construtos sociais na explicação da satisfação familiar. Além de dar base para o desenvolvimento de programas psicoeducativos/psicoterapêuticos

Palavras-chave: satisfação; família; valores humanos; personalidade religiosidade.

CONTRIBUTIONS OF INDIVIDUAL AND SOCIAL VARIABLES IN SATISFACTION WITH FAMILY LIFE

Abstract: This thesis aims to test a mediation model, with personality as a predictor of family satisfaction and human values and religious attitudes as mediators of this relationship. Four articles were prepared for its scope. The first is of a theoretical nature, where the constructs under study are presented, as well as their correlates in the literature. The second is divided into two studies which aimed to adapt the Satisfaction With Family Life (SWFL) scale to Brazilian Portuguese, verifying its psychometric parameters of validity and precision. In the first study, there was a sample of 216 people, aged between 18 and 92 years ($M_{age} = 38.43$; $SD = 15.90$), 71.6% of whom responded to the instrument and to sociodemographic questions. The exploratory factor analysis indicated a unifactorial structure with 70% of explained total variance and a Cronbach's alpha of 0.89. In Study 2, the sample was 214 people, aged between 18 and 77 years ($M_{age} = 29.8$; $SD = 11.65$), most of them women (69.6%), who responded to the same instruments as in Study 1. The findings confirmed the unifactorial structure with adequate psychometric parameters. The third article aimed to verify evidences of convergent validity of the Satisfação com a vida familiar Scale (ESVF), validated for portuguese in the previous study, with another measure that evaluates the same construct (Satisfação Familiar scale); in addition to analyzing the moderating power of sex in the relationship between age and family satisfaction. 401 people participated, aged between 18 and 60 years ($M_{age} = 31.57$; $SD = 11.23$), 71.8% women, who answered the instruments: ESVF, Satisfação Familiar scale (ESF) and sociodemographic questions. The results indicated that the convergent validity of the ESVF was satisfactory with a Pearson correlation of 0.77 with the ESF; furthermore, there was no significant moderating effect of sex on the relationship between age and family satisfaction, indicating that it did not affect the direction and / or strength of this association. The fourth article verified the predictive power of personality in explaining family satisfaction, controlling the effect of education and marital status, in addition to testing a mediation model considering personality as an independent variable, family satisfaction as a dependent variable and human and family values. religious attitudes as mediators of this relationship. There was a sample of 336 people from the general population, with an average age of 33.18 years ($SD = 11.28$; ranging from 18 to 70 years), most of them female (68.5%), married or in a stable union (47.9%), graduate level (36.9%) and Catholic (37.3%) and Protestant (45.4%). The instruments used were the ESVF, the Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade, the Questionário de Valores Básicos and the Escala de Atitude Religiosa (expanded version), in addition to sociodemographic questions. Through multiple linear regressions, stepwise method, it was found that only the personality factor Agreeableness positively predicted family satisfaction, when the effect of marital status and education was controlled. The findings also showed total mediation of the Normative subfunction and the religious attitude of Knowledge in the relationship between Agreeableness and Family Satisfaction. It is hoped that this thesis will contribute to studies in Family Social Psychology, providing a measure with psychometric qualities to be used in research in the area, reinforcing the influence of social constructs in the explanation of family satisfaction. In addition to providing a basis for the development of psychoeducational / psychotherapeutic programs.

Keywords: satisfaction; family; humans values; personality; religiosity.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
ARTIGO 1 - Satisfação familiar: conceitos iniciais e potenciais preditores.....	21
Introdução	25
<i>Personalidade</i>	<i>28</i>
<i>Valores humanos.....</i>	<i>34</i>
<i>Atitudes religiosas.....</i>	<i>39</i>
Referências.....	45
ARTIGO 2 - Satisfaction With Family Life Scale: Adaptação e Evidências de Validade e Precisão	55
Introdução	59
<i>Satisfação Familiar.....</i>	<i>60</i>
<i>Mensuração da Satisfação Familiar.....</i>	<i>61</i>
<i>Estudo 1. Adaptação e evidências preliminares de validade e precisão da SWFL.....</i>	<i>65</i>
Método	66
<i>Participantes</i>	<i>66</i>
<i>Instrumentos.....</i>	<i>66</i>
<i>Procedimento</i>	<i>67</i>
<i>Análise dos dados</i>	<i>68</i>
Resultados.....	68
<i>Estudo 2. Evidências adicionais de estrutura interna da SWFLS</i>	<i>70</i>
Método	70
<i>Participantes.....</i>	<i>71</i>
<i>Instrumentos.....</i>	<i>71</i>
<i>Procedimento</i>	<i>71</i>
<i>Análise dos dados</i>	<i>71</i>
Resultados.....	72
Discussão Geral	73
Referências.....	76
ARTIGO 3 - Evidências de validade convergente da Escala de Satisfação com a Vida Familiar (ESVF) e do poder preditivo da idade.....	82
Introdução	86
Método	91
<i>Participantes.....</i>	<i>91</i>
<i>Instrumentos.....</i>	<i>91</i>
<i>Procedimento</i>	<i>92</i>
<i>Análise de dados</i>	<i>92</i>

Resultados.....	93
Discussão.....	94
Referências.....	98
ARTIGO 4 - Satisfação familiar: Contribuições da personalidade, valores humanos e atitude religiosa	104
Introdução	108
<i>Satisfação familiar e seus correlatos.....</i>	<i>110</i>
Método	114
<i>Participantes</i>	<i>114</i>
<i>Instrumentos.....</i>	<i>114</i>
<i>Procedimento</i>	<i>116</i>
<i>Análise de dados</i>	<i>116</i>
Resultados.....	116
Discussão.....	121
Referências.....	128
DISCUSSÃO GERAL	135
Referências (INTRODUÇÃO E DISCUSSÃO GERAL)	139
Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	144
Apêndice B – Questionário Sociodemográfico	145
Apêndice C – Artigo 4 (original) submetido à Revista Colombiana de Psicologia	146
Anexo I – Satisfaction With Family Life Scale (Escala de Satisfação com a Vida Familiar)	167
Anexo II – Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (ICGFP).....	168
Anexo III – Questionário dos Valores Básicos (QVB - 18).....	169
Anexo IV – Escala de Atitudes Religiosas, Versão Expandida (EAR-20)	170
Anexo V – Family Satisfaction Scale (FSS)	171
Anexo VI – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética	172

LISTA DE TABELAS

ARTIGO 1

<i>Tabela 1.</i> Estrutura fatorial da Satisfaction with Family Life Scale (SWFL).....	59
--	----

ARTIGO 4

<i>Tabela 1.</i> Regressão hierárquica entre estado civil, escolaridade, traços de personalidade e satisfação familiar.....	102
---	-----

LISTA DE FIGURAS

ARTIGO 2

<i>Figura 1.</i> Análise Fatorial Confirmatória da SWFLS.....	63
---	----

ARTIGO 4

<i>Figura 1.</i> Mediação da subfunção Normativa e atitude religiosa de Conhecimento na relação entre o traço Amabilidade e a Satisfação familiar.....	104
--	-----

INTRODUÇÃO

A instituição social denominada de família existe desde os primórdios da civilização e caminha junto à história da humanidade. Os diversos formatos que assumiu ao longo dos anos e nas diferentes culturas torna seu conceito diversificado. Este passou por modificações nas últimas décadas, e ainda passa, à medida que ocorrem mudanças sociais, econômicas e políticas (Walsh, 2016). Todavia, é comum que a noção de família esteja associada a questões afetivas e íntimas vivenciadas no seio familiar, as quais desempenham um papel significativo na formação da identidade das pessoas (Biroli, 2014).

Dada sua importância, a legislação brasileira reconhece a família como digna de proteção e assistência social por parte do Estado, definindo-a como a base da sociedade. De acordo com a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 226, a família pode ser constituída pelo casamento civil, pela união estável ou por qualquer um dos pais e seus descendentes, dando ênfase aos aspectos afetivos dessa relação.

Um conceito mais abrangente estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) inclui a categoria “família extensa”, que vai além da parentalidade e conjugalidade, compreendendo também os parentes próximos, quando há convivência, afinidade e afetividade, mesmo que não compartilhem da mesma residência.

Já na perspectiva da Psicologia Social, a família é concebida como uma das entidades sociais mais importantes, tendo a função de mediar a relação entre o indivíduo e a sociedade. A partir de então, os papéis sociais são constituídos, as crenças, os valores e as normas são recebidas por seus membros, internalizadas, transformadas e evocadas nos diversos contextos da vida das pessoas (Ramos & Nascimento, 2008).

Ressalta-se que o grupo familiar é notadamente marcado pela união e trocas dentro de seu ambiente, todavia, também recebe influências externas, o que pode levar a constantes

transformações durante seu ciclo. Ou seja, existem os padrões e normas intrafamiliares já fortemente estabelecidos, mas estes podem sofrer alterações a partir das relações sociais externas ao grupo (Antoni & Koller, 2000).

Diante disso, é notável que diversos fatores possam intervir nas relações familiares, seja de ordem individual quanto social, os quais são construídos a partir de contextos de interação social, tais como: a escola, a comunidade e os grupos religiosos. Por esse motivo, a presente tese busca explicar como as pessoas avaliam suas vidas no contexto familiar, partindo tanto de características pessoais, como a personalidade e questões demográficas, quanto de elementos socialmente compartilhados, a exemplo dos valores humanos e das atitudes religiosas. Ressalta-se que a ênfase será dada aos fatores que podem interferir na satisfação familiar, a fim de compreender o que leva as pessoas a avaliarem sua vida em família de forma positiva.

Nesse sentido, destaca-se que a Psicologia por muitos anos se preocupou em estudar os aspectos patológicos dos indivíduos, negligenciando, por vezes, os elementos virtuosos do ser humano, suas forças e capacidades. Assim, foi na tentativa de mudar esse cenário que, a partir da década de 1970, as pesquisas direcionadas à qualidade de vida e bem-estar apresentaram um crescimento (Stutzer & Frey, 2010), especialmente no interesse pela satisfação nos diversos aspectos da vida, tais como: trabalho, casamento e finanças, com a finalidade de compreender por que as pessoas são felizes. Todavia, poucas pesquisas têm atentado para a satisfação com a vida familiar, apesar desta ser considerada a unidade essencial da sociedade (Zabriskie & Ward, 2013) e influenciar o desenvolvimento das pessoas (Alesina & Giuliano, 2010).

Apesar de algumas investigações terem sido desenvolvidas sobre o tema (Moss & Willoughby, 2016; Yamamura, 2014), estas não se preocuparam em considerar a satisfação familiar como tema central. É nesse sentido que buscou-se dar uma atenção especial a esse domínio da vida, explorando seus possíveis preditores.

A satisfação familiar pode ser definida como o grau de satisfação das pessoas com suas famílias (Luna & Laca, 2014) a partir de um julgamento avaliativo e consciente da vida familiar, cujos critérios são definidos pelo próprio sujeito, isto é, cada pessoa determina o nível de importância que dará aos aspectos familiares, baseando-se em seus valores, crenças e percepção das suas circunstâncias de vida (Zabriske & Ward, 2013).

Pesquisas anteriores já mencionam a importância de uma avaliação positiva da família, sugerindo, inclusive, que esta é uma das fontes mais significativas de satisfação de vida, além de contribuir favoravelmente para a saúde, qualidade de vida das pessoas e ser um espaço que proporciona, em geral, segurança, afeto e suporte social (Caycho-Rodríguez et al., 2018; Costa & Neto, 2019). Sendo assim, considerou-se significativo estudar alguns dos possíveis preditores da satisfação com a vida familiar, a exemplo da personalidade, valores humanos e atitude religiosa, além de características demográficas, pois estes têm influenciado potencialmente uma série de outros construtos positivos, como satisfação conjugal e bem-estar subjetivo (Almeida, 2016; Gomes, 2016; Machado et al., 2018)

A personalidade é considerada nessa investigação, pois características pessoais podem prever a forma como as pessoas avaliam situações, se comportam e a maneira como lidam nos diversos contextos de vida. A personalidade também é apontada como um dos maiores contributos em medidas de satisfação de vida, com destaque para os estudos que adotam a perspectiva do Cinco Grandes Fatores de Personalidade (Brajša-Zganec, Ivanovic, & Lipovcan, 2011).

Pesquisas apontam que existe uma relação positiva entre os fatores de socialização e extroversão e o bem-estar subjetivo, associado a recompensas ambientais recebidas por pessoas com altos índices nesses fatores, ou seja, indivíduos mais sociáveis e extrovertidos, por valorizarem as trocas sociais, tendem a vivenciar essas relações de forma mais positivas (Gasparetto, Bandeira, & Giacomoni, 2017). Nessa mesma direção, de acordo com

Woyciekoski, Natividade e Hutz (2014), além da extroversão, o neuroticismo também é apontado como bom preditor de medidas de satisfação (de forma inversa). O primeiro, pelo esforço e motivação em envolver-se socialmente, levando a julgamentos avaliativos mais positivos da vida, e, o segundo, pela predisposição em experimentar emoções negativas e ter humor mais instável, acarretando uma avaliação mais negativa das circunstâncias.

Além da personalidade, características socialmente compartilhadas, a exemplo dos valores humanos, também podem ser consideradas na explicação da satisfação familiar, compreendendo que estes são princípios que guiam o comportamento humano, representam cognitivamente suas necessidades e são capazes de explicar sentimentos, pensamentos e comportamentos da vida diária, de acordo com a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos, adotada na presente tese (Gouveia, 2016). As subfunções valorativas já contam com associações na literatura com medidas gerais de satisfação, indicando relações significativas com valores normativos, de experimentação (Gusmão, 2004; Marques, Silva, & Taveira, 2017) e de realização (Hayes & Joseph, 2003), pois pessoas que os endossam tendem a ser mais bem remuneradas, ter notas mais altas e apresentar casamentos mais satisfatórios (Donnellan, Conger, & Bryant, 2004; Ozer & Benet, 2006).

Para além da personalidade e dos valores humanos, é demonstrado na literatura que a religiosidade tem um papel expressivo na manifestação de posicionamentos, opiniões pessoais e comportamentos, interferindo em várias esferas da vida. Nos contextos religiosos é comum a realização de eventos, palestras e reuniões direcionadas às famílias, onde ocorrem interações entre os fiéis e compartilhamento de vivências relacionadas ao convívio familiar (Ciscon-Evangelista & Menandro, 2011). É na experiência com esses grupos que os indivíduos constroem sua identidade social, isto é, a compreensão da pertença grupal, que se reveste de significado emocional, afetando, conseqüentemente, o comportamento social do indivíduo (Tajfel, 1983).

É de se notar que a influência da religiosidade na família tem recebido pouca atenção das pesquisas em Psicologia Social, todavia, estudos empíricos anteriores já atestam sua contribuição para o funcionamento e satisfação familiares (Agate, Zabriskie, & Eggett, 2008; Lam & Rotolo, 2000). Destaca-se que a perspectiva de religiosidade adotada na presente tese a considera como uma atitude, um construto de natureza social, constituído de respostas afetivas (Sentimento religioso), cognitivas (Conhecimento religioso) e comportamentais (Conduta religiosa) direcionadas a um objeto específico, a religião (Aquino, Gouveia, Silva, & Aguiar, 2013).

Assim, tendo em vista que a personalidade, os valores humanos e a religiosidade têm contribuído para compreensão de diversos fenômenos psicológicos, sobretudo, a satisfação nas diversas esferas da vida, compreende-se a necessidade de investigar tais elementos como preditores da avaliação positiva que as pessoas fazem de sua vida familiar. Logo, a presente tese pretende responder as seguintes perguntas de pesquisa: Os níveis de satisfação familiar variam em função de diferenças sociodemográficas? Em que medida a personalidade explica a satisfação familiar? Os valores humanos e as atitudes religiosas medeiam a associação entre personalidade e satisfação familiar?

Portanto, a fim de responder às questões apresentadas, objetiva-se, de modo geral: Testar um modelo de mediação, tendo a personalidade como preditora da satisfação familiar e os valores humanos e atitudes religiosas como mediadoras dessa relação. De maneira específica, buscar-se-á: a) Reunir evidências psicométricas preliminares de validade baseadas na estrutura interna e precisão da escala *Satisfaction With Family Life* e (SWFL), adaptando o instrumento para o português brasileiro; b) Adicionar evidências de validade convergente e precisão da escala SWFL; c) Investigar o efeito de variáveis sociodemográficas na satisfação familiar; e d) Verificar o poder preditivo da personalidade, dos valores humanos e das atitudes religiosas na satisfação familiar.

Para alcance dos objetivos, a presente tese está estruturada em quatro artigos, dos quais um é de natureza teórica e os demais, empírica. No Artigo 1, denominado “Satisfação familiar: Conceitos iniciais e potenciais preditores” serão apresentadas as variáveis em estudo de forma mais detalhada (Satisfação familiar, Personalidade, Valores Humanos e Atitudes religiosas) focando em seus elementos conceituais. Na sequência, o Artigo 2 “*Satisfaction With Family Life Scale*: Adaptação e Evidências de Validade e Precisão” objetivou reunir evidências preliminares de validade da estrutura interna e precisão de uma escala de satisfação familiar, realizando a adaptação desta para português, por meio de análise exploratória e confirmatória (Modelagem por Equações Estruturais). O Artigo 3, denominado “Evidências de validade convergente da Escala de Satisfação com a Vida Familiar (ESVF) e do poder preditivo da idade” buscou adicionar evidências de validade convergente da Escala de Satisfação com a Vida Familiar, adaptada a priori, e analisar o poder moderador do sexo na relação entre idade e satisfação familiar. E, o Artigo 4, “Satisfação familiar: Contribuições da personalidade, valores humanos e atitude religiosa”, almejou explicar a satisfação familiar a partir da Personalidade, controlado o efeito do estado civil e da escolaridade; além de verificar o poder mediador das atitudes religiosas e valores humanos na relação entre personalidade e satisfação familiar. Por último, é apresentada uma discussão geral dos principais resultados da tese, bem como apontadas as limitações, direções futuras e potenciais contribuições do trabalho para a Psicologia Social da Família.

ARTIGO 1 - Satisfação familiar: conceitos iniciais e potenciais preditores

Family satisfaction: initial concepts and potential predictors

Satisfacción familiar: conceptos iniciales y predictores potenciales

Resumo: A satisfação familiar pode ser definida como um processo de julgamento cognitivo da vida familiar no qual os critérios estabelecidos para definir os níveis de satisfação partem do próprio sujeito. Estes podem ser influenciados por uma série de fatores, sejam eles individuais ou sociais, sendo assim, busca-se, no presente artigo, apresentar conceitos iniciais sobre a satisfação familiar, a personalidade, valores humanos e atitude religiosa, bem como fazer um levantamento bibliográfico da relação entre a satisfação familiar e tais construtos, apontados como possíveis preditores desta. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados do *LILACS*, *PsycINFO* e *SciELO*, sem limitação de lapso temporal. Nesta ocasião, são apresentados os principais achados das pesquisas que relacionam a satisfação familiar com a personalidade, com os valores humanos e com a religiosidade (atitude religiosa). Obtendo-se, a partir dos achados que ainda são limitadas as produções que relacionam estas variáveis, apontando-se a necessidade de novas investigações que verifiquem a contribuição de variáveis individuais e sociais na explicação da satisfação familiar.

Palavras-chave: satisfação; família; personalidade, valores humanos; religiosidade.

Abstract: Family satisfaction can be defined as a process of cognitive judgment of family life in which the criteria established to define levels of satisfaction come from the subject himself. These can be influenced by a number of factors, whether individual or social, so, in this article, we seek to present initial concepts about family satisfaction, personality, human values and religious attitude, as well as doing a bibliographic survey of the relationship between family satisfaction and such constructs, identified as possible predictors of this. To this end, a bibliographic survey was carried out in the LILACS, PsycINFO and SciELO databases, without limiting time lapse. On this occasion, the main research findings that relate family satisfaction with personality, human values and religiosity (religious attitude) are presented. Obtaining, from the findings that the productions that relate these variables are still limited, pointing out the need for further investigations that verify the contribution of individual and social variables in the explanation of family satisfaction.

Keywords: satisfaction; family; personality, human values; religiosity.

Resumen: La satisfacción familiar se puede definir como un proceso de juicio cognitivo de la vida familiar en el que los criterios establecidos para definir los niveles de satisfacción provienen del propio sujeto. Estos pueden estar influenciados por una serie de factores, ya sean individuales o sociales, por lo que en este artículo buscamos presentar conceptos iniciales sobre satisfacción familiar, personalidad, valores humanos y actitud religiosa, así como realizar un relevamiento bibliográfico. de la relación entre la satisfacción familiar y dichos constructos, identificados como posibles predictores de esta. Para ello, se realizó un levantamiento bibliográfico en las bases de datos LILACS, PsycINFO y SciELO, sin limitar el lapso de tiempo. En esta ocasión, se presentan los principales hallazgos de la investigación que relacionan la satisfacción familiar con la personalidad, los valores humanos y la religiosidad (actitud religiosa). Obteniendo, a partir de los hallazgos, que las producciones que relacionan estas variables aún son limitadas, señalando la necesidad de más investigaciones que verifiquen el aporte de las variables individuales y sociales en la explicación de la satisfacción familiar.

Palabras clave: satisfacción; familia; personalidad, valores humanos; religiosidad.

Introdução

Relações familiares satisfatórias são um dos aspectos mais imbricados na felicidade das pessoas e interfere em diversas áreas da vida, tal fato se reflete na preocupação de pesquisadores em estudar sua associação em diferentes contextos, como trabalho, escola, comunidade (Capell & Barrio, 2013). Os relacionamentos familiares se diferenciam dos demais, pois são marcados por uma demanda afetiva significativa, maior comprometimento e prazo indeterminado (Böhnke & Cifuentes, 2018).

De acordo com Rosa (2013), um ambiente familiar onde há suporte mútuo, provimento afetivo e percepção de segurança, pode intervir nos relacionamentos e em padrões de comportamento das pessoas, além de cooperar para um bom funcionamento psíquico. A importância dada a este grupo social é demonstrada na Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 2009), em seu art. 16, onde a família é concebida como “núcleo natural e fundamental da sociedade”, tendo “direito à proteção da sociedade e do Estado” (p. 9).

Buscando cumprir esse papel de amparo familiar, a pesquisa científica, especialmente, no âmbito da Psicologia social, deve ser preocupar em explorar os elementos que fortalecem a família, a fim de prover caminhos de apoio e fomento da unidade nesse cenário. É nesse sentido que o presente trabalho se debruça sobre a satisfação familiar e seu preditores.

O conceito de família adotado nessa ocasião parte da perspectiva de Minuchin (1976), que a define como o núcleo gerador da identidade pessoal e social. Para o autor, a família se diferencia de outros grupos sociais, pois os laços de afeição e lealdade são intensos. De acordo com essa definição, a família é compreendida como um sistema aberto, em constante transformação, que tanto recebe conteúdo de fora, quanto interfere no ambiente extrafamiliar. Entende-se que seus membros são interdependentes, ou seja, mantêm constantes relações interatuantes e, ao mesmo tempo, constroem expectativas mútuas entre si, logo, quando ocorre

uma quebra ou desequilíbrio, busca-se executar manobras para restaurar o ambiente habitual. Nesse sentido, faz-se necessário compreender os critérios que cada pessoa estabelece como expectativa de um contexto familiar ideal, a fim de mensurar seus níveis de satisfação com o seio familiar.

Uma das perspectivas mais utilizadas no estudo da satisfação em diversos domínios de vida é a proposta por Shin e Johnson (1978), que a define como um julgamento cognitivo das circunstâncias de vida, baseado em critérios autoimpostos pelo indivíduo. Pavot e Diener (1993) acrescentam que esse processo se dá por meio de um comparativo entre a percepção das circunstâncias de vida da pessoa e aquilo que ela considera ideal. Concretamente, o nível de satisfação com a vida eleva-se à medida que as condições percebidas se aproximam do padrão estabelecido internamente pelos indivíduos. Esse padrão não está isento de influências externas, pois compreende-se que o ser humano é social, logo, há a cooperação de valores, crenças e papéis socialmente construídos e compartilhados pelos grupos na formação dessas referências (Ward, Lundberg, Zabriskie, & Barrett, 2009).

A satisfação familiar, ainda pouco explorada empiricamente, recebeu algumas definições nas últimas décadas. Dentre as quais, Carver e Jones (1992) a compreendem como o nível de satisfação com a família de origem e as relações nela estabelecidas. Outra definição a define como o grau de satisfação que os membros da família revelam sobre o funcionamento familiar (Olson, 2011).

Alternativamente, uma das perspectivas mais aceitas na literatura sobre o tema concebe a satisfação familiar como um processo de julgamento cognitivo da vida familiar no qual os critérios estabelecidos para definir os níveis de satisfação partem do próprio sujeito (Zabriskie & Ward, 2013). Esse conceito se sobrepõe aos demais, pois consegue envolver a diversidade de modelos familiares, culturas e contextos, uma vez que cada pessoa, independente desses aspectos, atribui o grau de importância ao que considera o padrão ideal, baseado em valores

peçoais, sentimentos, ambições, fatores ambientais e experiências (Ward et al., 2009). Nessa avaliação geral inclui-se cônjuge, filhos, pais, além de outros membros que compõe a configuração familiar de cada pessoa, ressaltando que a satisfação nesse domínio pode variar de acordo com o estabelecimento de novos objetivos de vida (casamento, parentalidade), aspirações (sair de casa para morar sozinho) ou mudança de circunstâncias (perda de parentes, gravidez indesejada) (Böhnke & Cifuentes, 2018).

Em termos práticos, por estar intimamente relacionada a variáveis como funcionamento, coesão, adaptabilidade e comunicação familiares, a satisfação familiar pode ser um “termômetro” na aferição do bem-estar (Blom, Kraaykamp, & Verbakel, 2019). Nesse sentido, o produto da avaliação positiva ou negativa do âmbito familiar é, possivelmente, um indicativo da presença/ausência de conflitos nesse contexto, da existência/ausência de vínculos fortes entre seus membros ou o reflexo de desejos pessoais das pessoas (Böhnke & Cifuentes, 2018).

Convém salientar que, apesar da família ser uma das instituições mais antigas da sociedade e considerada sua unidade fundamental, desde sua constituição ela enfrenta uma série de desafios (Wagner, Tronco, & Armani, 2011). Sendo assim, seu estudo, especificamente, no que se refere aos aspectos positivos, é significativo porquanto viabiliza a identificação dos fatores que atenuam as interferências negativas nas famílias. É preciso considerar também que a literatura já aponta a relação da avaliação positiva da família com indicadores de saúde, qualidade de vida, estratégias de enfrentamento ao estresse, além de relatar que as pessoas com maiores níveis de satisfação familiar tendem a ser mais satisfeitas em outras áreas da vida como: trabalho, finanças e comunidade (Moss & Willoughby, 2016). Pontualmente, na população de adolescentes, por exemplo, evidencia-se a importância familiar na identificação de relações positivas com bem-estar subjetivo, resiliência e esperança (Barboza-Palomino et al., 2017; Luna, Laca, & Mejía, 2011).

Nesse viés, um estudo recente realizado em Hong Kong, que investigou a ideação suicida em vítimas adolescentes de cyberbullying, mostrou que a satisfação familiar tem um papel mediador na relação entre essas variáveis, obtendo efeito mais significativo do que a satisfação com os colegas e com o desempenho acadêmico. De acordo com os autores, a satisfação familiar confere maior resiliência frente à ideação suicida causada pelo *cyberbullying*, pois a família é uma das principais fontes de apoio social, isto é, quanto maior a satisfação familiar, mais facilmente eles relatam seus problemas e pedem ajuda a seus parentes (Chang, Xing, Ho, & Yip, 2019).

A vista disso, conjectura-se que a satisfação familiar se relaciona e recebe influência de uma série de fatores, por esse motivo, em seguida serão apresentadas algumas variáveis apontadas como possíveis preditoras da satisfação familiar, a saber: personalidade, valores humanos e atitude religiosa. Ressalta-se que não se intenta esgotar as possibilidades, mas lançar luz sobre construtos psicossociais que têm demonstrado significativo papel na explicação de diversos fenômenos psicológicos.

Personalidade

O estudo da personalidade parte do questionamento do porquê as pessoas são diferentes e o motivo de se comportarem de maneiras diversas em uma mesma situação. Esse campo do conhecimento está envolvido na tarefa de responder em que aspectos as pessoas se assemelham e em que se distinguem, bem como explicar o que há de relativamente constante nos pensamentos, sentimentos e comportamentos do cotidiano das pessoas (Pervin & John, 2008). A personalidade pode ser identificada na convivência e trocas sociais entre as pessoas, pois se manifesta na tomada de decisão frente aos eventos, nas condutas pessoais, nas crenças, nos valores e nas atitudes. Nas situações de interação social, essas diferenças individuais são facilmente observadas (Schultz & Schultz, 2015).

É na tentativa de compreender por que as pessoas reagem de forma relativamente estável a situações específicas, que algumas teorias sobre a personalidade foram propostas. Estas apresentam conceitos sobre a sua estrutura (aspectos de maior estabilidade e durabilidade), dando origem a diversas compreensões do construto, como resposta, hábito, traço e tipo.

Na perspectiva adotada neste trabalho, utiliza-se o conceito de traço para explicar a estrutura da personalidade, definido como respostas que o indivíduo dá a diferentes situações, de maneira estável (Hall, Lindsey, & Campbell, 2007). De forma prática, se refere à maneira como as pessoas nos descrevem (tímido, simpático, extrovertido). Já de maneira ampla, os traços são compreendidos como “padrões consistentes na forma como os indivíduos se comportam, como sentem e pensam”, são tendências para responder às situações de uma maneira particular (Pervin & John, 2008, p. 187). Além desse pressuposto, as teorias de traço sugerem que a personalidade segue uma hierarquia, organizando-se em diversos níveis, nos quais os traços teriam a função de sintetizar, antecipar e elucidar o comportamento de um indivíduo (Nunes, Zanon, & Hutz, 2018).

Resgatando a história das teorias de traço, um dos nomes de destaque é o de Gordon Allport, autor de *Personality: a psychological interpretation*, publicado em 1937 nos Estados Unidos, considerado o marco teórico dos estudos da personalidade dentro da Psicologia (Carvalho, Pianowski, Reis, & Silva, 2017). Muitas das suas contribuições são levadas em conta até hoje, todavia, apesar de suas discussões sobre o conceito de traço, desenvolveu poucas pesquisas nessa direção. Autores como Hans J. Eysenck e Raymond B. Cattell foram alguns dos nomes que deram continuidade às pesquisas na área e elaboraram modelos influenciados por Allport (Feis, Feis, & Roberts, 2015).

Um desses autores, Eysenck (1916-1987), salientava a necessidade de elaboração de medidas de traço, bem como o desenvolvimento de teorias passíveis de serem testadas. Para

isso, aproveitou-se do aperfeiçoamento da técnica estatística da análise fatorial a época e, como resultado de suas investigações, encontrou uma estrutura composta por três dimensões: Psicoticismo, Extroversão e Neuroticismo (PEN). Todavia, recebeu várias críticas, as quais consideravam sua teoria reducionista, explicando a personalidade e as diferenças individuais em uma estrutura simplista de apenas três dimensões (Boundless Psychology, 2016).

Já Raymond B. Cattell, também revelou seu interesse em estudar a personalidade utilizando-se das técnicas estatísticas analítico-fatoriais, propondo uma nova teoria, diferente da de Eysenck, testando sua estrutura com um número maior de fatores. Seu principal achado traz à tona o modelo conhecido como *Sixteen Personality Factor* (16 P.F.), testado por meio de um questionário com o mesmo nome (Cattell & Krug, 1986).

Apesar das diferenças entre esses teóricos, o campo de estudo da personalidade, mais especificamente das teorias de traço, tem evoluído ao longo dos anos. Nessa direção, uma perspectiva mais integradora é apresentada, o Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (*Big Five*). Esse modelo tem demonstrado larga aceitação no meio científico e evidências empíricas de sua validade por meio de pesquisas interculturais no teste da universalidade de suas cinco dimensões, além de demonstrar aplicabilidade em diversos contextos (Schultz & Schultz, 2015).

O termo “grande” utilizado nesse modelo deriva da ideia de que cada fator é composto de um conjunto de traços específicos. As cinco dimensões são representadas por meio da sigla OCEAN (em inglês), que remete aos fatores: Abertura à experiência, Conscienciosidade, Extroversão, Amabilidade e Neuroticismo. A descrição de cada um deles é fruto do trabalho de Costa e McCrae (1992), os quais têm encontrado uma regularidade das cinco dimensões em outras línguas, demonstrando que o modelo possui evidências consideráveis de que pessoas de diferentes culturas possuem uma estrutura de personalidade de forma semelhante ao expresso nessas dimensões (South, Jarnecke, & Vize, 2018).

A dimensão Abertura à mudança caracteriza aquelas pessoas que estão abertas a exploração do novo, são curiosas, criativas, não tradicionais. Aquelas que possuem baixas pontuações em escalas de Abertura tendem a ser mais convencionais, sensatas, pouco analíticas e possuem interesses limitados.

A dimensão Conscienciosidade estima o nível de organização das pessoas, assim como a característica de persistência, a motivação para cumprir seus objetivos e está relacionada ao controle de impulsos socialmente exigidos. Pessoas que endossam esse fator são organizadas, percebidas como confiáveis, trabalhadoras, disciplinadas quanto às suas próprias metas, perseverantes. Já aquelas menos conscienciosas tendem a não estabelecer objetivos, comumente são preguiçosas, descuidadas, negligentes e direcionadas à busca pelo prazer (hedonistas).

O fator Extroversão faz jus às relações sociais, especificamente às interações interpessoais. Como a própria dimensão retrata, pessoas com altas pontuações em extroversão são mais sociáveis, ativas, otimistas, divertidas e afetuosas, com uma propensão a serem falantes. Indivíduos com baixos níveis de extroversão são mais reservados, indiferentes, tímidos, com pouco interesse em interação social.

A dimensão Amabilidade ou agradabilidade/socialização revela uma tendência pessoal a ser socialmente agradável, caloroso, dócil. Leva em conta a qualidade das relações interpessoais, valorizando-as. Pessoas com níveis altos de amabilidade tendem a ser mais empáticas e prestativas, bem como apresentam uma tendência à estabilidade social e a se comportarem de modo pró-social. Aquelas com baixos níveis de amabilidade são mais hostis, egoístas, apresentam comportamentos de baixa cooperação, tendem a ser vingativas, invejosas e manipuladoras.

Já o Neuroticismo refere-se à dimensão voltada à diáde ajustamento-instabilidade emocional. Pessoas com resultado alto nesse fator são mais preocupadas, nervosas, emotivas,

inseguras e pessoas com baixos níveis são calmas, seguras, fortes e descontraídas. Essa dimensão caracteriza indivíduos com inclinação a problemas psicológicos e a respostas mal adaptativas, podendo apresentar ideias que fogem da realidade, além de serem mais propensos a experimentarem emoções negativas.

McCrae e Costa (1990) defendem a ideia de que os cinco fatores são suficientes para delinear as dimensões básicas de personalidade, acrescentando que este é um dos modelos mais completos, parcimoniosos e integradores presentes na literatura sobre personalidade.

Quanto ao desenvolvimento da personalidade, os autores mais tradicionais referem-se a suas contribuições ou determinantes genéticos e ambientais (sociais), sendo estes últimos compartilhados pela cultura, família e classe social (grupo). Pervin e John (2008) afirmam que membros de uma determinada cultura têm características de personalidade comuns, uma vez que nela há padrões de crenças, rituais e comportamentos aprendidos e influenciados mutuamente. Os mesmos autores complementam que, além da cultura, o grupo de pertença de um indivíduo tem sua importância no desenvolvimento da personalidade, sobretudo, a partir dos papéis que ele desempenha, os privilégios que possui e seus deveres sociais. Tais aspectos atuam na forma como as pessoas interpretam as situações cotidianas e como respondem a elas.

Atrelado a isso, é fortemente aceito entre os pesquisadores da área que o grupo familiar é um dos determinantes ambientais mais significativos no desenvolvimento da personalidade, principalmente no que se refere a influência parental, isto é, na forma como os pais lidam com seus filhos e o padrão comportamental que adotam nessa relação (Collins et al., 2000; Halverson & Wampler, 1997; Maccoby, 2000). Contudo, vale destacar que apesar da forte influência parental, coexiste um convívio externo de relação com os pares (escola, igreja, comunidade), que também contribui nessa determinação (Bartholomeu, Nunes, & Machado, 2008).

É diante desse contexto que é preciso considerar que a personalidade tem demonstrado influência em uma série de fenômenos psicológicos, mas ainda são incipientes os estudos que a utilizam na explicação da satisfação familiar. Em razão dessa defasagem de estudos, Tov, Nai, e Lee (2016) esquadrinharam os efeitos dos traços Extroversão e Amabilidade em diversos domínios de satisfação, utilizando a escala *Satisfaction Relationship*. Nessa medida, os participantes respondem a um questionário de avaliação do quanto estão satisfeitos com sua família, amigos e vida romântica. Seus achados apontam que apenas os traços de personalidade Amabilidade e Extroversão predizem significativamente a satisfação familiar. De acordo com os autores, níveis mais altos de Extroversão levam a uma maior confiança em seus pares, e, pessoas mais amáveis tendem a experimentar mais trocas positivas que negativas na relação com os familiares, levando a uma avaliação mais positiva da família.

Em um outro estudo (Weber & Huebner, 2015), com amostra de adolescentes, foi avaliada a satisfação em diversos domínios, incluindo a família, os amigos e a escola. Os autores encontraram relações positivas e significativas entre as dimensões Conscienciosidade e Amabilidade com a satisfação no domínio familiar e, de forma inversa, com o traço Neuroticismo. Tais achados indicam que adolescentes que buscam conviver com seus pares de maneira agradável, se envolvem menos em conflitos e, conseqüentemente, vivenciam um ambiente familiar mais satisfatório. Do mesmo modo, aqueles com maiores pontuações de Conscienciosidade tendem a manifestar comportamentos altruístas com os membros da família, promovendo um clima familiar positivo e maior satisfação nesse contexto.

Sendo assim, compreendendo a função dos traços de personalidade como tendências comportamentais, capazes de influenciar as emoções e cognição e reforçando a sua natureza psicobiológica (Feist, Feist, & Roberts, 2015), considerou-se importante inseri-la na presente investigação como uma variável que pode contribuir para explicação da satisfação com a vida familiar. Pois, diante da relação entre essas variáveis, principalmente quanto ao papel

significativo da personalidade no bem-estar, e da escassez de trabalhos nessa direção, assevera-se a necessidade de investigar que dimensões da personalidade humana têm efeito sobre a satisfação com a vida familiar, contribuindo, assim com a expansão dos estudos sobre os aspectos positivos da família.

Valores humanos

O interesse pelo estudo dos valores humanos começou a delinear-se a partir da obra de Thomas e Znaniecki (1918), intitulada “O campesino polonês”, na qual são descritos conceitos iniciais e distinções entre aqueles e as atitudes. Estas, na concepção desses teóricos, possuem uma natureza intrassubjetiva, enquanto os valores humanos seriam essencialmente intersubjetivos, ou seja, seu significado precisa ser socialmente compartilhado.

Uma outra compreensão, que caracteriza os valores como princípios-guia das ações humanas e que vão além de objetos (família, dinheiro, trabalho) ou situações específicas, foi influenciada pela teoria da ação social, bem como pelas contribuições de Milton Rokeach, grande expoente no estudo dos valores (Gouveia, Fonsêca, Milfont, & Fisher, 2011). As ideias de Abraham Maslow, o qual aproximou o conceito ao das necessidades humanas, introduziram dois pontos importantes: 1) a visão de que os valores precisam ser positivos, considerando a natureza benévola do homem e sua busca pela autorrealização; e, 2) a compreensão dos valores como representação de necessidades deficitárias e de desenvolvimento (Maslow, 1971).

Levando em conta que esse construto é fundamental na seleção e julgamento de atitudes e ações humanas (Rokeach, 1981), diversos modelos teóricos foram desenvolvidos a fim de explicá-los, partindo tanto de perspectivas individuais/pessoais (Rokeach, 1981; Schwartz, 1992) quanto de compreensões grupais/culturais (Inglehart, 1990). Contudo, para esta investigação será considerada a perspectiva da Teoria Funcionalista dos Valores Humanos

(TFVH), por demonstrar-se mais parcimoniosa e integradora, se comparada às demais (Gouveia, 1998; Gouveia, Milfont, & Guerra, 2014).

Esta teoria compreende os valores como representações cognitivas das necessidades humanas, considerando um número limitado de valores, tendo como suposições: o reconhecimento da natureza humana como essencialmente benevolente; a existência de valores exclusivamente positivos; e, a compreensão destes como princípios-guia com uma base motivacional. Esse modelo teórico caracteriza-se por dispor apenas de valores terminais, isto é, aqueles que representam um propósito em si, além de terem condição perene, posto que não variam consideravelmente no tempo e no espaço, apenas em função de papéis sociais assumidos (Gouveia, Vione, Milfont, & Fisher, 2015).

Quanto as características dos valores, é consenso que se referem a conceitos ou categorias; são estados desejáveis de consciência; transcendem situações específicas; têm níveis de importância; são guias na seleção e avaliação de condutas e situações; e, representam cognitivamente as necessidades humanas (Gouveia, 2016). Postula-se que os valores possuem duas funções centrais: guiar as ações humanas, refletido no tipo de orientação; e, expressar suas necessidades, expresso no tipo de motivador. Da função psicológica, tipo de orientação, emergem três categorias: Pessoal, central e social; já o tipo de motivador é dividido em materialista (pragmático) e idealista (humanitário). O cruzamento dessas funções e suas categorias engendra uma estrutura circumplex 3x2, formada por seis subfunções valorativas. Os tipos de orientação são formados por duas subfunções em cada categoria: social (normativa e interacional), central (existência e suprapessoal) e pessoal (realização e experimentação). Semelhantemente, os dois tipos motivadores são compostos por três subfunções, cada: materialista (existência, normativa e realização) e idealista (suprapessoal, interacional e experimentação). Cada uma dessas subfunções, caracterizadas a seguir, inclui três marcadores valorativos (Gouveia, 2016).

A subfunção Existência é fruto do cruzamento entre uma orientação central e um motivador materialista, sendo a base para as subfunções realização e normativa, expressando as necessidades fisiológicas básicas e de segurança. Os valores indicadores de Existência são estabilidade pessoal, saúde e sobrevivência.

A subfunção Realização refere-se às necessidades de autoestima, com motivador materialista e uma orientação pessoal. Indivíduos que endossam os valores de êxito, poder e prestígio, indicadores dessa subfunção, têm apreço por uma sociedade organizada e são pragmáticos em sua conduta e decisões.

A subfunção normativa, com motivador materialista e orientação social diz respeito à valorização nas normas sociais e tradições culturais, tendo como indicadores valorativos a religiosidade, tradição e obediência. Pessoas mais velhas tendem a endossar de forma mais comum tais valores, comportando-se de modo mais convencional, seguindo e respeitando as normas socialmente estabelecidas.

A subfunção suprapessoal tem orientação central e motivador humanitário, constituída de valores que representam as necessidades estéticas e de cognição, além da necessidade superior de autorrealização. Seus indicadores valorativos são: conhecimento, maturidade e beleza. Pessoas que endossam essa subfunção tendem a pensar de modo geral e amplo, utilizando-se de critérios universais na tomada de decisão e em sua conduta.

Com motivador idealista e orientação pessoal, a subfunção experimentação baseia-se no princípio do prazer, ou seja, nas necessidades fisiológicas de satisfação. É fortemente endossada por pessoas mais jovens e que não se preocupam em se comportar de modo convencional. Essa subfunção compreende os valores de emoção, prazer e sexualidade.

Finalmente, a subfunção interacional ou interativa, de motivador idealista e orientação social, remete à necessidade de pertencimento, amor e afiliação, cooperando para o estabelecimento, regulação e sustentação das relações interpessoais. Aqueles que a endossam

tendem a possuir relacionamentos mais estáveis. Os valores que compõem essa subfunção são afetividade, apoio social e convivência.

O modelo proposto por Gouveia (2016) não se opõe ou suplanta as teorias anteriormente postas, mas pretende integrá-las, buscando ser parcimonioso e sistemático, partindo de uma perspectiva psicológica na concepção dos valores. A vista disso, justifica-se seu uso na presente investigação, asseverando que tem reunido evidências empíricas de adequação em diversos países, bem como em diversos estados do Brasil (Araújo, 2016; Gouveia, 2013, Gouveia, Milfont, & Guerra, 2014; Medeiros, 2011; Soares, 2015).

Nessa oportunidade, busca-se identificar quais critérios valorativos estariam relacionados com a satisfação familiar, compreendendo que os valores humanos são princípios que guiam a vida das pessoas, contribuindo na sua conduta e julgamento das circunstâncias de vida, além de que tem se relacionado na literatura com a satisfação nas diversas áreas da vida (Andrade, Barbosa, Souza, & Moreira, 2015; Marques, Silva, & Taveira, 2017).

A fim de identificar esses correlatos, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados *LILACS*, *PsycINFO* e *SciELO*, utilizando os seguintes descritores: *satisfaction AND family AND human values*. Como critério de inclusão, foram considerados artigos, teses e dissertações, sem delimitação de tempo de publicação. Nesse levantamento foram encontradas apenas duas publicações voltadas à associação específica entre os valores humanos e a satisfação familiar. Todavia, na pesquisa de Palhares, Freitas, Silva e Giacomoni (2018), os autores investigam os níveis de materialismo, relacionando-os à satisfação de vida de adolescentes de escolas públicas e privadas de Porto Alegre (Brasil). Para isso, utilizaram uma escala de valores materiais e outra de satisfação de vida, sendo que esta última avalia sete dimensões, dentre as quais se encontra a satisfação familiar. Seus achados apontam que o fator Felicidade da escala de materialismo prediz negativamente a satisfação com a família,

sugerindo que adolescentes que buscam felicidade na aquisição de bens materiais tendem a uma menor satisfação com a vida familiar.

Já no estudo de Casas, González, Figuer e Coenders (2004), em amostra de adolescentes espanhóis, seguindo uma perspectiva teórica diferente da utilizada no presente trabalho, foram identificadas relações da satisfação no domínio familiar apenas com os valores de relações interpessoais, indicando que os adolescentes que priorizam habilidades sociais, família, sensibilidade e simpatia tendem a avaliar a situação familiar de forma mais positiva.

Ainda sobre a relação entre esses construtos, não foram encontradas publicações que se utilizassem da Teoria Funcionalista dos Valores humanos na explicação da satisfação familiar de forma específica. Entretanto, foram localizados alguns estudos que adotam essa linha teórica na explicação de outras variáveis familiares, como satisfação conjugal (Almeida, 2016, Gomes, 2016), perdão conjugal (Fonsêca et al., 2017) e estratégias de resolução dos conflitos conjugais (Freitas, 2017).

No estudo de Gomes (2016), a satisfação conjugal relacionou-se com todas as subfunções valorativas, exceto Realização e Experimentação (na amostra masculina). Tais resultados corroboram parcialmente com os achados de Almeida (2016), com amostra de pessoas em primeira união e recasadas, na qual houve associação da satisfação conjugal apenas com as subfunções Interativa, Suprapessoal e Normativa, sendo que somente a primeira explica significativamente a satisfação conjugal. A autora explica suas descobertas ressaltando a importância dos valores interativos na preservação das trocas sociais.

Por conseguinte, na pesquisa de Freitas (2017), na qual são verificadas associações entre os valores humanos e as estratégias de resolução de conflitos conjugais, a autora encontrou que a subfunção Suprapessoal não só se relaciona, como também prediz significativamente a dimensão Acordo das estratégias de resolução de conflitos. Tais achados implicam que pessoas mais abertas a ideias abstratas, desenvolvem maior maturidade e são

mais propensas a utilizar-se do acordo na resolução de seus conflitos conjugais, pois este promove a manutenção dos relacionamentos, além de favorecer a saúde mental.

Ante ao exposto e à escassez de estudos que investigam relações entre as variáveis supracitadas, destaca-se a necessidade de compreender quais subfunções valorativas podem contribuir para uma avaliação positiva das relações no contexto familiar. Identificando essas variáveis, pode-se propor a elaboração de programas de educação em valores que promovam o desenvolvimento de aspectos psicológicos que contribuam com contextos familiares satisfatórios.

Ademais, para além dos valores humanos, a seguir, apresentar-se-á o construto das atitudes religiosas e sua relação com a satisfação familiar descrevendo, inicialmente, conceitos iniciais sobre aquele e apontando os estudos que evidenciam a justificativa de considerá-las na explicação da satisfação familiar.

Atitudes religiosas

A religião é um fenômeno tipicamente humano e universal, pois está presente em todas as culturas (Wilges, 1994). É nesse sentido que se constitui como um componente social, cultural e que perpassa toda a história. As experiências vivenciadas em sociedade por meio dela tem influência sobre a formação de crenças, valores, políticos e econômicos (Basáñez & Moreno, 1994)

O termo religião é originário do latim *religio* e dá ideia de ligar, unir outra vez (Lactâncio, 240-320 d.C.). Também pode ser derivado de *religare*, que significa retirar-se para ler os textos sagrados (Cícero, 106-43 a.C.). Em ambas as definições, a religião estabelece uma ligação com o sagrado, ou tudo que relaciona o homem ao transcendente. Lambert (1991) sugere duas definições de religião, uma relacionada ao sagrado e aquilo que o caracteriza, como

deuses, rituais, e as celebrações de culto; e outra constituída da funcionalidade do sistema religioso para a vida das pessoas, como responder a questões existenciais (Ávila, 2007).

A religião é estudada por diversos ramos da ciência, incluindo a Psicologia, que a tomou como objeto de estudo no século XX. Em suas primeiras menções na perspectiva psicológica, a religião foi considerada como eminentemente negativa e até patológica, de acordo com a concepção de Freud (1927/1974). Por outro lado, Allport (1955/1975) refuta a ideia psicanalítica afirmando que a religião é o “núcleo integrador do desenvolvimento do ego”.

Um aspecto a ser considerado é que o estudo do fenômeno religioso estava atrelado ao aspecto institucional e de filiação a determinada religião, todavia, o foco vem modificando-se à medida que se investigam as experiências nesse contexto e que implicações apresentam na vida das pessoas (Medeiros & Saldanha, 2012). Sendo assim, na tentativa de descrever o fenômeno religioso, Koenig, McCullough, e Larson (2001) afirmam que as religiões possuem doze dimensões: crenças religiosas, afiliação religiosa, religião organizacional, religião não-organizacional, religião subjetiva, compromisso religioso, religiosidade como busca, experiência religiosa, bem-estar religioso, *coping* religioso, conhecimento religioso e consequências religiosas. Já na perspectiva de Tarakeshwar, Stanton e Pargament (2003) o que se tem são um conjunto de cinco dimensões: ideológica, ritualística, experiencial, intelectual e social.

Na literatura, é possível encontrar uma série de outras definições de religião e religiosidade, sendo que cada uma delas assume uma visão diferente, as vezes partindo do aspecto conceitual, outras das cerimônias, organização, ou experiências religiosas ritualísticas. Além disso, é necessário diferenciar esses termos do conceito de espiritualidade, cuja concepção pode estar associada tanto a busca pelo significado da vida e a relação com o sagrado/transcendente, como qualquer conduta humana voltada à superação de si ou de barreiras que limitem sua existência (Pessanha & Andrade, 2009). Nesta oportunidade adota-

se a perspectiva de religião associada a aspectos não apenas cognitivos, mas também afetivos e comportamentais, concebendo a religião como um elemento atitudinal, uma vez que assume as mesmas dimensões das atitudes (cognitiva, afetiva e comportamental) (Aquino, Gouveia, Silva, & Aguiar, 2013).

As atitudes, na visão da Psicologia Social, são designadas como uma tendência psicológica, a partir da qual as pessoas avaliam o objeto atitudinal (pessoas, objetos, grupos) de forma favorável ou desfavorável (Chaiken, Wood, & Eagly, 1996), resultando em atitudes positivas ou negativas frente a estes. Elas influenciam a conduta e a maneira de ver o mundo e são formadas por três componentes: cognitivo, afetivo e comportamental. O primeiro é constituído das crenças, pensamentos, percepções e conceitos sobre o objeto atitudinal; o componente afetivo refere-se aos sentimentos e emoções direcionadas a entidade avaliada; e, o componente comportamental inclui ações e intenções para agir ou a tendência comportamental (Neiva & Mauro, 2011).

Dessa maneira, entende-se que as atitudes religiosas apresentam os mesmos componentes supracitados e a representação desses componentes fornece o nível de religiosidade ou o quanto as pessoas se identificam com a religião (Alves & Aquino, 2017). Concretamente, as atitudes religiosas são formadas por três dimensões, conforme observam Aquino et al. (2009): a cognitiva, relacionada ao conhecimento sobre normas e princípios religiosos; a comportamental, ligada aos comportamentos e práticas institucionais; e a afetiva, relacionada aos afetos religiosos que emergem da conexão com o que é sagrado para a pessoa. Ainda, pode-se incluir uma quarta dimensão que está ligada às manifestações corporais advindas da vivência com o sagrado.

Em virtude disso, a religiosidade, estimada dessa forma, como um elemento atitudinal, é um aspecto a ser considerado na explicação de comportamentos e julgamentos, assim como na tomada de decisões, uma vez que predispõe à ação. Além do que, na literatura encontram-

se associações da religiosidade com diversas variáveis que evidenciam sua relevância na explicação de uma série de aspectos, como saúde, enfrentamento de doenças, apoio social e bem-estar psicológico (Calvetti, Muller, & Nunes, 2008; Medeiros & Saldanha, 2012; Zimpel & Fleck, 2008). De acordo com Koenig (2012), as pessoas podem se valer da religiosidade de três maneiras: como estratégia de enfrentamento religioso, principalmente, na esfera da saúde; como suporte social; e como uma forma de controle do comportamento por meio das crenças.

Ademais, a inclusão das atitudes religiosas no presente estudo pode ser justificada pela concepção de Eliade (1992) em sua obra “O sagrado e o profano: A essência das religiões”, o qual retrata que para o homem religioso o mundo em toda sua extensão é um mundo religioso, desde a natureza, tempo, espaço ou as diversas esferas da vida, como trabalho e família. Para o autor, até mesmo as decisões existenciais são carregadas de valor religioso e este modo de vida pode ser sempre reconhecível. Isto aponta para a compreensão de que a experiência do sagrado se mantém como dimensão ontológica da existência social do homem, sendo, portanto, indispensável sua consideração na presente investigação.

Apesar disso, destaca-se que ainda há uma escassez de estudos que investiguem especificamente a relação entre a religiosidade, numa perspectiva atitudinal e a satisfação familiar. Nessa direção, buscando-se encontrar estudos que reforcem a relevância da religiosidade na explicação de construtos familiares, foi realizado um levantamento de publicações nesse sentido, considerando publicações na categoria de artigos, sem a delimitação de tempo, e utilizando-se os seguintes descritores nos idiomas português, inglês e espanhol: família AND religiosidade e família AND religião. A partir dessa busca, foram encontrados quatro estudos.

No estudo de Silva, Giordani, e Dell’Aglia (2017), os autores identificaram diferenças significativas entre adolescentes com e sem religião, no que tange ao domínio da satisfação familiar. Aqueles que afirmavam ter alguma religião apresentaram médias mais altas nesse

construto, bem como na escala de satisfação de vida geral. Tal fato é sugerido pelos autores como fruto de um maior suporte social, esperança e sentido de vida que a religião proporciona.

Corroborando com esses resultados, Coleta, Lopes e Coleta (2012) em uma pesquisa com amostra de universitários, também encontraram diferenças quanto à satisfação familiar entre praticantes de uma religião e não praticantes. Aqueles obtiveram níveis mais elevados tanto no aspecto familiar, quanto na satisfação geral de vida, além de apresentarem maiores níveis nos valores de gratidão e felicidade.

Ainda sobre essas associações, uma outra publicação com amostra de adolescentes reforça a colaboração do envolvimento religioso na melhoria da qualidade da vida em família, pois esse envolvimento, conforme explicam os autores, pode aproximar seus membros e abrandar os conflitos intrafamiliares, tendo, ainda, a função de estruturar e organizar a família (Becker, Maestri, & Bobato, 2015).

A pesquisa de Berc, Kokorić, e Sertić (2017) revelou que questões espirituais e religiosas são um fator necessário para a compreensão do funcionamento familiar, e que o estímulo a práticas religiosas compartilhadas na família pode fortalecer a coesão familiar e promover maior satisfação com a vida familiar.

Diante do exposto, justifica-se a inclusão das atitudes religiosas como explicadoras da satisfação com a vida familiar, tendo em vista que o nível de religiosidade, considerando-a em uma perspectiva atitudinal, além de predispor os indivíduos à ação, influenciam o julgamento das circunstâncias de vida em todas as esferas.

Considerações finais

A partir da apresentação dos conceitos e relações entre as variáveis elencadas como possíveis preditores da satisfação familiar, demonstra-se a importância de considerá-las em pesquisas empíricas, buscando verificar a contribuição da personalidade, valores humanos e

atitudes religiosas na explicação daquele fenômeno psicológico. Uma vez que já são vislumbradas na literatura algumas dessas relações, todavia, ainda são poucos os estudos que realizam esse tipo de investigação.

A partir do exposto, busca-se lançar luz sobre aspectos tanto individuais como sociais que podem ser considerados fatores interferentes na qualidade de vida familiar. Diante da importância já apontada na literatura desse grupo social, reforça-se a preocupação em buscar os fatores que otimizem as relações nesse contexto, promovendo bem-estar familiar, que pode refletir em diversos outros contextos da vida, como trabalho, casamento, relações parentais.

Além disso, é preciso considerar que conhecendo os fatores promotores de satisfação familiar, é possível pensar em estratégias e intervenções que auxiliem seus membros a lidar com os conflitos nesse âmbito, capacitando profissionais de saúde, como psicólogos, assistentes sociais, bem como gestores educacionais e professores. Diante desses dados, pode-se pensar em programas de capacitação desses grupos, a fim de desenvolver nestes atitudes e competências para lidar e contribuir com a promoção da saúde e qualidade de vida na arena familiar.

Referências

- Almeida, A. C. (2016). *Satisfação conjugal e valores humanos dos casais de famílias intactas e recasadas* (Dissertação de mestrado), Universidade Federal da Paraíba. Recuperado de <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8534>.
- Alves, A. B., & Aquino, T. A. A. (2017). Atitude religiosa e percepção ontológica do tempo: Um estudo correlacional com pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise. *Revista de Psicologia da IMED*, 9(1), 55-68. <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i1.1554>
- Andrade, T. F., Barbosa, S. C., Souza, S., & Moreira, J. S. (2015). Valores humanos e satisfação no trabalho de professores e servidores técnico-administrativos de uma universidade pública. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 15(4), 397-406. <https://dx.doi.org/10.17652/rpot/2015.4.486>
- Aquino, T. A. A. (2009). *Atitudes e intenções de cometer suicídio: seus correlatos existenciais e normativos*. (Tese de Doutorado), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Recuperado de: <https://docplayer.com.br/27331964-Atitudes-e-intencoes-de-cometer-o-suicidio-seus-correlatos-existenciais-e-normativos.html>
- Aquino, T. A. A., Gouveia, V. V., Silva, S. S., & Aguiar, A. A. (2013). Escala de Atitudes Religiosas, Versão Expandida (EAR-20): Evidências de Validade. *Avaliação Psicológica*, 12(2), 109-119. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000200002&lng=pt.
- Araújo, R. C. R. (2016). *Honra, valores humanos e traços de personalidade: A influência cultural* (Tese de doutorado), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Recuperado de: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9089?locale=pt_BR
- Ávila, A. (2007). *Para conhecer a Psicologia da Religião*. São Paulo, SP: Edições Loyola.

- Basáñez, M. & Moreno, A. (1994). México en la Encuesta Mundial de Valores 1981-1990. Em J. D. Nicolás & R. Inglehart (Orgs.), *Tendencias mundiales de cambio en los valores sociales y políticos* (pp. 499-528). Madri: Fundesco
- Becker A. P. S., Maestri, T. P., & Bobato, S. T. (2015). Impacto da religiosidade na relação entre pais e filhos adolescentes. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 67(1), 84-98. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672015000100007&lng=pt&tlng=pt.
- Berc, G., Kokorić, S. B., & Sertić, A. D. (2017). Strengthening family cohesion through shared participation of family members in religious activities in Croatia. *Journal of Religion & Spirituality in Social Work: Social Thought*, 36(3), 326-345. <http://dx.doi.org.ez15.periodicos.capes.gov.br/10.1080/15426432.2017.1322931>
- Calvetti, P. U., Muller, M. C., & Nunes, M. L. T. (2008). Qualidade de vida e bem-estar espiritual em pessoas vivendo com HIV/AIDS. *Psicologia em Estudo*, 13(3), 523-530. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722008000300013>
- Carvalho, L. F., Pianowski, G., Reis, A. M. R., & Silva, R. G. C. (2017). Personalidade: o panorama nacional sob o foco das definições internacionais. *Psicologia em revista*, 23(1), 123-146. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2017v23n1p123-146>
- Chaiken, S., Wood, W., & Eagly, A. H. (1996). Principles of persuasion. Em Higgins, E. T. & Kruglanski, A. W. (Eds.). *Social psychology: Handbook of basic principles*. (pp. 702-742). New York: Gilford.
- Coleta, J. A. D., Lopes, J. E. F., & Coleta, M. F. D. (2012). Felicidade, bem-estar subjetivo e variáveis sociodemográficas, em grupos de estudantes universitários. *Psico-USF*, 17(1), 129-139. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712012000100014>
- Eliade, M. (1992). *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo, SP: Martins Fontes.

- Freitas, B. C. N. (2017). *Estratégias de resolução dos conflitos conjugais: Uma explicação a partir da personalidade e dos valores humanos* (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal da Paraíba). Recuperado de:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9085>
- Gomes, A. I. A. S. B. (2016). *Satisfação conjugal e bem-estar subjetivo: Contribuições dos valores, traços de personalidade e atributos pessoais* (Tese de Doutorado), Universidade Federal da Paraíba. Recuperado de:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11611>.
- Gouveia, V. V. (1998). *La naturaleza de los valores descriptores del individualismo y del colectivismo: Una comparación intra e intercultural* (Tese de doutorado), Universidad Complutense de Madrid, Espanha.
- Gouveia, V. V. (2013). *Teoria funcionalista dos valores humanos: fundamentos, aplicações e perspectivas*. São Paulo, SP: Caso do Psicólogo.
- Gouveia, V. V. (2016). *Teoria funcionalista dos valores humanos*. São Paulo, SP: Vetor Editora.
- Gouveia, V. V., Milfont, T. L., & Guerra, V. M. (2014). Functional theory of human values: Testing its content and structure hypotheses. *Personality and Individual Differences*, 60, 41-47. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2013.12.012>
- Gouveia, V. V., Vione, K. C., Milfont, T. L., & Fischer, R. (2015). Patterns of value change during the life span: Some evidence from a functional approach to values. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 41, 1276-1290.
<http://dx.doi.org/10.1177/0146167215594189>
- Inglehart, R. (1990). *Culture shift*. Princeton, NJ: Princeton University Press.
- Koenig, H. G., McCullough, M. C., & Larson, D. B. (2001). *Handbook of religion and health: A century of research reviewed historical context*. New York: Oxford University Press

- Lambert, Y. (1991). La “tour de Babel” des définitions de la religion. *Social Compass*, 38, 73-85. <http://doi.org/10.1177/003776891038001009>
- Luna, A. C. A., Laca, F. A., & Mejía, J. C. (2011). Bienestar subjetivo y satisfacción con la vida de familia en adolescentes mexicanos de bachillerato. *Psicología Iberoamericana*, 19(2), 17-26. Recuperado de <http://psycnet.apa.org/record/2012-08454-002>
- Marques, C. S., Silva, A. D., & Taveira, M. C. (2017). Valores como Preditores da Satisfação com a Vida em Jovens. *Psico-USF*, 22(2), 207-215. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-82712017220202>
- Maslow, A.H. (1971). *Motivation and personality*. Nova York: Harper & Row, 1954.
- Medeiros, B. & Saldanha, A. A. W. (2012). Religiosidade e qualidade de vida em pessoas com HIV. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 29(1), 53-61.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2012000100006>
- Medeiros, E. D. (2011). *Teoria Funcionalista dos Valores Humanos: Testando sua adequação intra e interculturalmente* (Tese de doutorado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Recuperado de:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6877/1/arquivo%20total.pdf>
- Neiva, E. R., & Mauro, T. G. (2011). Atitudes e mudança de atitudes. Em C. V. Torres & E. R. Neiva. (Eds.), *Psicologia social: Principais temas e vertentes*. (pp. 171-203). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Palhares, F. Freitas, L. B. L., Silva, D. G., & Giacomoni, C. H. (2018). Adolescentes Materialistas Brasileiros Estão Satisfeitos com suas Vidas? *Psico-USF*, 23(4), 731-740.
<http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712018230412>
- Pessanha, P. P. & Andrade, E. R. (2009). Religiosidade e prática clínica: Um olhar fenomenológico-existencial. *Perspectivas Online*, 3(10), 75-86. Recuperado de https://ojs3.perspectivasonline.com.br/revista_antiga/article/view/364

- Rokeach, M. (1981). *Crenças, atitudes e valores*. Rio de Janeiro, RJ: Interciência.
- Schwartz, S. H. (1992). Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. Em M. P. Zanna (Org.), *Advances in experimental social psychology* (pp. 1-65). Nova York: Academic Press.
- Silva, D. G., Giodani, J. P., & Dell’Aglia, D. D. (2017). Relações entre satisfação com a vida, com a família e com as amizades e religiosidade na adolescência. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina*, 8(1), 38-54.
<http://dx.doi.org/10.5433/2236-6407.2016v8n1p38>
- Soares, A. K. S. (2015). *Valores Humanos no Nível Individual e Cultural: Um estudo pautado na teoria funcionalista*. (Tese de doutorado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Tarakeshwar, N., Stanton, J., & Pargament, K. I. (2003). Religion: An overlooked dimension in cross-cultural psychology. *Journal of CrossCultural Psychology*, 34, 377-394.
<https://doi.org/10.1177/0022022103034004001>
- Thomas, W. I., & Znaniecki, F. (1918). *The Polish peasant in Europe and America*. Boston: University of Chicago Press.
- Ward, P., Lundberg, N., Zabriskie, R., & Berrett, K. (2009). Measuring Marital Satisfaction: A Comparison of the Revised Dyadic Adjustment Scale and the Satisfaction with Married Life Scale. *Marriage and Family Review*, 45, 412–429.
<https://doi.org/10.1080/01494920902828219>
- Wilges, I. (1994). *Cultura religiosa: As religiões no mundo*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Zabriskie, R. B., & Ward, P. J. (2013). Satisfaction With Family Life Scale. *Marriage & Family Review*, 49(5), 446–463. <https://doi.org/10.1080/01494929.2013.768321>
- Zimpel, R., & Fleck, M. P. A. (2008). Qualidade de vida em pacientes com HIV/AIDS: conceitos gerais e resultados de um estudo brasileiro. Em M. P. A. Fleck (Ed.), *A*

- avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais da saúde* (pp.157-67). Porto Alegre: Artmed.
- Koenig, H. (2012). *Medicina, religião e saúde: O encontro da ciência e da espiritualidade*. Porto Alegre, RS: L&PM.
- Barboza-Palomino, M., Moori, I., Zárate, S., López, A., Muñoz, K., & Ramos, S. (2017). Influencia de la dinámica familiar percibida en el proyecto de vida en escolares de una institución educativa de Lima [Influência da dinâmica familiar percebida no projeto de vida de alunos de uma escola de Lima]. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(2), 157-166. <https://doi.org/10.1590/2175-3539201702121094>
- Bartholomeu, D., Nunes, C. H. S. S., & Machado, A. A. (2008). Traços de personalidade e habilidades sociais em universitários. *Psico-USF*, 13(1), 41-50. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712008000100006>
- Gouveia, V. V., Fonsêca, P. N., Milfont, T. L., & Fisher, R. (2011). Valores humanos: Contribuições e perspectivas teóricas. Em C. V. Torres & E. R. Neiva. (Eds.), *Psicologia social: Principais temas e vertentes*. (pp. 296-313). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Casas, F., González, M., Figuer, C. et al. Life-Satisfaction, Values and Goal Achievement: The Case of Planned Versus by Chance Searches on the Internet. *Social Indicators Research* 66, 123–141 (2004). <https://doi-org.ez15.periodicos.capes.gov.br/10.1023/B:SOCI.0000007492.61737.46>
- Fonsêca, P. N., Lopes, B. J., Gusmão, E. É. S., Pessoa, V. S. A., Couto, R. N., & Silva, M. I. F. (2017). Perdão Conjugal: Uma Explicação a partir dos Valores Humanos. *Trends in Psychology*, 25(4), 1913-1926. <https://doi.org/10.9788/tp2017.4-20pt>

- South, S. C., Jarnecke, A. M., & Vize, C. E. (2018). Sex differences in the Big Five model personality traits: A behavior genetics exploration. *Journal of Research in Personality*, 74, 158–165. doi:10.1016/j.jrp.2018.03.002
- Blom, N., Kraaykamp, G., & Verbakel, E. (2019). Current and Expected Economic Hardship and Satisfaction With Family Life in Europe. *Journal of Family Issues*, 40(1), 3–32. <https://doi.org/10.1177/0192513X18802328>
- Böhnke, P., & Cifuentes, I. V. (2018). Employment patterns and family satisfaction in Europe: Do welfare and labour market policies intervene? *International Journal of Sociology and Social Policy*, 38(5), 394-410. <https://doi.org/10.1108/IJSSP-08-2017-0096>
- Boundless Psychology (2016). *Allport's, Cattell's, and Eysenck's Trait Theories of Personality*. Recuperado de: <https://courses.lumenlearning.com/boundless-psychology/chapter/trait-perspectives-on-personality/>
- Brasil. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico.
- Carver, M. D., & Jones, W. H. (1992). The Family Satisfaction Scale. *Social Behavior & Personality: An International Journal*, 20(2), 71-82. <https://doi.org/10.2224/sbp.1992.20.2.71>
- Cattell, R. B., & Krug, S. E. (1986). The number of factor in the 16PF: a review of the evidence with special emphasis on methodological problems. *Educational and Psychological Measurement*, 46, 509-522. <https://doi.org/10.1177%2F0013164486463002>
- Chang, Q., Xing, J., Ho, R. T. H., & Yip, P. S. F. (2019). Cyberbullying and suicide ideation among Hong Kong adolescents: The mitigating effects of life satisfaction with family, classmates and academic results. *Psychiatry Research*, 274, 269-273 <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychres.2019.02.054>

- Collins, W. A., Maccoby, E. E., Steinberg, L., Hetherington, E. M., & Bornstein, M. H. (2000). Contemporary research on parenting: The case for nature and nurture. *American Psychologist*, 55 (2), 218-232. <http://dx.doi.org/10.1037/0003-066X.55.2.218>
- Costa, P. T, JR. & McCrae, R. R. (1992). *NEO-PI-R: Professional manual*. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.
- Feist, J. Feist, G. J., & Roberts, T. (2015). *Teorias da Personalidade*. 8ª ed. Porto Alegre, RS: AMGH.
- Hall, C. S., Lindzey, G., Campbell, J. B. (2007). *Teorias da Personalidade*. 4ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Halverson, C. F., Jr., & Wampler, K. S. (1997). *Family influences on personality development*. In R. Hogan, J. A. Johnson, & S. R. Briggs (Eds.), *Handbook of personality psychology* (p. 241–267). Academic Press. <https://doi.org/10.1016/B978-012134645-4/50011-1>
- Luna, A. C. A., Laca, F. A., & Mejía, J. C. (2011). Bienestar subjetivo y satisfacción con la vida de familia en adolescentes mexicanos de bachillerato. *Psicología Iberoamericana*, 19(2), 17-26. Recuperado de <http://psycnet.apa.org/record/2012-08454-002>
- Maccoby, E. E. (2000). Parenting and its effects on children: On reading and misreading behavior genetics. *Annual Review of Psychology*, 51, 1-27. <http://dx.doi.org/10.1146/annurev.psych.51.1.1>
- McCrae, R. R. & Costa, P. T, JR. (1990). *Personality in adulthood*. New York: Guilford Press.
- Moss, E., & Willoughby, B. J. (2016). Associations between beliefs about marriage and life satisfaction: The moderating role of relationship status and gender. *Journal of Family Studies*, 24, 274-290. <https://doi.org/10.1080/13229400.2016.1187658>
- Nunes, C. H. S. S., Zanon, C., & Hutz, C. S. (2018). Avaliação da personalidade a partir de teorias fatoriais de personalidade. Em C. S. Hutz, D. R. Bandeira & C. M. Trentini (Eds.),

- Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade* (pp. 217-232). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Olson, D.H. (2011). FACES IV and the Circumplex Model: validation study. *Journal Marital Family*, 37(1), 64-80. <https://doi.org/10.1111/j.1752-0606.2009.00175.x>.
- ONU. *Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948*. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>
- Pavot, W., & Diener, E. (1993). Review of the satisfaction with life scale. *Psychological Assessment*, 5, 164 – 172. <https://doi.org/10.1037/1040-3590.5.2.164>
- Pervim, L. A., & John, O. P. (2008). *Personalidade: teoria e pesquisa*. Porto Alegre: Artmed.
- Rosa, C. P. (2013). *IFamily: Um novo conceito de família?* São Paulo, SP: Saraiva
- Santos et al. (2013). Revisão sistemática acerca da influência da religiosidade na adoção de estilo de vida ativo. *Revista Brasileira Promoção da Saúde*, 26(3), 419-425.
- Schultz, D. P. & Schultz, S. E. (2015). *Teorias da personalidade* (3ª ed.). São Paulo, SP: Cengage Learning.
- Shin, D. C., & Johnson, D. M. (1978). Avowed happiness as an overall assessment of the quality of life. *Social Indicators Research*, 5, 475 – 492. Recuperado de <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2F00352944.pdf>
- Tov, W., Nai, Z. L., & Lee, H. W. (2016). Extraversion and Agreeableness: Divergent Routes to Daily Satisfaction with Social Relationships. *Journal of Personality*, 84(1), 121-134. <https://doi.org/10.1111/jopy.12146>
- Wagner, A. Tronco, C., & Armani, A. B. (2011). Os desafios da família contemporânea: Revisitando conceitos. In A. Wagner (Ed.), *Desafios psicossociais da família contemporânea: Pesquisa e reflexões* (pp. 19-35). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Ward, P., Lundberg, N., Zabriskie, R., & Barrett, K. (2009). Measuring marital satisfaction: A comparison of the revised dyadic adjustment scale and the satisfaction with married life

scale. *Marriage and Family Review*, 45, 412 – 429.

<https://doi.org/10.1080/01494920902828219>

Weber, M., & Huebner, E. S. (2015). Early adolescents' personality and life satisfaction: A closer look at global vs. domain-specific satisfaction. *Personality and Individual Differences*, 83, 31–36. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2015.03.042>

ARTIGO 2 - Satisfaction With Family Life Scale: Adaptação e Evidências de Validade e Precisão¹

Satisfaction With Family Life Scale: Adaptation and Evidence of Validity and Accuracy

Satisfaction With Family Life Scale: Adaptación y Evidencias de Validez y Fiabilidad

¹ Artigo aceito para publicação na Revista Avaliação Psicológica

Resumo: A pesquisa objetivou adaptar a escala *Satisfaction with Family Life (SWFL)* para o português-brasileiro, reunindo evidências de validade fatorial e consistência interna. No Estudo 1, participaram 216 pessoas, com idades entre 18 e 92 anos ($M_{idade} = 38,43$; $DP = 15,90$), sendo 71,6% mulheres, que responderam ao SWFL e a questões sociodemográficas. A análise fatorial exploratória reportou uma estrutura unifatorial com 75% de variância total explicada e um alfa de *Cronbach* de 0,89. No Estudo 2, a amostra foi de 214 pessoas, com idades entre 18 e 77 anos ($M = 29,8$; $DP = 11,65$), a maioria mulheres (69,6%), que responderam aos mesmos instrumentos do Estudo 1. Os achados da análise fatorial confirmatória asseveraram a estrutura unifatorial, apresentando um alfa de *Cronbach* de 0,89. Conclui-se que o instrumento apresenta parâmetros psicométricos adequados e poderá ser utilizado em futuras pesquisas sobre família.

Palavras-chave: testes psicológicos; satisfação; família.

Abstract: This research aimed to adapt the *Satisfaction with Family Life Scale* (SWFLS) to the portuguese brazilian, supported by factorial validity and internal consistency evidence. The Study 1 was composed by 216 respondents, with ages between 18 and 92 years old ($M_{age} = 38.43$; $SD = 15.90$), of which 71.6% were women, who answered to the SWFLS and sociodemographic questions. The exploratory factorial analysis reported a one-factor structure with 70% of Total Variance Explained and a *Cronbach's alpha* of 0.89. In Study 2, the Sample was composed by 214 respondents, with ages between 18 and 77 years old ($M_{age} = 29.8$; $SD = 11.65$), most of them women (69.6%), responded the same Study 1 instruments. The Confirmatory Factor Analysis asseverated the one-factor structure, presenting a *Cronbach's alpha* of 0.89. It was concluded that the instrument has adequate psychometric properties, representing a valuable tool for use in future research on family.

Keywords: psychological testing; satisfaction; family.

Resumen: La investigación objetivó adaptar la *Satisfaction with Family Life Scale* (SWFLS) para el portugués brasileño, reuniendo evidencias de validez factorial y consistencia interna. En el Estudio 1, participaron 216 personas, con edades entre 18 y 92 años ($M_{edad} = 38,43$, $DP = 15,90$), siendo 71,6% mujeres, que respondieron al SWFLS y cuestiones sociodemográficas. El análisis factorial exploratorio reportó una estructura unifactorial con un 75% de varianza total explicada y un alfa de *Cronbach* de 0,89. En el Estudio 2, la muestra fue de 214 personas, con edades entre 18 y 77 años ($M_{edad} = 29,8$, $DP = 11,65$), la mayoría mujeres (69,6%), que respondieron a los mismos instrumentos del Estudio 1. Los hallazgos del análisis factorial confirmatorio asistieron a la estructura unifactorial, presentando un alfa de *Cronbach* de 0,89. Se concluye que el instrumento presenta parámetros psicométricos adecuados y podrá ser utilizado en futuras investigaciones sobre familia.

Palabras clave: tests psicológicos; satisfacción; familia

Introdução

A família vem passando por inúmeras mudanças nas últimas décadas, fato é que, não há mais um único modelo familiar, mas uma diversidade de arranjos que trazem consigo consideráveis desafios para seus membros (Walsh, 2016). Assim, na tentativa de entender as dificuldades e fortalecer a unidade familiar, os pesquisadores têm buscado estudar os aspectos positivos da vida familiar, a exemplo da satisfação (Grilo & Major, 2015; Silva, Giodani, & Dell'Aglio, 2017).

No presente estudo, busca-se pesquisar a satisfação familiar, visto ser um contexto relevante na constituição e formação do ser humano, além de ser a base da sociedade (Constituição Federativa do Brasil, 1988). Ademais, poder-se-ia identificar os aspectos positivos da família, ou seja, aqueles que geram prazer e alegria, bem como os fatores que proporcionam o desenvolvimento psicológico sadio do ser humano, suas competências e os motivos que os instigam à conquista da felicidade (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000). Tais aspectos são estudados pela Psicologia Positiva com vistas à prevenção e promoção da saúde mental. Ademais, essa perspectiva não nega os aspectos negativos dos seres humanos, todavia, busca investigar, compreender e valorizar as potencialidades humanas, enfatizando as capacidades e motivações (Weiting, 2017).

Portanto, salienta-se a necessidade de se compreender como as pessoas avaliam suas vidas em família, ou seja, o quanto elas são satisfeitas com o seu contexto familiar, visto que tal avaliação poderá interferir diretamente na qualidade de vida das pessoas, na saúde física e psicológica e no enfrentamento do estresse (Zabriskie & McCormick, 2003).

Pelo exposto, percebe-se a pertinência de conhecer os aspectos que compõem a satisfação familiar e, para isso, é necessário que se tenham instrumentos adequados no contexto brasileiro para mensurar tal construto. Logo, a fim de localizar possíveis medidas, foi realizado

um levantamento de publicações de cunho psicométrico nas bases de dados do *SciELO* (*Scientific Eletronic Library Online*), *PePSIC*, *Index Psi*, e *PsycINFO* no dia 23 de junho de 2020, sem limitação de tempo (considerou-se todos os anos), com o objetivo de verificar a existência de instrumentos brasileiros ou adaptados para o Brasil que mensurassem a satisfação familiar. Foram utilizados os termos “escala” e “satisfação familiar” ou “satisfação com a vida familiar”, mas não foi localizada nenhuma publicação de natureza psicométrica, seja de adaptação ou validação de instrumentos direcionados à avaliação específica da satisfação familiar. Diante deste resultado, percebeu-se a necessidade de se ter um instrumento que mensurasse este construto na realidade brasileira com índices psicométricos adequados. Então, o presente estudo teve por objetivo adaptar a *Satisfaction with Family Life Scale* (SWFLS) para o português-brasileiro, reunindo evidências de sua validade fatorial e consistência interna.

A seguir será abordada a conceituação da satisfação familiar e, em seguida, serão apresentadas as medidas construídas em âmbito nacional e internacional no que tange ao construto em questão.

Satisfação Familiar

A satisfação familiar é um construto que tem sido pouco estudado, em detrimento de outros temas relacionados à família, a exemplo da satisfação parental e conjugal (Scorsolini-Comin, Fontaine, Barroso & Santos, 2015; Scorsolini-Comin, Fontaine, Barroso & Santos, 2016). Sua elaboração é extraída do conceito de satisfação com a vida (Shin & Johnson, 1978), a qual se refere a parte cognitiva do bem-estar subjetivo.

Nessa ocasião, será enfatizada a avaliação de uma determinada área da vida, a família. Para tal julgamento, o indivíduo deverá se basear nos próprios critérios, ou seja, nos padrões que estabeleceu no decorrer da vida. Assim, esse julgamento é considerado satisfatório quando

o indivíduo, por meio de um processo comparativo, assume que sua vida com sua família segue o padrão que ele julga ser o ideal (Pavot & Diener, 2008).

Essa perspectiva mais global de avaliação permite que o sujeito faça uma reflexão mais ampla, considerando diferentes domínios de sua vida familiar, e baseando-se no seu próprio conjunto de valores. Ademais, ao fazer tal julgamento, as pessoas harmonizam seus sentimentos, anseios, frustrações, aspectos contextuais e desejos, estabelecendo, portanto, seu nível de satisfação familiar (Ward, Lundberg, Zabriskie, & Barrett, 2009).

Lisboa, Wendt, Neufeld e Matos (2014) apontam que a satisfação com a família é um fator de proteção para adolescentes, especialmente quanto ao envolvimento em situações de vitimização e agressão entre pares, pois o acolhimento dos pais auxilia na prevenção da exposição desses indivíduos a situações de vulnerabilidade. Ademais, Zabriskie e McCormick (2003) apontam que a satisfação familiar e as atividades de lazer em família têm uma relação positiva.

Mensuração da Satisfação Familiar

Os primeiros instrumentos elaborados para avaliação da satisfação familiar datam da década de 70 (Andrews & Withey, 1976; Campbell, Converse, & Rodgers, 1976), tendo como um dos pioneiros o *Family Life Questionnaire* (Guerney, 1977, citado em Zabriskie & Ward, 2013). Com o passar dos anos foram surgindo novas medidas de avaliação do contexto familiar, a exemplo da *Family Adaptability and Cohesion Evaluation Scale (FACES)* (Olson, Portner, & Lavee, 1985), baseadas no Modelo Circumplexo de Sistemas Familiares e Conjugais de Olson (1979). As três primeiras versões da *FACES*, conforme apontam seus autores, não avaliam de modo preciso os níveis mais extremos das dimensões coesão e flexibilidade. Sendo assim, foi elaborada uma nova versão (*FACES IV*) a fim de melhor avaliá-las.

A *FACES IV* é composta por 62 itens, sendo 42 subdivididos em duas subescalas equilibradas (coesão e flexibilidade) e quatro subescalas desequilibradas (desengajada, emaranhada, caótica e rígida), cada uma contendo sete itens. Além dessas, há as subescalas de comunicação e de satisfação (dez itens, cada). A medida apresentou boas qualidades psicométricas, incluindo validade de construto e concorrente (Olson, 2011). Recentemente, foi realizada uma adaptação semântica dessa medida para o Brasil, mas sem análises psicométricas (Santos, Bazon, & Carvalho, 2017). Vale salientar que esse instrumento não mensura, de modo específico, a satisfação com a família em si, mas a adaptabilidade e coesão dela.

Baseado no mesmo modelo teórico das escalas supracitadas, foi construída a *Family Satisfaction Scale (FSS)* com 14 itens (Olson & Wilson, 1982). Essa medida passou a ser uma das mais aceitas e largamente utilizadas para avaliar esse construto. Atualmente, foi reduzida a 10 itens que avaliam a satisfação familiar em termos de coesão, flexibilidade e comunicação, e tem demonstrado boas evidências de validade e precisão (Olson, 2004; 2011). Apesar disso, essa medida foi questionada por pesquisadores como sendo uma medida que não avalia especificamente satisfação familiar, mas outros construtos, a exemplo da coesão (Schumm, McCollum, Bugaighis, Jurich, & Bollman, 1986).

Outra escala conhecida é a *Kansas Family Life Satisfaction Questionnaire* (McCollum, Schumm, & Russell, 1988), a qual avalia a satisfação da família perguntando, em quatro itens, quão satisfeitas ou insatisfeitas as pessoas se encontram em relações específicas, tais como, relacionamento conjugal, parental, fraternal e familiar de forma global. Uma de suas críticas é a limitação quanto à aplicação, pois só pode ocorrer em famílias com quatro ou mais membros, dentre eles, um casal e, ao menos, dois filhos. Outro ponto é a existência de apenas um item relacionado à satisfação familiar global, ou seja, uma questão direta que busca saber o quão satisfeita a pessoa está com sua família. Segundo os autores, este item parece estar desassociado

dos demais que mensuram construtos independentes, a saber: a satisfação conjugal e parental (Schumm et al., 1986).

Um instrumento mais recente e de configuração diferenciada (escala de diferencial semântico por adjetivos) é a *Family Satisfaction by Adjectives Scale (FSAS)* (Barraca, Yarto, & Olea, 2000), que contém 27 itens avaliando o grau de satisfação com a família a partir de uma ponderação de emoções positivas e negativas emitidas pelas pessoas quando estão em contato com sua família. Sua estrutura é configurada em escala de diferencial semântico na qual são alocados adjetivos opostos, e, as pessoas respondem ao seguinte estímulo “Quando estou com minha família, sinto-me...”. Uma das limitações dessa escala é que seus achados advêm de pesquisas realizadas apenas com universitários, além de medir exclusivamente o componente afetivo da satisfação familiar (Zabriskie & Ward, 2013).

A *Family Satisfaction Scale* (Carver & Jones, 1992) é composta por 20 itens e avalia o construto como um julgamento subjetivo, analisa especificamente a satisfação com a família de origem, o que é apontado como uma de suas limitações (Zabriskie & Ward, 2013), ou seja, cada membro vai ter como referência a sua família de origem (pais, mães, por exemplo) e não a atual (esposo(a), filhos).

Partindo de uma perspectiva global da avaliação do construto em questão, foram elaborados alguns instrumentos os quais permitiram que os indivíduos refletissem sobre diferentes áreas de sua vida familiar, seguindo o seu próprio arcabouço de valores e critérios. Entende-se que, desta forma, foi possível obter uma medida mais clara da satisfação familiar, ao invés de utilizar uma lista de domínios já pré-definida (Ward, Lundberg, Zabriskie, & Berrett, 2009).

Seguindo essa perspectiva, Zabriskie e McCormick (2000) propuseram a *Satisfaction With Family Life Scale (SWFL)* (disponível em Zabriskie & McCormick, 2003) que avaliam o grau de satisfação que o sujeito julga ter em sua vida familiar, baseando-se nos seus próprios

critérios. Por esse motivo é considerada uma proposta de avaliação global, ou seja, cognitiva (julgamento avaliativo) e subjetiva (os próprios critérios da pessoa).

Além disso, baseia-se na *Satisfaction With Life Scale (SWLS)* (Diener, Emmons, Larsen & Griffin, 1985), medida amplamente utilizada e aceita na literatura em âmbito nacional e internacional, a exemplo de países como França (Blais, Vallerand, Pelletier, & Brière, 1989), China (Bai, Wu, Zheng, & Ren, 2011) e Noruega (Clench-Aas, Dalgard, & Aarø, 2011). A *SWLS* tem demonstrado boas qualidades psicométricas de validade e fidedignidade, com índices de confiabilidade superiores a 0,70 e adequação na replicação de sua estrutura unifatorial (Pavot & Diener, 2008; Bedin & Sarriera, 2014; Gana, Broc, Saad, Amieva, & Quintard, 2016).

A escala *SWFL* é composta de cinco itens, os quais são respondidos em uma escala tipo *Likert* de sete pontos, que variam de 1 (*Discordo totalmente*) a 7 (*Concordo totalmente*), a exemplo do item 5: “Se eu pudesse viver minha vida de novo, não mudaria quase nada que eu vivi com minha família”. Observa-se que o instrumento tem apresentado bons índices de validade e fidedignidade em amostras de outros países. Na pesquisa de Bernal e Arocena (2014), por exemplo, realizada no México, com uma amostra de 1.395 pessoas com idades entre 11 e 19 anos, os autores encontraram um alfa de *Cronbach* de 0,86 e uma estrutura unifatorial.

Acrescenta-se ainda que no estudo de Costa e Neto (2019), também foi identificada uma estrutura unifatorial da medida, com índice de precisão e ajuste satisfatórios (alfa de *Cronbach* = 0,92, *GFI* = 0,97, *CFI* = 0,99, *SRMR* = 0,02, *RMSEA* = 0,06). Nesse último foi atestada a validade convergente e discriminante da escala *SWFL*, relacionando-a, respectivamente, a uma medida que mensura o mesmo construto e, a uma escala de solidão. Os resultados indicaram uma correlação positiva e significativa com a primeira ($r = 0,64$) e negativa com a segunda ($r = - 0,26$).

Pode-se destacar como vantagens do uso desse instrumento, os seguintes aspectos: a) a avaliação da satisfação familiar em um enfoque global, cognitivo e subjetivo, aspecto não identificado nos demais instrumentos mencionados; b) apresentar bons índices de validade e precisão e, c) ser de fácil aplicação, tendo em vista que é um instrumento curto, com apenas cinco itens, e parcimonioso.

Assim, como a satisfação com a vida, a satisfação familiar parte da avaliação do indivíduo acerca das diversas áreas que ele tem por base como importantes para sua vida familiar, para isto, utilizam-se de critérios subjetivos, fazendo um julgamento avaliativo da sua vida familiar.

O presente estudo torna-se relevante em função da necessidade de se ter, no contexto brasileiro, um instrumento válido e preciso para avaliação da satisfação familiar, pois, munido desses recursos, poder-se-á avaliar a relação e/ou as contribuições da mesma para a saúde mental, condutas de risco, engajamento escolar, comportamentos de ajuda, gestão de conflitos interpessoais, dentre outros comportamentos (Woyciekoski, Natividade, & Hutz, 2014; Silva, Giordani, & Dell’Aglia, 2017). Ademais, espera-se contribuir com a expansão da produção científica nessa temática que é pouco explorada no país.

Dito isto, o presente estudo tem por objetivo adaptar a *Satisfaction With Family Life* (SWFL) para o português-brasileiro, verificando evidências de validade fatorial e consistência interna, além da adequação de seu modelo unifatorial. Para alcançar os objetivos, a pesquisa foi dividida em dois estudos empíricos, os quais serão apresentados a seguir:

Estudo 1. Adaptação e evidências preliminares de validade e precisão da SWFL

Este estudo teve como objetivo adaptar a SWFL para o português-brasileiro, reunindo evidências de validade e precisão da medida, além de verificar as características de dificuldade

e discriminação de seus itens. Trata-se de uma análise preliminar desta medida, a fim de verificar sua estrutura fatorial na representação do construto “satisfação familiar”.

Método

Participantes

Contou-se com 216 pessoas da população geral da Região Nordeste do Brasil, selecionadas por meio de uma amostragem não probabilística, por conveniência, os quais concordaram em participar voluntariamente do estudo. Utilizou-se como critério de inclusão ser maior de 18 anos e ter escolaridade igual ou superior ao ensino fundamental incompleto. A idade dos participantes variou entre 18-92 anos ($M_{idade} = 38,43$; $DP = 15,90$), sendo a maioria do sexo feminino (71,6%), casados (49,1%) e com ensino superior completo (26,9%).

Instrumentos

Os seguintes instrumentos foram aplicados aos participantes:

Satisfaction With Family Life Scale (SWFLS) (Zabriskie & McCormick, 2000). É composta de cinco itens, adaptados da *Satisfaction with Life Scale*, (SWLS) de Diener, Emmons, Larsen, e Griffin (1985). Avalia o grau de satisfação que o indivíduo julga ter na vida familiar a partir de seus próprios critérios. Os itens (a exemplo do item 1: *Na maioria dos aspectos, minha vida familiar é próxima do meu ideal*; item 3: *Estou satisfeito(a) com minha vida familiar*) são respondidos em uma escala tipo *Likert* de 7 pontos que vai de 1 (*Discordo totalmente*) a 7 (*Concordo totalmente*). O instrumento é unifatorial e reportou uma confiabilidade de 0,93 (teste-reteste: $r = 0,89$).

Questionário sociodemográfico: constituído de questões direcionadas à caracterização da amostra, tais como: idade, sexo, escolaridade, estado civil e religião.

Procedimento

A priori foi realizada a tradução da língua original (inglês) para o português brasileiro, mediante tradutores bilíngues independentes, a fim de sanar quaisquer vieses de ordem linguística, psicológica, cultural ou de compreensão. De posse das duas traduções, foram feitas comparações entre ambas, a fim de identificar discrepâncias, para se chegar a uma única versão. Esta foi avaliada pelos autores em termos de equivalência semântica de idioma e de conceito entre ela e o instrumento original.

Vencida essa etapa, a última versão do instrumento passou pela avaliação de *experts* em avaliação psicológica, os quais verificaram questões como instruções do instrumento e adequação das expressões utilizadas nos itens para diferentes regiões e público-alvo. Em seguida, a versão resultante desse processo foi apresentada a um estrato da população, que contou com 10 pessoas, a fim de avaliar a compreensão dos itens, das instruções e da escala de respostas. Foi solicitado que respondessem ao instrumento e que, ao final, indicassem modificações, caso não estivesse claro. Não sendo apontada nenhuma sugestão pelos respondentes, procedeu-se um estudo-piloto com indivíduos da população geral. Esses não relataram quaisquer problemas com os itens, instruções ou escala de respostas. Assim, chegou-se à versão final utilizada na presente pesquisa. Todos os passos acima descritos são etapas propostas por Borsa, Damásio e Bandeira (2012) e Pasquali (2010) para adaptação de instrumentos psicológicos entre culturas. Após esse cuidadoso procedimento, verificou-se que a versão em português refletia a versão original.

O instrumento foi aplicado aos participantes de forma presencial (lápis e papel) e *online*. A literatura aponta evidências de que os dados provenientes de ambas as estratégias de coleta de dados são equivalentes (Brock, Barry, Lawrence, Dey, & Rolffs, 2012). No momento da aplicação do instrumento, eram apresentados os objetivos da pesquisa e o caráter voluntário da participação, que levou em média 10 minutos. Atentou-se para todos os requisitos éticos

exigidos às pesquisas com seres humanos, garantido o anonimato e o caráter voluntário da participação, conforme o disposto nas Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética [trecho omitido pela revista]. A participação foi confirmada mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo sujeito.

Análise dos dados

Foi utilizado o SPSS (versão 21) para calcular estatísticas descritivas (média, desvio-padrão) e estimativas de frequências a fim de caracterizar a amostra. Para obter evidências de validade baseadas na estrutura interna da *SWFLS*, procedeu-se a avaliação da sua estrutura fatorial. Para isso investigou-se a dimensionalidade a partir de uma análise fatorial exploratória. Como a escala não apresenta uma distribuição normal e tem uma configuração tipo *Likert* com categorias ordenadas, utilizou-se o *software* Factor 9.2 (Lorenzo-Seva & Ferrando, 2013), método *Hull Comparative Fit Index* para retenção fatorial (*CFI*; Lorenzo-Seva, Timmerman, & Kiers, 2011) e *Weighted Least Squares Mean-and Variance-adjusted* (*WLSMV*) como método de extração de fatores, com correlações policóricas. Conforme afirma Lorenzo-Seva, Timmerman, e Kiers (2011), o método *Hull* é um dos mais indicados na estimação da dimensionalidade de um conjunto de itens.

Outra importante evidência psicométrica da medida adaptada é a precisão, cuja verificação, nesse estudo, foi realizada por meio dos índices alfa de *Cronbach* e ômega de *McDonald* (Urbina, 2007). A dificuldade e discriminação dos itens também foi analisada a partir dos parâmetros *a* e *b* (*thresholds*).

Resultados

A fim de realizar a análise fatorial exploratória foram obtidos os seguintes índices para verificar a adequação da matriz de correlação: *Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)* = 0,88 e teste de esfericidade de *Bartlett* = 749.4 (10); $p < 0,001$, evidenciando que a matriz de correlações se mostrou adequada. Verificando-se a estrutura fatorial da medida pelo método *Hull Comparative Fit Index (CFI)*; Lorenzo-Seva, Timmerman, & Kiers, 2011) emergiu uma solução unifatorial, fornecendo um índice de ajuste *Global Fit Index (GFI)* = 0,99, que explica 75% da variância total dos itens. A seguir (Tabela 1) são apresentadas as cargas fatoriais e a comunalidade dos itens, além dos índices de consistência interna da escala.

Tabela 1.

Estrutura Fatorial da Satisfaction With Family Life Scale (SWFL).

Itens	Fator	h^2	a	b
1. Na maioria dos aspectos, minha vida familiar é próxima do meu ideal.	0,89*	0,79	1,90	-1,13
2. As condições da minha vida familiar são excelentes.	0,83*	0,69	1,41	-1,21
3. Estou satisfeito(a) com minha vida familiar.	0,85*	0,72	1,64	-1,39
4. Eu obtive sucesso em grande parte das coisas importantes que eu queria na vida familiar.	0,85*	0,71	1,64	-1,15
5. Se eu pudesse viver minha vida de novo, não mudaria quase nada que vivi com minha família.	0,74*	0,55	1,07	-1,13
Quantidade de itens	5			
Variância explicada (%)	75%			
Valor próprio	3,44			
Ω de McDonald	0,90			
α de Cronbach	0,89			

Nota: *carga fatorial considerada satisfatória, isto é, $> |0,30|$. h^2 = comunalidade; a – parâmetro de discriminação do item; b – parâmetro de dificuldade do item.

Em suma, os achados confirmam a estrutura unifatorial, fornecendo resultados satisfatórios que atestam a validade de construto do SWFLS. Todas as cargas fatoriais apresentaram valores superiores a 0,30 no fator, atendendo ao critério de saturação mínima sugerido na literatura (Pasquali, 2010). Os cinco itens descritos na Tabela 1, adaptados ao português-brasileiro, compõem a estrutura final do instrumento, permanecendo a mesma da medida original. A maior saturação foi encontrada no item 1 = 0,89 (“Na maioria dos aspectos,

minha vida familiar é próxima do meu ideal”), e, a menor, no item 5 = 0,74 (“Se eu pudesse viver minha vida de novo, não mudaria quase nada que vivi com minha família”). Ademais, os índices refletidos nos valores do Ω de *McDonald* (0,90) e α de *Cronbach* (0,89) sugerem que o instrumento apresenta consistência interna satisfatória, o que permite dizer, portanto, que é unifatorial e se denomina de Satisfação Familiar.

Os parâmetros de dificuldade (b) e discriminação (a) dos itens foram avaliados obtendo-se os seguintes valores, apresentados na Tabela 1. Pode-se observar, a partir dos resultados, que todos os itens apresentam valores altos no parâmetro a , acima de 1,70, indicando que estes têm a capacidade de discriminar pessoas em dois grupos: os que possuem níveis de satisfação familiar (habilidade) abaixo do valor do parâmetro b e os que possuem habilidades acima do parâmetro b .

Já no que se refere à dificuldade dos itens, os índices variaram entre -1,39 (item 3) e -1,13 (itens 1 e 5). O item 3 "Estou satisfeito(a) com minha vida familiar" foi o mais fácil de ser endossado, enquanto os itens 1 e 5 "Na maioria dos aspectos, minha vida familiar é próxima do meu ideal" e "Se eu pudesse viver minha vida de novo, não mudaria quase nada que vivi com minha família", respectivamente, foram o que ofereceram maior dificuldade de concordância.

Estudo 2. Evidências adicionais de estrutura interna da SWFLS

Neste estudo foram realizadas análises de natureza confirmatória, a fim de adicionar evidências aos achados do estudo anterior. Este recurso fornece conclusões mais substanciais à validade fatorial da medida, permitindo verificar o quanto ela se ajusta aos dados empíricos.

Método

Participantes

Contou-se com 214 indivíduos da população geral, domiciliados na Região Nordeste do Brasil, com idades variando entre 18 e 77 anos ($M_{idade} = 29,8$; $DP = 11,65$), sendo a maioria do sexo feminino (69,6%) com ensino superior incompleto (40,7%), solteira (64%) e de religião protestante (45,3%).

Instrumentos

Os participantes responderam a *Satisfaction with Family Life Scale (SWFLS)* (Zabriskie & McCormick, 2000), adaptada e validada no Estudo 1, bem como o questionário sociodemográfico contendo as mesmas perguntas já referidas.

Procedimento

A aplicação dos instrumentos ocorreu de forma semelhante ao Estudo 1, sendo respeitadas todas as instruções elencadas nas Resoluções 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Análise dos dados

Utilizou-se o *software R*, por meio do pacote *Lavaan* (Rossel, 2012), para execução da Análise Fatorial Confirmatória (AFC) com o uso do método de estimação *Weighted Least Squares Mean-and Variance-adjusted (WLSMV)*. Para verificar se o modelo era adequado, recorreu-se aos indicadores: *Comparative Fit Index (CFI)*, índice que faz uma comparação entre a matriz de covariância predita pelo modelo e a matriz observada. Espera-se valores iguais ou superiores a 0,90 para atestar um modelo ajustado; *Tucker-Lewis Index (TLI)*, nesse índice os valores podem variar entre 0,0 e 1,0, são considerados adequados quando superiores a 0,90; e *Root-Mean-Square Error of Approximation (RMSEA)* com intervalo de confiança de 90% (IC90%), está relacionado ao ajuste do modelo, assim valores altos evidenciam um modelo não ajustado. Sugere-se valores até 0,10 (Byrne, 2010; Tabachnick & Fidell, 2013).

Resultados

Considerando os resultados do instrumento original e da validação realizada no Estudo 1, buscou-se testar o modelo unifatorial da *SWFLS* (versão adaptada e validada no Estudo 01) com seus cinco itens.

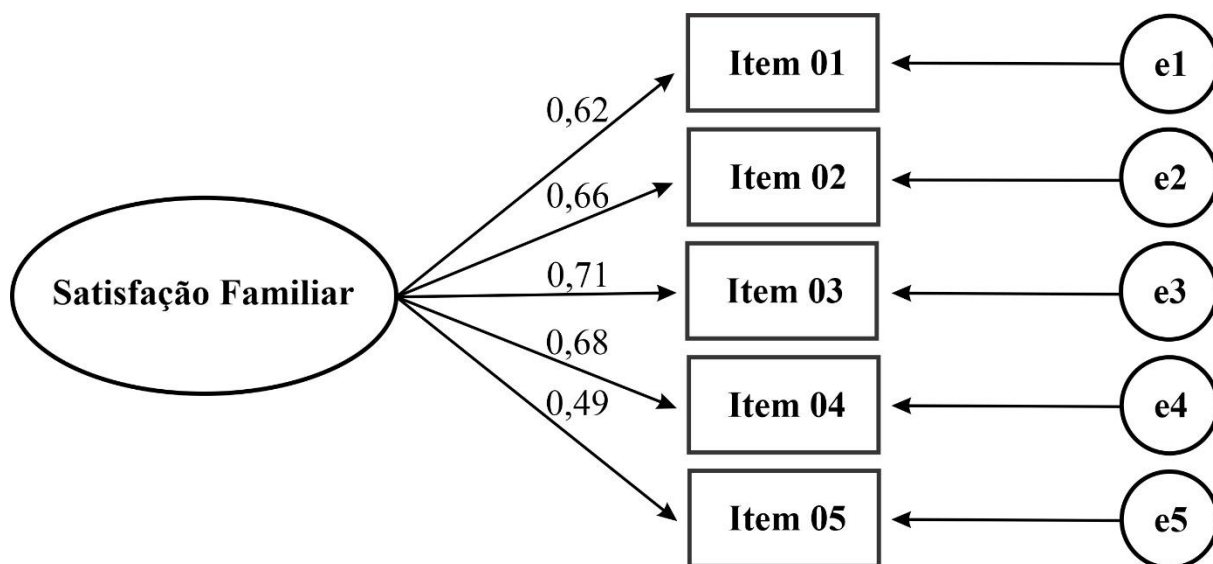


Figura 2. Análise Fatorial Confirmatória da *SWFLS*.

Realizando uma Análise Fatorial Confirmatória, o modelo forneceu um índice *GFI* de 0,99, *TLI* de 0,99, *RMSEA* = 0,00 (IC 90 % = 0,01-0,07). As cargas fatoriais dos itens (λ) variaram entre 0,49 (Item 5. Se eu pudesse viver minha vida de novo, não mudaria quase nada que vivi com minha família) e 0,71 (Item 3. Estou satisfeito(a) com minha vida familiar). Como todos os pesos dos *Lambdas* (λ) foram positivos e diferentes de zero ($z > 1,96$, $p < 0,001$), pode-se afirmar que o fator prediz as respostas aos itens de modo satisfatório. Esses achados corroboram a estrutura original, ou seja, há evidências de que a *SWFLS* é adequadamente representada por seus cinco itens e as informações estatísticas atestam sua unidimensionalidade. Os indicadores de consistência interna apresentaram-se adequados: α de *Cronbach* = 0,89 e Ω de *McDonald* = 0,90.

Discussão Geral

Confia-se que os objetivos dos dois estudos foram alcançados, a saber: reunir evidências psicométricas da *SWFLS*, verificando sua validade fatorial, consistência interna e propriedades de dificuldade e discriminação dos itens; além de analisar o ajustamento do modelo fatorial hipotetizado (unifatorial). A seguir serão discutidos os principais achados da pesquisa.

O processo de validação da *SWFLS* para o português-brasileiro ocorreu mediante realização de uma análise fatorial exploratória pelo método *Hull*. Um único fator emergiu da solução e corresponde a dimensão “Satisfação familiar”. Esperava-se que os itens se agrupassem em um único fator, conforme resultados da medida original e estrutura de outros instrumentos que medem o mesmo construto (Zabriskie & Ward, 2013; Barraca, Yarto, & Olea, 2000; Carver & Jones, 1992), o que ocorreu de modo total. O fator extraído da análise foi considerado válido por apresentar itens com boas cargas fatoriais, aceitáveis para estudos exploratórios (Hair et al., 2009). O mesmo resultado foi encontrado no estudo de Bernal e Arocena, (2014), cuja estrutura também resultou em unifatorial, com confiabilidade (α de *Cronbach*) igual a 0,86, explicando 55,80% da variância. Ademais, os índices de dificuldade e discriminação dos itens foram considerados satisfatórios, reunindo evidências da qualidade da medida.

No Estudo 2, o modelo unifatorial foi corroborado, o qual se mostrou ajustado, a partir dos parâmetros utilizados na análise confirmatória (*GFI*, *TLI*, *RMSEA*). Esse tipo de análise confere nova clareza da validade da estrutura interna da medida, pois ajusta o modelo aos dados empíricos. No estudo de construção e validação inicial da *SWFLS*, não foram realizadas análises confirmatórias. Em contrapartida Bernal e Arocena (2014) efetuaram essa análise e seus achados indicaram bons ajustes do modelo unifatorial (*GFI* = 0,993, *RMSEA* = 0,047, *CFI* = 0,994; cargas fatoriais entre 0,59 e 0,85).

Diante desses resultados, pode-se afirmar que o instrumento tem qualidades psicométricas satisfatórias para avaliação da satisfação com a vida familiar no âmbito da pesquisa. Conforme corroborado em estudos anteriores, fica manifesto que a *SWFLS* possui evidências para sustentar sua estrutura unidimensional.

Não obstante, como limitação do estudo pode-se indicar a regionalização da amostra, pois origina-se exclusivamente do Nordeste do país. Ademais, foi utilizada amostragem não probabilística (por conveniência) na coleta de dados, o que pode interferir na generalização dos resultados, todavia, tal fato não foi intencionado pelos autores. A desejabilidade social também é um aspecto a ser considerado como limitador, uma vez que a medida avaliada é de autorrelato. Esse tipo de instrumento pode levar o participante a respondê-lo de forma socialmente favorável e não com o que representa sua opinião ou comportamento de fato (Tracey, 2016).

Ainda quanto as limitações do estudo, pontua-se que não foi realizado qualquer controle sobre dados sociodemográficos, sendo a maioria da amostra composta por mulheres e com nível educacional superior (completo e incompleto), dado que pode ser mais bem calibrado em pesquisas futuras.

Embora os estudos na área sejam recentes, a satisfação familiar figura como um objeto de estudo essencial a ser considerado em diversas pesquisas, principalmente aquelas que lidam diretamente com as contribuições da família nas atitudes e comportamentos de seus descendentes (Scorsolini-Comin, Fontaine, Barroso, & Santos, 2016; Scorsolini-Comin, Fontaine, Barroso, & Santos, 2015). Frente a isso, é de suma importância que investigações como esta levem pesquisadores a refletirem sobre o tema, passando a considerar os aspectos positivos das pessoas em suas investigações (Hutz, Midgett, Pacico, Bastianello, & Zanon, 2014).

Em conclusão, reafirma-se a importância de investigações com medidas direcionadas à satisfação familiar, frente a carência dessas ferramentas, bem como da realização de estudos

na área no contexto brasileiro. Assim, recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas, utilizando-se diferentes análises, como validade convergente e discriminante, em amostras das demais regiões do país a fim de somar aos achados de validade da *SWFLS*.

Referências

- Andrews, I. M., & Withey, S. B. (1976). *Social indicators of wellbeing. American perceptions of life quality*. New York, NY: Plenum.
- Bai, X., Wu, C., Zheng, R., & Ren, X. (2011). The psychometric evaluation of the Satisfaction with Life Scale using a nationally representative sample of China. *Journal of Happiness Studies*, 12(2), 183–197. <https://doi.org/10.1007/s10902-010-9186-x>
- Barraca, J., Yarto, L. L., & Olea, J. (2000). Psychometric properties of a new family life satisfaction scale. *European Journal of Psychological Assessment*, 16(2), 98–106. <https://doi.org/10.1027//1015-5759.16.2.98>.
- Bedin, L. M., & Sarriera, J. C. (2014). Propriedades psicométricas das escalas de bem-estar: PWI, SWLS, BMSLSS e CAS. *Avaliação Psicológica*, 13(2), 213-225. (DOI INEXISTENTE)
- Bernal, A. C. A. L., & Arocena, F. A. L. (2014). Established satisfaction with family life scale factor in middle school and high school adolescents. *Psicogente*, 17(31), 226–240. <https://doi.org/10.17081/psico.17.31.433>.
- Blais, M. R., Vallerand, R. J., Pelletier, L. G., & Brière, N. M. (1989). L'échelle de satisfaction de vie: Validation canadienne-française du "Satisfaction with Life Scale". *Canadian Journal of Behavioural Science*, 21(2), 210. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/h0079854>
- Borsa, J.C., Damásio, B.F., & Bandeira, D.R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22(53), 423-432. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014>.
- Brock, R. L., Barry, R. A., Lawrence, E., Dey, J., & Rolffs, J. (2012). Internet administration of paper-and-pencil questionnaires used in couple research: Assessing psychometric

equivalence. *Assessment*, 19(2), 226-242.

<https://dx.doi.org/10.1177/1073191110382850>

Byrne, B. M. (2010). *Structural equation modeling with Amos: Basic concepts, applications, and programming* (2 ed.). New York, NY: Routledge.

Campbell, A., Converse, P. E., & Rodgers, W. L. (1976). *The quality of American life: Perceptions, assessments and satisfactions*. New York, NY: Russell Sage Foundation.

Carver, M. D., & Jones, W. H. (1992). The Family Satisfaction Scale. *Social Behavior & Personality: An International Journal*, 20(2), 71-82.

<https://doi.org/10.2224/sbp.1992.20.2.71>.

Clench-Aas, J., Nes, R. B., Dalgard, O. S., & Aarø, L. E. (2011). Dimensionality and measurement invariance in the Satisfaction with Life Scale in Norway. *Quality of Life Research*, 20(8), 1307–1317. <https://doi.org/10.1007/s11136-011-9859-x>

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm.

Costa, M. P., & Neto, F. (2019). Psychometric evaluation of the Portuguese Satisfaction with Family Life Scale. *Measurement Instruments Social Sciences*, 1, 7.

<https://doi.org/10.1186/s42409-019-0009-5>

Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The Satisfaction With Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 49(1), 71–75.

https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4901_13.

Gana, K., Broc, G., Saada, Y., Amieva, H., & Quintard, B. (2016) Subjective wellbeing and longevity: Findings from a 22-year cohort study. *Journal of Psychosomatic Research*, 85, 28-34. <https://doi: 10.1016/j.jpsychores.2016.04.004>.

- Grilo, I., & Major, S. (2015). Qualidade de vida familiar, satisfação com a vida e apoio social percebido na deficiência visual. *Temas em Psicologia*, 23(2), 327–339.
<https://doi.org/10.9788/TP2015.2-07>
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada dos dados* (6ª ed.). Porto Alegre, RS: Bookman.
- Hutz, C., Midgett, A., Pacico, J., Bastianello, M., & Zanon, C. (2014). The Relationship of Hope, Optimism, Self-Esteem, Subjective Well-Being, and Personality in Brazilians and Americans. *Psychology*, 5, 514-522. [https://doi: 10.4236/psych.2014.56061](https://doi:10.4236/psych.2014.56061).
- Lisboa, C., Wendt, G.W., Neufeld, C. B., & Matos, M. G. (2014). Satisfação com a vida e com a família e violência interpessoal na adolescência. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 10(1), 19-28. <https://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20140004>
- Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P. J. (2013). FACTOR 9.2: A Comprehensive Program for Fitting Exploratory and Semiconfirmatory Factor Analysis and IRT Models. *Applied Psychological Measurement*, 37(6), 497-498.
<https://doi.org/doi:10.1177/0146621613487794>.
- Lorenzo-Seva, U., Timmerman, M. E., & Kiers, H. A. L. (2011). The Hull Method for Selecting the Number of Common Factors. *Multivariate Behavioral Research*, 46(2), 340-364. <https://doi.org/doi:10.1080/00273171.2011.564527>.
- McCullum, E. E., Schumm, W. R., & Russell, C. S. (1988). Reliability and validity of the Kansas Family Life Satisfaction Scale in a predominantly middle-aged sample. *Psychological Reports*, 62(1), 95–98. <https://doi.org/10.2466/pr0.1988.62.1.95>.
- Olson, D. H. (1979). Circumplex model of marital and family systems. I. cohesion and adaptability dimensions, family types, and clinical applications. *Family Process*, 18, 3–28. <https://doi.org/10.1111/j.1545-5300.1979.00003.x>.

- Olson, D. H. (2004). Circumplex model VII: Validation studies and FACES III. *Family Process*, 25, 337–351. <https://doi.org/10.1111/j.1545-5300.1986.00337.x>.
- Olson, D.H. (2011). FACES IV and the Circumplex Model: validation study, *Journal Marital Family*, 37(1), 64-80. <https://doi: 10.1111/j.1752-0606.2009.00175.x>.
- Olson, D. H., & Wilson, M. (1982). Family inventories: Inventories used in a national survey of families across the 68cienc life cycle. In D. H. Olson, H. I. McCubbin, H. Barnes, A. Larsen, M. Muxen, & M. Wilson (Eds.), *Family social 68cience* (pp. 25–31). St. Paul, Minnesota: University of Minnesota.
- Olson, D.H., Portner, J., & Lavee, Y. (1985). FACES III. *Family social 68cience*. St. Paul, Minnesota: University of Minnesota.
- Pasquali, L. (2010). *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Pavot, W. & Diener, E. (2008) The Satisfaction With Life Scale and the emerging construct of life satisfaction. *The Journal of Positive Psychology*, 3(2), 137-152. <https://doi: 10.1080/17439760701756946>.
- Rossel, Y. (2012). Lavaan: An R Package for Structural Equation Modeling. *Journal of Statistical Software*, 48(2), 1 – 36. <http://dx.doi.org/10.18637/jss.v048.i02>.
- Santos, P. L., Bazon, M. R., & Carvalho, A. M. P. (2017). Family Adaptability and Cohesion Evaluation Scale IV (FACES IV): adaptação brasileira. *Avaliação Psicológica*, 16(2), 120-127. <https://dx.doi.org/10.15689/AP.2017.1602.01>.
- Schumm, W. R., McCollum, E. E., Bugaighis, M. A., Jurich, A. P., & Bollman, S. R. (1986). Characteristics of the Kansas family life satisfaction scale in a regional sample. *Psychological Reports*, 58, 975–980. <https://doi.org/10.2466/pr0.1986.58.3.975>.
- Scorsolini-Comin, F., Fontaine, A. M. G. V., Barroso, S. M., & Santos, M. A. (2016). Fatores associados ao Bem-Estar Subjetivo em pessoas casadas e solteiras. *Estudos de*

- Psicologia (Campinas)*, 33(2), 313-324. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-02752016000200013>.
- Scorsolini-Comin, F., Fontaine, A. M. G. V., Barroso, S. M., & Santos, M. A. (2015). Relações entre Conjugalidade dos Pais, Conjugalidade dos Filhos e Bem-Estar Subjetivo. *Psico-USF*, 20(3), 481- 92. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-82712015200310>
- Seligman & Csikszentmihalyi (2000). Positive Psychology: Na introduction. *American Psychologist*, 55(1), 5-14. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.5>.
- Shin, D. C., & Johnson, D. M. (1978). Avowed happiness as an overall assessment of the quality of life. *Social Indicators Research*, 5(1-4), 475-492. <https://doi.org/10.1007/BF00352944>.
- Silva, D. G., Giordani, J. P., & Dell'Aglio, D. D. (2017). Relações entre satisfação com a vida, com a família e com as amizades e religiosidade na adolescência. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 8(1), 38-54. <http://dx.doi.org/10.5433/2236-6407.2017v8n1p38>.
- Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2013). *Using Multivariate Statistics* (6th ed.). Boston, MA: Allyn and Bacon.
- Tracey, T. J. G. (2016). A note on socially desirable responding. *Journal of Counseling Psychology*, 63(2), 224-32. doi: 10.1037/cou0000135
- Urbina, S. (2007). *Fundamentos da Testagem Psicológica*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Walsh, F. (2016). Diversidade e complexidade nas famílias do século XXI. In F. Walsh (Ed.), *Processos Normativos da Família: Diversidade e Complexidade* (pp. 3-27). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Ward, P., Lundberg, N., Zabriskie, R., & Barrett, K. (2009). Measuring marital satisfaction: A comparison of the revised dyadic adjustment scale and the satisfaction with married

life scale. *Marriage and Family Review*, 45, 412 – 429.

<https://doi.org/10.1080/01494920902828219>

Weiting, N. (2017). Extending tradicional psychological disciplines to Positive Psychological: A view from subjective well-being. *Journal Happiness Studies*, 18, 1553-1571. <https://10.1007/s10902-016-9782-5>.

Woyciekoski, C., Natividade, J. C., & Hutz, C. S. (2014). As contribuições da personalidade e dos eventos de vida para o bem-estar subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 30(4), 401-409. (DOI INEXISTENTE)

Zabriskie, R. B., & McCormick, B. P. (2003). Parent and child perspectives of family leisure involvement and satisfaction with family life. *Journal of Leisure Research*, 35, 163-189. <https://doi.org/10.1080/00222216.2003.11949989>.

Zabriskie, R. B., & Ward, P. J. (2013). Satisfaction With Family Life Scale. *Marriage & Family Review*, 49(5), 446–463. <https://doi.org/10.1080/01494929.2013.768321>.

ARTIGO 3 - Evidências de validade convergente da Escala de Satisfação com a Vida Familiar (ESVF) e do poder preditivo da idade²

Evidences of convergent validity of the Family Life Satisfaction Scale (ESVF) and the predictive power of age

Evidencias de validez convergente de la Escala de Satisfacción con la Vida Familiar (ESVF) y el poder predictivo de la edad

² Manuscrito submetido à Revista Psicología, Conocimiento y Sociedad

Resumo: Este estudo tem por objetivo investigar evidências de validade convergente da escala de satisfação com a vida familiar, relacionando-a com a Escala de Satisfação Familiar. Especificamente, identifica-se em que medida a idade prediz a satisfação com a vida familiar, testando o papel moderador do sexo. A satisfação familiar se refere à avaliação que o indivíduo faz de sua família, por meio de um julgamento cognitivo apoiado em seus próprios critérios, podendo variar em função de fatores individuais e sociais. Participaram do estudo 401 pessoas com idades entre 18 e 60 anos ($M_{idade} = 31,6$; $DP = 11,2$), sendo a maioria mulheres (71,8%), solteira (55,6%) e de religião protestante (55,1%), que responderam a Escala de Satisfação com a Vida Familiar (ESVF), Escala de Satisfação familiar (ESF) e questões demográficas. Os resultados indicaram correlação positiva e significativa ($r = 0,77$) entre os instrumentos, o que atesta a validade convergente da ESVF. Ademais, verificou-se que a satisfação familiar varia em função da idade, todavia, não se identificou diferença entre homens e mulheres e não se observou efeito moderador do sexo na relação entre idade e satisfação familiar. Os resultados encontrados apontam para novos indicadores de validade da ESVF, bem como para variação nos níveis de satisfação familiar de acordo com a faixa etária das pessoas.

Palavras-chave: satisfação familiar; idade; relações familiares; validade.

Abstract: This study aims to investigate evidence of validity convergent of the satisfaction with family life scale relating to the Family Satisfaction Scale. Specifically, it is identified to what extent age predicts the satisfaction with the familiar life, testing the moderator role of the sex. Family satisfaction refers to the individual's assessment of his family, through cognitive judgment supported by their own criteria, can vary depending on individual and social factors. A total of 401 people aged from 18 to 60 years ($M_{age} = 31.6$; $SD = 11.2$), most woman (71.8%), single (55.6%) and protestant religion (55,1%), that answered the Satisfaction With Family Life (SWFL) Scale, Family Satisfaction Scale (FSS) and demographic questions participated. The results indicated positive and significant correlations ($r = .77$), between the instruments, which attests to convergent validity of the SWFL scale. In addition, it was found that the family satisfaction varies in function of the age, however, did not identify difference between men and women and did not observed moderating effect of the sex in the relation between age and family satisfaction. The results found indicate news indicators of validity of the SWFL scale, as well as for variation in the levels of family satisfaction according to the age group of the people.

Keywords: family satisfaction, age, family relationships, validity.

Resumen: Este estudio tiene como objetivo investigar evidencias de validez convergente de la escala de satisfacción con la vida familiar, relacionándose con la Escala de Satisfacción Familiar. Específicamente, señala en que medida la edad predice la satisfacción con la vida familiar, probando el papel moderador del sexo. La satisfacción familiar se refiere a la evaluación que el individuo hace de su familia, por medio de un juicio cognitivo basado en sus propios criterios, pudiendo variar en función de factores individuales y sociales. Participaron del estudio 401 personas con edades entre 18 y 60 años ($M_{edad} = 31,6$; $DP = 11,2$), la mayoría mujeres (71,8%), solteras (55,6%) y religión protestante (55,1%), que respondieron a la Escala de Satisfacción con la Vida Familiar (ESVF), Escala de Satisfacción Familiar (ESF) y cuestiones demográficas. Los resultados indicaron correlaciones positivas y significativas ($r = 0,77$) entre los instrumentos, lo que verifica la validez convergente de la ESVF. Además, se verificó que la satisfacción familiar varía según la edad, todavía, no se indentificó diferencia entre hombres y mujeres y no se observó efecto moderador del sexo en la relación entre edad y satisfacción familiar. Los resultados encontrados apuntan a nuevos indicadores de validez de la ESVF, así como la variación en los niveles de satisfacción familiar de acuerdo con el grupo de edad de las personas.

Palabras-clave: satisfacción familiar; edad; relaciones familiares; validez.

Introdução

A família é o primeiro grupo social com que o indivíduo tem contato ao nascer, independente do modelo nuclear e dos laços de consanguinidade entre seus membros. Assim, por meio da convivência social com os familiares, as pessoas apreendem padrões culturais, valores, crenças e normas sociais que contribuirão de forma positiva ou negativa para seu desenvolvimento pessoal (Walsh, 2016).

Ao longo da história, a família teve a responsabilidade de manter o sistema religioso de determinada época, político, econômico e de crescimento do número de descendentes, o que ocorria através da procriação. Todavia, com as recorrentes mudanças de seu conceito, essa função passou a associar-se à realização pessoal da afetividade, que se dá em um espaço de convivência e solidariedade (Neto, Ramos, & Silveira, 2016).

Frente a isso, os pesquisadores buscam compreender que dificuldades podem ser superadas no âmbito da família e como essa unidade familiar, regida pela solidariedade, pode ser fortalecida e, para isso, destacam-se os aspectos positivos da vida familiar (Silva, Giodani, & Dell'Aglio, 2017). O estudo da família é significativo, uma vez que esta tem um papel central no desenvolvimento individual (formação da personalidade) e social das pessoas, atuando como uma facilitadora social do bem-estar e promotora de saúde mental, além de ser uma preditora de satisfação com a vida (Cardona-Arango, Segura-Cardona, Segura-Cardona, Muñoz-Rodríguez, & Agudelo-Cifuentes, 2019).

Apesar de ser reconhecida socialmente a importância da família na vida das pessoas, a preocupação em estudar os aspectos que a fortalecem ainda é deficitária. Isto posto, julga-se necessário compreender como as pessoas avaliam suas vidas com seus familiares, conhecendo o quanto elas são satisfeitas com os demais membros, compreendendo que a satisfação com

seu contexto familiar poderá contribuir efetivamente para sua qualidade de vida, assim como para sua saúde física e psicológica.

Na presente investigação, propõe-se estudar a satisfação com a vida familiar, cujo conceito é extraído da definição de satisfação com a vida (Shin & Johnson, 1978), o componente cognitivo do bem-estar subjetivo. Desta forma, a satisfação com a vida familiar consiste em uma avaliação geral que as pessoas fazem de sua família, produzindo um julgamento baseado em seus próprios critérios e em padrões determinados no decorrer da sua vida. Logo, tal julgamento é considerado positivo quando não há grandes discrepâncias entre a situação familiar real, percebida pelo indivíduo, e a idealizada.

A satisfação familiar parte de uma perspectiva de avaliação global, a qual permite ao sujeito refletir de forma ampla, apoiando-se em seu próprio conjunto de critérios. Sendo assim, é possível que as pessoas ponderem seus sentimentos, anseios, frustrações e desejos, determinando, dessa forma, seu nível de satisfação familiar (Zabriskie, & Ward, 2013).

Assim como a satisfação com a vida familiar contribui de forma positiva para a saúde e qualidade de vida, a insatisfação pode trazer prejuízos nessa mesma direção (Costa & Neto, 2019). Sendo assim, é necessário ter disponíveis instrumentos válidos e precisos para avaliação da satisfação familiar, a fim de identificar que fatores intervêm para uma avaliação negativa ou positiva nesse contexto.

Uma das medidas que têm sido utilizadas para mensurar a satisfação familiar é a *Satisfaction With Family Life Scale* (Zabriskie & McCormick, 2000), adaptada para o português brasileiro por Amorim e Fonseca (2021, no prelo). Ela foi modelada a partir da escala de Satisfação com a vida (Diener, 2000), e tem sido utilizada em pesquisas nos diversos formatos de família. Sua estrutura é composta de apenas cinco itens, uma ferramenta breve, e tem mantido a sua configuração original de um único fator, com boa consistência interna.

Ademais, seus itens já demonstraram um bom poder discriminativo na diferenciação de amostras distintas (Zabriskie & Ward, 2013).

Ressalta-se que a busca de evidência dos diversos tipos de validade de um instrumento, é importante e necessária no processo de elaboração de medidas que avaliam construtos psicológicos. Na literatura, é possível encontrar cerca de 30 tipos de validade dos testes psicológicos, e, dentre estes, destaca-se para este estudo, a validade convergente, que pode ser examinada a partir de altas correlações de um instrumento com outro que mensure o mesmo construto ou fenômenos relacionados (Pasquali, 2007).

A validade convergente da ESVF já foi verificada em estudos anteriores em outros países. Costa e Neto (2019), por exemplo, realizaram uma análise desse tipo de validade, correlacionando a ESVF a instrumentos que medem satisfação familiar, suporte familiar e satisfação com a vida, obtendo índices de correlação significativos e superiores a 0,60.

Por sua vez, Caycho-Rodríguez et al. (2018) examinaram a validade convergente-discriminante da ESVF a partir de correlações com medidas de depressão, bem-estar geral e funcionalidade familiar, as quais apontaram valores significativos, iguais ou superiores a 0,50, indicadores considerados aceitáveis para corroborar a validade convergente de um instrumento (Nunes & Primi, 2010).

Somerville (2020) verificou a validade convergente da ESVF por meio de correlações com medidas de satisfação com o relacionamento com o filho e satisfação com o parceiro, encontrando correlação significativa e superior a 0,50 com este último construto.

Além de reunir evidências de validade da ESVF é relevante considerar como a satisfação familiar varia em função da faixa etária, bem como do sexo das pessoas. Esse interesse advém do conhecimento de que o nível de satisfação de vida das pessoas, tende a decair ao longo dos anos. Isso se dá, por vezes, pela perda da autonomia na velhice e uma maior dependência dos familiares, além do surgimento de problemas de saúde típicos da idade.

Partindo dessa compreensão, concebe-se que a satisfação com a vida familiar também pode sofrer modificações em seus níveis, em fases diferentes da vida (Joia, Ruiz, & Donalisio, 2007).

Pesquisas com adolescentes indicaram uma associação entre relacionamentos familiares positivos e o bem-estar subjetivo, além de apresentar maiores níveis de satisfação com a família, satisfação com a vida e afetos positivos (Lima & Moraes, 2018). Os estudos apontaram uma contribuição significativa da família sobre os adolescentes, pois esta é considerada uma rede de proteção, que promove o desenvolvimento saudável e caracteriza-se como fonte de apoio social, favorecendo um aumento do bem-estar (Mota & Oliveira, 2020).

Ao mesmo tempo, salienta-se que o período da adolescência pode ser marcado por conflitos nas relações familiares. E tais contextos conflituosos estão associados a perturbações emocionais nessa população, que podem resultar, inclusive, no desenvolvimento de psicopatologias (Prioste, Tavares, & Magalhães, 2019). Além disso, o nível de satisfação do adolescente com sua família pode ter relação com o envolvimento em práticas violentas, a exemplo do bullying, como encontrado no estudo de Lisboa, Wendt, Neufeld e Matos (2014), no qual os autores evidenciam que um ambiente familiar acolhedor e marcado pelo suporte entre seus membros é considerado um fator de proteção para evitar a manifestação de comportamentos violentos no ambiente escolar.

Ainda sobre a faixa etária e a satisfação com a vida familiar, o estudo de Joia, Ruiz e Donalisio (2007) apontou que os idosos geralmente apresentam uma boa satisfação com sua vida em família, indicando a presença no ambiente familiar como um dos fatores determinantes da qualidade de vida, acompanhados de condições familiares que melhoram a percepção do convívio social e familiar, afetividade e apoio social. A satisfação do idoso com o funcionamento de sua família está alinhado com a percepção de coesão e de conforto emocional provenientes de interação com pessoas que são importantes para eles (Mantovani, Lucca, & Neri, 2016). Sendo assim, ter pessoas disponíveis com quem contar no dia a dia e em momentos

críticos da vida contribui positivamente para o bem-estar psicológico dos idosos e para a sua saúde física e mental.

Outro fator a ser considerado na avaliação da vida familiar são as diferenças sexuais. Nesse escopo, Rabelo e Neri (2016) encontraram que mulheres idosas, comparadas a homens idosos, comumente apresentam pontuações mais baixas em medidas de satisfação. Corroborando com esses achados, Aguiar, Matias e Fontaine (2017) inferem, partindo de amostras brasileira e portuguesa, que as mulheres geralmente são menos satisfeitas com sua vida familiar, no domínio específico da conjugalidade e satisfação de vida. Seus achados demonstraram que nessas condições as mulheres apresentam médias inferiores à dos homens em ambos os tipos de satisfação. Os autores hipotetizam que tal diferença pode ser reflexo da percepção da figura feminina como fonte de apoio social na relação conjugal, levando as mulheres a receberem menos suporte e uma maior sobrecarga pela necessidade de oferecer esse apoio ao cônjuge e à família de modo geral.

Em contrapartida, Freitas e Ribeiro (2018) não encontraram diferenças significativas nos níveis de satisfação conjugal entre homens e mulheres, numa amostra de casais com 10 anos ou mais de matrimônio. Os autores conjecturam que os resultados podem apontar para um maior comprometimento entre o casal em se preocupar com o bem estar do outro, o que explicaria a manutenção duradouro do relacionamento.

Frente ao exposto, a presente pesquisa tem como objetivo explorar evidências de validade convergente da *Satisfaction With Family Life Scale*, adaptada para o português por Amorim e Fonseca (2021, no prelo), como Escala de Satisfação com a Vida Familiar (ESVF), relacionando-a com outra medida que mensura o mesmo construto, a Escala de Satisfação Familiar (ESF; Olson & Wilson, 1982). Para além disso, buscar-se-á identificar em que medida a idade prediz a satisfação com a vida familiar, testando o papel moderador do sexo na relação entre essas variáveis.

Ponderando tais aspectos, considera-se pertinente avançar nos estudos de investigação das evidências de validade convergente de medidas de satisfação familiar, bem como pesquisar os possíveis preditores desse construto, a exemplo da verificação do poder preditivo da idade, e o papel moderador do sexo na relação entre eles. Pois, conhecendo os fatores que otimizam os níveis de satisfação familiar pode-se contribuir para a elaboração de intervenções que auxiliem na otimização do funcionamento familiar, promovendo um ambiente favorável ao diálogo, prevenindo conflitos e cisões nesse contexto.

Método

Participantes

Contou-se com uma amostra de 401 pessoas da população geral da Região Nordeste do Brasil, mediante amostragem não probabilística, por conveniência, os quais consentiram em participar do estudo. Os critérios de elegibilidade para participar da pesquisa foram: ser maior de 18 anos e ter, no mínimo, ensino fundamental incompleto. A idade dos participantes variou entre 18 e 60 anos ($M_{idade} = 31,6$; $DP = 11,2$), sendo a maioria mulheres (71,8%), solteira (55,6%), de religião protestante (55,1%) e com ensino superior incompleto (32%).

Instrumentos

Os participantes responderam aos seguintes instrumentos:

Escala de Satisfação com a vida familiar – ESVF, adaptada para o português brasileiro por Amorim e Fonseca (manuscrito não publicado). É composta de cinco itens e avalia o grau de satisfação que o indivíduo julga ter na vida familiar a partir de seus próprios critérios. Os itens (a exemplo do item 1: *Na maioria dos aspectos, minha vida familiar é próxima do meu ideal*; item 3: *Estou satisfeito(a) com minha vida familiar*) são respondidos numa escala tipo *Likert* de 7 pontos que vai de 1 (*Discordo totalmente*) a 7 (*Concordo totalmente*). Na adaptação

brasileira, o instrumento manteve a estrutura unidimensional da escala original e reportou uma confiabilidade de 0,89.

Escala de Satisfação Familiar – ESF. Elaborada por Olson e Wilson (1982). Trata-se de uma medida unifatorial, composta de 10 itens que avaliam a satisfação familiar a partir de três dimensões do seu funcionamento, a saber: proximidade familiar, flexibilidade e comunicação. Os itens da escala são respondidos por meio de uma escala *Likert* de cinco pontos, indo de “1 = *Muito insatisfeito(a)*” a “5 = *Extremamente satisfeito(a)*”, a exemplo do item 1: “*Quão satisfeito você está com ... O grau de proximidade entre os membros da família*”. A escala reportou um alfa de *Cronbach* de 0,92.

Questionário sociodemográfico: constituído de perguntas direcionadas à caracterização da amostra, tais como: idade, sexo, escolaridade, estado civil e religião.

Procedimento

Os instrumentos foram respondidos pelos participantes de forma presencial (lápiz e papel) e individualmente, em locais públicos e de grande circulação de pessoas (e.g. praças, shoppings); como também de forma online, por meio do encaminhamento do link da pesquisa em redes sociais. Para tal, utilizou-se a plataforma de formulários do Google (*Google Forms*). Na oportunidade foram apresentados os objetivos da pesquisa e o caráter voluntário da participação. Obedeceu-se a todos os requisitos éticos estabelecidos para pesquisas com seres humanos, garantido aos sujeitos seu anonimato, bem como o caráter voluntário da participação, de acordo com o disposto nas Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal da Paraíba através da Plataforma Brasil (CAAE: 79837417.3.0000.5188).

Análise de dados

Foi utilizado o *software* SPSS 21.0 para calcular estatísticas descritivas (média, desvio-padrão) e estimativas de frequências para caracterização da amostra. Recorreu-se às seguintes

estatísticas inferenciais: Correlação de Pearson para verificação da validade convergente da medida e relações entre as variáveis do estudo; Análise de Regressão Linear para identificar o poder preditivo da idade na satisfação familiar; teste *t* de *Student* para identificar diferenças entre homens e mulheres quanto à satisfação familiar; e Análise de Regressão Hierárquica aplicada para testar o papel moderador do sexo dos participantes na relação entre idade e satisfação familiar, por meio da ferramenta PROCESS.

Resultados

A fim de alcançar os objetivos propostos, verificou-se a validade convergente da ESVF, realizando-se uma análise de correlação de Pearson com a ESF, fixando um nível de significância de 0,05. Os coeficientes de correlação entre as escalas ESVF e ESF foram significativos e positivos, com intensidade forte (superior a 0,70), reportando um valor de $r = 0,77$ e $p = 0,001$. Verifica-se que as escalas compartilham 59,3% de variância, informando que existem evidências de que os instrumentos avaliam o mesmo construto, embora possuam variâncias exclusivas, ou seja, específicas de cada um.

Constatada a validade convergente da ESVF, efetuou-se uma correlação entre seu fator geral e a idade dos participantes, a fim de atender ao objetivo do estudo, de verificar o poder preditivo da idade na satisfação familiar e, posteriormente, o efeito moderador do sexo nessa relação. Os achados indicaram uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre ambas ($r = 0,18$; $p = 0,001$), compreendendo-se, portanto, que à medida que a idade das pessoas aumenta sua satisfação com a vida familiar progride, assim como as pessoas mais jovens apresentam uma menor satisfação com suas famílias.

Também se verificou em que medida a satisfação familiar se diferencia em função do sexo. Para isso, executou-se um teste *t* para amostras independentes, o qual reportou não haver

diferenças estatisticamente significativas entre as médias de homens e mulheres quanto ao construto estudado [$t(398) = 0,77; p = 0,443$]. Sendo assim, observa-se que homens e mulheres não variam em pontuações médias de satisfação familiar.

Em seguida foi avaliado o poder preditivo da idade na satisfação familiar, por meio de uma análise de regressão linear (método *enter*). Os resultados fortaleceram as evidências da predição da idade para o construto em análise ($\beta = 0,18, B = 22,05, IC95\% = 20,01/24,09, p < 0,001$). A variável idade apresentou um $R = 0,18$, explicando 3,1% (R^2) da variância das pontuações da medida de satisfação familiar ($p < 0,001$).

Considerando a relação entre idade e satisfação familiar, verificou-se se o sexo dos participantes poderia moderar essa relação. Para isso executaram-se análises de regressão hierárquica, considerando a idade como variável independente, a satisfação familiar como variável dependente e o sexo como moderadora no modelo. Inicialmente, seguindo o procedimento indicado para preditores contínuos e variável moderadora categórica, centralizou-se a variável idade, que por sua vez foi multiplicada à variável sexo, para criar o termo de interação. Em seguida, entrou-se com as variáveis idade centrada e sexo no primeiro passo na regressão hierárquica e o termo de interação no segundo passo. Os resultados encontrados apontam que não foi verificada predição significativa do sexo como variável moderadora na relação entre idade e satisfação familiar ($\beta = -0,25, B = 26,31, IC95\% = -1,80/1,29, p = 0,75$).

Discussão

Confia-se que os objetivos do estudo foram alcançados e, diante dos resultados apresentados, pode-se afirmar que a ESVF apresenta validade convergente satisfatória, pois exibiu alta correlação com outro instrumento que mensura o mesmo construto. Esse produto

fornece evidências complementares de validade da medida e aumenta as expectativas para sua aplicação no contexto da pesquisa. A disponibilidade de medidas válidas e precisas dessa natureza, que avaliem a satisfação familiar, pode colaborar na verificação de uma série de fenômenos que ocorrem externos ou paralelos a esse meio, a exemplo dos comportamentos no ambiente de trabalho e em relacionamentos conjugais.

De forma específica, quanto aos achados sobre a relação entre idade e Satisfação Familiar, ressalta-se que os dados encontrados na presente pesquisa não são comparados a estudos nacionais, uma vez que não há publicações que avaliem a relação entre esses construtos. Todavia, estes corroboraram com o estudo de Lima e Moraes (2018), relacionados à qualidade de vida e satisfação com a vida, os quais encontraram relacionamentos positivos entre a faixa etária das pessoas e estas variáveis.

Ainda no que diz respeito à idade, os resultados aqui apresentados reforçam a ideia de que pessoas mais jovens são menos satisfeitas com seu convívio familiar. Tal fato pode ser fruto de interesses diferentes entre os membros da família, especialmente na relação entre jovens e pais/irmãos, quando ainda precisam se submeter às normas da família, e estas se chocam às adquiridas em seus grupos sociais (Correia & Mota, 2016). Já o aumento dessa satisfação em pessoas adultas/idasas pode referir-se à maturidade, à percepção de ter cumprido um papel familiar de encaminhar os filhos para a independência, ou pelo alcance dos objetivos almejados para a família (Portella, Scortegagna, Pichler, & Graeff, 2017). Os achados aqui apresentados, apesar de significativos, apresentaram um percentual de apenas 3% da variação da satisfação familiar em função da idade, o que leva a sugestão para estudos futuros, de incluir potenciais variáveis na explicação desse fenômeno.

Quanto às diferenças entre homens e mulheres, as evidências desta pesquisa foram de encontro à literatura, pois não apontaram divergências entre os sexos quanto à satisfação familiar, ou seja, ambos têm médias semelhantes no construto. O comportamento dos dados

quanto a esse aspecto pode dever-se a uma característica específica da amostra, a religião, pois a maioria dos participantes estava ligada à uma religião, corroborando com os estudos que apontam que pessoas religiosas apresentam maior satisfação com a vida e família, independente do sexo (Silva, Giodani, & Dell'Aglio, 2017). Todavia, sugere-se, para pesquisas futuras, comparar pessoas de matrizes religiosas diversas, bem como estas com pessoas sem religião.

Por fim, foi verificado o efeito moderador do sexo na relação entre idade e satisfação familiar, sendo encontrado que o sexo não afeta a direção e/ou a força da relação entre elas. Não foram localizados na literatura estudos que verificassem tal efeito. Sendo assim, trata-se de um dado inaugural na pesquisa brasileira, sobretudo nos estudos relacionados à família. Como proposta para estudos futuros, seria relevante levar em consideração outras variáveis preditoras da satisfação familiar a exemplo dos traços de personalidade e valores humanos, bem como testar outros moderadores da relação entre a idade e a satisfação familiar.

A despeito disso, apontam-se algumas limitações potenciais da pesquisa que, ainda que não a invalidem, devem ser levadas em consideração, a exemplo da regionalização da amostra, pois contou-se com participantes apenas da região Nordeste do país. Sendo assim, são necessárias mais pesquisas nessa direção que objetivem explorar o construto em estudo e seu relacionamento com outros aspectos que contribuam e/ou expliquem um funcionamento familiar satisfatório. Ademais, o estudo limitou-se à utilização de amostra não probabilística (por conveniência), o que pode comprometer a generalização dos resultados, todavia, esse aspecto não foi pretendido pelos autores. Em termos de estudos futuros, seria interessante considerar a aplicação deste instrumento a famílias com características específicas, como aquelas que possuem membros com algum tipo de doença grave, síndromes e/ou problemas com álcool/drogas, entre outros. Bem como considerar tempo de casamento/união estável e os diversos formatos/configurações familiares.

Apesar dos estudos recentes sobre a satisfação familiar, esta tem se apresentado como um objeto importante a ser considerado nas pesquisas, em especial aquelas que lidam diretamente com as contribuições da família nas atitudes e comportamentos de seus descendentes, pois há evidências de que a família contribui significativamente para a qualidade das relações sociais tanto de crianças quanto de adultos (Rözer, Mollenhorst, & Poortman, 2016). Sendo assim, recomenda-se que novas investigações sobre os aspectos positivos da família sejam levadas a cabo, reforçando sua importância para saúde física e mental das pessoas, compreendendo que a mesma é percebida como fator de proteção familiar e está inversamente associada à frequência de conflitos nesse contexto (Matsumoto, Ghellere, Cassep-Borges, & Falcão, 2017).

Finalmente, reafirma-se a relevância de investigações com medidas de avaliação da satisfação familiar, diante da necessidade dessas ferramentas, assim como da realização de estudos na área no contexto brasileiro. Logo, sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas nas demais regiões do país, com o intuito de somar aos achados de validade da ESVF, além de sua normatização para o Brasil.

Referências

- Aguiar, J., Matias, M., & Fontaine, A. M. (2017). Desemprego, satisfação com a vida e satisfação conjugal em portugueses e brasileiros. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 17(4), 210-217. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2017.4.13751>
- Amorim, L. A. G. & Fonseca, P. N. (2021, no prelo). Satisfaction With Family Life Scale: Adaptação e Evidências de Validade e Precisão. *Revista Avaliação Psicológica*.
- Barreto, M. J., & Rabelo, A. A. (2015). A família e o papel desafiador dos pais de adolescentes na contemporaneidade. *Pensando famílias*, 19(2), 34-42. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2015000200004
- Batistoni, S. S. T., Ordonez, T. N., Silva, T. B. L., Nascimento, P. P. P., & Cachinai, M. (2013). Emotional Regulation Questionnaire (ERQ): indicadores psicométricos e relações com medidas afetivas em amostra idosa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(1), 10-18. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722013000100002>
- Brock, R. L., Barry, R. A., Lawrence, E., Dey, J., & Rolffs, J. (2012). Internet administration of paper-and-pencil questionnaires used in couple research: Assessing psychometric equivalence. *Assessment*, 19(2), 226-242. <http://dx.doi.org/10.1177/10731911110382850>
- Carneiro, R. S. (2011). Qualidade de vida e bem-estar subjetivo na terceira idade. *Polêmica*, 10(4), 624-630. <http://doi.org/10.12957/polemica.2011.2978>
- Dancey, C & Reidy, J. (2019). *Estatística sem matemática para Psicologia* (7ª ed.). Porto Alegre, RS: Penso.
- Diener, E. (2000). Subjective well-being: The science of happiness and proposal for a national index. *American Psychologist*, 55, 34-43. <http://dx.doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.34>

- Duarte, Y. A. O, Lebrão, M. L., Tuono, V. L., & Laurenti, R. (2008). Religiosidade e envelhecimento: uma análise do perfil de idosos do município de São Paulo. *Saúde Coletiva*, 5(24), 173-177. Recuperado de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84252404>
- Enkvist, A., Ekström, H., & Elmståhl, S. (2012). What factors affect life satisfaction (LS) among the oldest-old? *Archives Gerontology Geriatrics*, 54(1), 140-145. <http://doi.org/10.1016/j.archger.2011.03.013>.
- Gallegos, A. W. L., Calcina, R. R., & Canaza, C. K. D. (2018). Análisis psicométrico de la Escala de Satisfacción Familiar de Wilson y Olson en una muestra de trabajadores de Arequipa. *Ciencia & trabajo*, 20(61), 56-60. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-24492018000100056>
- Grilo, I., & Major, S. (2015). Qualidade de vida familiar, satisfação com a vida e apoio social percebido na deficiência visual. *Temas em Psicologia*, 23(2), 327–339. <http://doi.org/10.9788/TP2015.2-07>
- Hutz, C., Midgett, A., Pacico, J., Bastianello, M., & Zanon, C. (2014). The relationship of hope, optimism, self-esteem, subjective well-being, and personality in brazilians and americans. *Psychology*, 5, 514-522. <http://doi:10.4236/psych.2014.56061>.
- Joia, L. C., Ruiz, T., & Donalisio, M. R. (2007). Condições associadas ao grau de satisfação com a vida entre a população de idosos. *Revista de Saúde Pública*, 41(1), 131-138. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102007000100018>.
- Lins, S., Nunes, A. L., & Vasconcelo, I. (2010). Escala de emoções vivenciadas em ambiente familiar – BEAF. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62(2), 156-168. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000200014

- Lisboa, C., Wendt, G. W., Neufeld, C., & Matos, M. G. (2014). Satisfação com a vida e com a família e violência interpessoal na adolescência. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 10(1), 19-28. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20140004>
- Loewe, N., Bagherzadeh, M., Araya-Castillo, L., Thieme, C., & Batista-Foguet, J. M. (2014). Life domain satisfactions as predictors of overall life satisfaction among workers: evidence from Chile. *Social Indicators Research*, 118(1), 71-86. <http://dx.doi.org/10.1007/s11205-013-0408-6>.
- Mantovani, E. P., Lucca, S. R., & Neri, A. L. (2016). Associações entre significados de velhice e bem-estar subjetivo indicado por satisfação em idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(2), 203-222. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150041>
- Matsumoto, C. D., Ghellere, C. B., Cassep-Borges, V., & Falcão, D. V. S. (2017). Love, beauty, marital satisfaction, and family relations: A study on young adult and middle-age couples. *Revista Kairós Gerontologia*, 20(1), 369-388. <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i1p369-388>.
- Miles, J. N. V., & Shevlin, M. E. (2001). *Applying regression and correlation: A guide for students and researchers*. London: Sage.
- Neto, E. F. P., Ramos, M. Z., & Silveira, E. M. C. (2016). Configurações familiares e implicações para o trabalho em saúde da criança em nível hospitalar. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 26(3), 961-979. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312016000300013>
- Nunes, C. H. S. S., & Primi, R. (2010). Aspectos técnicos e conceituais da ficha de avaliação dos testes psicológicos. In Conselho Federal de Psicologia, *Avaliação psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão* (pp. 101-128). Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia.

- Olson, D. H., & Wilson, M. (1982). Family inventories: Inventories used in a national survey of families across the family life cycle. In D. H. Olson, H. I. McCubbin, H. Barnes, A. Larsen, M. Muxen, & M. Wilson (Eds.), *Family social science* (pp. 25–31). St. Paul, Minnesota: University of Minnesota.
- Pavarini, S. C. I., Tonon, F. L., Silva, J. M. C., Mendionodo, M. Z., Barham, E. J., & Filizola, C. L. A (2006). Quem irá empurrar minha cadeira de rodas? A escolha do cuidador familiar do idoso. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 8(3), 326-335. Recuperado de <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/7071/5002>
- Pavot, W., & Diener, E. (2008) The Satisfaction with Life Scale and the emerging construct of life satisfaction. *The Journal of Positive Psychology*, 3, 137-152.
<http://dx.doi.org/10.1080/17439760701756946>
- Rabelo, D. F., & Neri, A. L. (2016). Avaliação das Relações Familiares por Idosos com Diferentes Condições Sociodemográficas e de Saúde. *Psico-USF*, 21(3), 663-675.
<http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712016210318>
- Ribeiro, C. M., Pinho, V. D., & Falcone, E. M. O. (2011). A influência da raiva e da empatia sobre a satisfação conjugal. *Aletheia*, 35-36, 7-21. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942011000200002
- Rocha, L. F. D., Oliveira, E. R., & Mota, M. M. P. E. (2017). Relação entre apoio social e bem-estar subjetivo em idosos: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*, 30(4), 1-13. <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2017.6472>.
- Rözer J., Mollenhorst, G., Poortman, A. R. (2016). Family and friends: Which types of personal relationships go together in a network? *Social Indicator Research*, 127, 809-826. <http://dx.doi.org/10.1007/s11205-015-0987-5>

- Santos, A. A., Pavarini, S. C. I., & Barham, E. J. (2011). Percepção de idosos pobres com alterações cognitivas sobre funcionalidade familiar. *Texto Contexto Enfermagem*, 20(1), 102-110. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072011000100012>.
- Schnettler, B., Miranda-Zapata, E., Grunert, K. G., Lobos, G., Denegri, M., Hueche, C., & Poblete, H. (2018). University student profiles according to satisfaction with life, food and family. *Revista chilena de nutrición*, 45(3), 263-270. <http://dx.doi.org/10.4067/s0717-75182018000400263>
- Scorsolini-Comin, F., Fontaine, A. M. G. V., Barroso, S. M., & Santos, M. A. (2016). Fatores associados ao bem-estar subjetivo em pessoas casadas e solteiras. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 33(2), 313-324. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752016000200013>.
- Scorsolini-Comin, F., Fontaine, A. M. G. V., Barroso, S. M., & Santos, M. A. (2015). Relações entre conjugalidade dos pais, conjugalidade dos filhos e bem-estar subjetivo. *Psico-USF*, 20(3), 481- 92. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712015200310>.
- Segabinazi, J. D., Zortea, M., Zanon, C., Bandeira, D. R., Giacomoni, C. H., & Hutz, C. S. (2012). Escala de afetos positivos e negativos para adolescentes: Adaptação, normatização e evidências de validade. *Avaliação Psicológica*, 11(1), 1-12. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167704712012000100002
- Shin, D. C., & Johnson, D. M. (1978). Avowed happiness as an overall assessment of the quality of life. *Social Indicators Research*, 5, 475- 492. <http://dx.doi.org/10.1007/BF00352944>
- Sierra, V.M. (2011). *Família: teorias e debates*, São Paulo, SP: Saraiva.

- Silva, D. G., Giordani, J. P., & Dell'Aglio, D. D. (2017). Relações entre satisfação com a vida, com a família e com as amizades e religiosidade na adolescência. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina*, 8(1), 38-54.
<http://dx.doi.org/10.5433/2236-6407.2016v8n1p38>
- Tomé, G., Camacho, I., Matos, M.G., & Simões, C. (2015). Influência da família e amigos no bem-estar e comportamentos de risco: Modelo explicativo. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 16(1), 23-34. <http://dx.doi.org/10.15309/15psd160104>
- Walsh, F. (2016). Diversidade e complexidade nas famílias do século XXI. In F. Walsh (Ed.), *Processos Normativos da Família: Diversidade e Complexidade* (pp. 3-27). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Ward, P., Lundberg, N., Zabriskie, R., & Barrett, K. (2009). Measuring marital satisfaction: A comparison of the revised dyadic adjustment scale and the satisfaction with married life scale. *Marriage and Family Review*, 45, 412 – 429.
<http://doi.org/10.1080/01494920902828219>
- Weiting, N. (2017). Extending traditional psychological disciplines to Positive Psychological: A view from subjective well-being, *Journal Happiness Studies*, 18, 1553-1571.
<http://doi.org/10.1007/s10902-016-9782-5>.
- Zabriskie, R., & McCormick, B. (2003). Parent and child perspectives of family leisure involvement and satisfaction with family life. *Journal of Leisure Research*, 35(2), 163-189. <http://doi.org/10.1080/00222216.2003.11949989>

**ARTIGO 4 - Satisfação familiar: Contribuições da personalidade, valores humanos e
atitude religiosa³**

*Satisfaction with family life: Contributions of personality, human values and religious
attitude*

Satisfacción familiar: aportes de personalidad, valores humanos y actitud religiosa

³ Artigo submetido à Revista Colombiana de Psicología – versão original em inglês (Apêndice C).

Resumo: A satisfação familiar pode ser entendida como um julgamento cognitivo que as pessoas fazem de suas famílias, comparando a situação atual àquela que considera ideal. Logo, identificar quais fatores explicam essa avaliação pode auxiliar no desenvolvimento de programas que otimizem as relações familiares. Assim, este estudo objetivou averiguar o poder preditivo da personalidade na explicação da satisfação familiar, controlando o efeito do estado civil e da escolaridade, além de verificar o poder mediador das subfunções valorativas e atitudes religiosas na relação entre aquelas. Participaram 336 pessoas da população geral com média de idade de 33,18 anos ($DP = 11,28$), a maioria do sexo feminino (68,5%), casada ou em união estável (47,9%) e com pós-graduação (36,9%). Por meio de regressões e análise de mediação, observou-se que o traço de personalidade Amabilidade explicou a Satisfação familiar, apenas quando mediada pela subfunção Normativa e pela atitude religiosa de Conhecimento, demonstrando o papel de variáveis socialmente compartilhadas na avaliação positiva das relações familiares.

Palavras-chave: família, personalidade, valores humanos, religiosidade.

Abstract: Family satisfaction can be seen as a cognitive judgment about the family by comparing the current situation to the person considers ideal. Therefore, this research aimed to investigate the predictive power of personality in order to explain family satisfaction, controlling for the effect of marital status and level of education and to verify the power of evaluative subfunctions and religious attitudes as mediators when compared to family satisfaction and personality. A total of 336 subjects from a local population participated in the current study. The average age was 33.18 ($SD = 11.28$), and the majority of the participants were females (68.5%) who were either married or in a stable union (47.9%) and held a postgraduate degree (36.9%). Evidence obtained through regressions and mediation analysis suggested that the Agreeableness explained family satisfaction only when mediated by the normative subfunction and religious knowledge, which shows the role of socially shared variables in the positive evaluation of family relations.

Keywords: family, personality, human values, religiosity, satisfaction.

Resumen: Satisfacción familiar puede entenderse como un juicio cognitivo hacia sus familiares, una comparación de la situación actual con la que considera ideal. Identificar qué factores explican esta evaluación podrá ayudar en el desarrollo de programas que optimicen las relaciones familiares. Este estudio tuvo como objetivo investigar el poder predictivo de la personalidad para explicar la satisfacción familiar, controlando el efecto del estado civil y la educación, además de verificar el poder mediador de las subfunciones de valoración y las actitudes religiosas en la relación entre ellos. Participaron 336 personas de la población general, con edad promedio de 33.18 años ($DP = 11,28$), la mayoría mujeres (68,5%), casada o en unión estable (47,9%), y con postgrado (36,9%). Mediante regresiones y análisis de la mediación, se observó que Amabilidad explicaba la satisfacción familiar, solo cuando estaba mediado por la subfunción Normativa y por la actitud religiosa del Conocimiento, demostrando el papel de las variables sociales en la evaluación de las relaciones familiares.

Palabras clave: familia, personalidad, valores, religiosidad, satisfacción.

Introdução

A família tem experimentado uma série de mudanças ao longo da história, especialmente quanto a sua estrutura, dinâmica, papéis e relações entre os familiares, que possibilitaram o surgimento de uma diversidade de configurações familiares, bem como o uso do termo “famílias”, uma vez que um único conceito não conseguiria abranger toda a sua complexidade (Itaboraí, 2016).

Nos últimos anos, com o advento dos novos padrões familiares e o crescimento da Psicologia Positiva no cenário nacional e internacional, foram desenvolvidos estudos a partir de construtos mais positivos, tais como: felicidade, bem estar subjetivo, satisfação e resiliência no contexto familiar, visto que busca investigar o que há de melhor nas pessoas, nas famílias e na sociedade, dando suporte para obtenção de um nível de funcionamento otimizado, ou seja, que proporcione crescimento, realização e satisfação aos indivíduos (Niemic, 2010).

Nesta pesquisa, elegeu-se a satisfação familiar, pois, segundo Perlin (2006), esse construto é fundamental nos relacionamentos interpessoais e estudá-la pode contribuir para qualidade de vidas das pessoas, sobretudo das famílias, que é o primeiro contexto de socialização do ser humano (Dessen & Polonia, 2007). Todavia, ressalta-se que o julgamento das pessoas sobre sua vida familiar é baseado em uma série de fatores, alguns já relacionados na literatura, como os traços de personalidade (Lucas & Diener, 2010) religiosidade (Golgher & Coutinho, 2020) e os valores humanos (Almeida, 2016). Contudo, os estudos existentes sobre correlatos e preditores da satisfação com a vida familiar são realizados, em sua maioria, em países desenvolvidos (Botha, Booysen, & Wouters, 2018; Szcześniak & Tułeczka, 2020) e, portanto, raros em pesquisas brasileiras, o que reforça a necessidade de realização da presente pesquisa. Assim, a fim de atenuar essa limitação, pensou-se em considerar, a priori, características demográficas (escolaridade e estado civil) e diferenças individuais

(personalidade), como variáveis explicativas da satisfação familiar. A escolha da personalidade pauta-se na compreensão de que esta tem a função de sintetizar as diferenças individuais, prever a conduta futura e elucidar o porquê de pessoas se comportarem e pensarem de determinada maneira. Nessa perspectiva, compreende-se que os traços da personalidade podem contribuir na interpretação das situações e nas reações manifestadas a partir delas (McCrae, 2006).

Para além da escolaridade, do estado civil e da personalidade foram incluídos no estudo os valores humanos como um possível explicador do nível de satisfação com a família, compreendendo sua função de representar cognitivamente as necessidades humanas e guiar o comportamento (Gouveia, 2013). Na literatura científica já são encontrados estudos que pontuam preditores da satisfação de vida, de modo geral, como os valores sociais (convivência e afetividade) e os valores centrais (maturidade e saúde) e os valores sociais normativos (Marques, Silva, & Taveira, 2017; Teerakapibal, 2019). Todavia, não foram encontradas relações na literatura entre os valores humanos e a satisfação familiar, especificamente. Sendo assim, propõe-se investigar de modo mais específico seu papel nesse domínio da vida.

Outro construto que tem apresentado evidências na qualidade de vida das pessoas é a religiosidade. Estudos em diversas culturas apontam que pertencer a uma religião e se envolver em atividades sociais e religiosas pode auxiliar no enfrentamento de problemas da vida diária, já que elas proporcionam ao indivíduo apoio social, sensação de utilidade ao ajudar o próximo, e, por conseguinte, uma maior satisfação com a vida (Habib, Donald, & Hutchinson, 2018; Vang, Hou, & Elder, 2018;).

Pelo exposto, são levantados os seguintes questionamentos: Que traços de personalidade explicam a satisfação familiar, controlando o efeito do estado civil e da escolaridade? As atitudes religiosas e as subfunções valorativas medeiam a relação entre personalidade e satisfação familiar? Para responder a essas perguntas, objetiva-se no presente

estudo, averiguar o poder preditivo dos traços de personalidade na satisfação familiar, controlando o efeito do estado civil e da escolaridade; e testar um modelo de mediação verificando quais subfunções valorativas e atitudes religiosas medeiam a relação entre personalidade e satisfação familiar. Para tanto, faz-se necessário apontar como estes construtos têm se relacionado na literatura.

Satisfação familiar e seus correlatos

A satisfação familiar pode ser definida como um julgamento cognitivo global que o indivíduo faz de sua vida familiar, comparando suas circunstâncias atuais com seus padrões e expectativas ideais. Para isso, os sujeitos avaliam suas vidas no domínio familiar considerando seus próprios critérios, valores e experiências (Costa & Neto, 2019).

À vista disso, buscou-se conhecer em que medida a satisfação familiar se relaciona com os construtos aqui propostos (personalidade, valores humanos e atitude religiosa) além das variáveis sociodemográficas, notadamente a escolaridade e o estado civil, visto que há estudos evidenciando a relação dessas variáveis com a satisfação com a vida e com construtos familiares (Diener, Tay, & Myers, 2011; Marques, Silva, & Taveira, 2017; Paiva, Pimentel, & Moura, 2017).

No que se refere à escolaridade, Geldenhuys e Henn (2017) trazem luz sobre as diferenças quanto ao nível educacional das pessoas e seu grau de satisfação de vida, identificando que aquele tem associação positiva com este, ou seja, quanto maior o nível de instrução das pessoas, maior é a congruência entre a situação de vida desejada e a que a pessoa vivencia no momento. Diante dos achados, os autores destacam a importância de promover maiores investimentos na área educacional, uma vez que graus mais elevados de escolaridade podem afetar a avaliação positiva da vida.

Quanto ao estado civil, estudos apontam maiores médias de satisfação de vida de pessoas casadas quando comparadas às solteiras, sugerindo que o matrimônio favorece um suporte social e emocional mútuo entre os pares no convívio diário da vida familiar (Addai, Opoku-Agyeman, & Amanfu, 2014; Jivray & Nazroo, 2014).

Para além da escolaridade e do estado civil, a personalidade demonstra ser uma variável importante na explicação de diversos construtos, como felicidade (Goldsmith, 2017), comunicação e coesão familiar (Láng & Birkás, 2014). Nesse sentido, Ozer e Benet-Martínez (2006) realizaram uma revisão bibliográfica e evidenciaram a associação entre os traços de personalidade Amabilidade e Extroversão na satisfação com o relacionamento familiar. Já no estudo de Weber e Huebner (2015) a satisfação familiar também apresentou relação positiva com o traço Amabilidade em adolescentes. Ambos os estudos argumentam que pessoas mais agradáveis, empáticas, que valorizam a qualidade das relações interpessoais, e aquelas mais extrovertidas, que manifestam emoções positivas e valorizam as trocas sociais, tendem a avaliar de modo mais positivo sua vida em família.

A perspectiva adotada nesse estudo é a dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade. Modelo mais recente das teorias de traço, que tem replicado a estrutura das dimensões humanas básicas de forma consistente em diversos países e culturas (Andrade, 2008; Silva, Schlottfeldt, Rozenberg, & Santos, 2007). Ele propõe a existência de cinco fatores ou dimensões explicativas que descrevem as pessoas, denominados de Extroversão (caracteriza pessoas sociáveis, que têm uma boa comunicação com os demais e são comumente otimistas), Amabilidade (reflete a tendência a ser socialmente agradável, amigável, seguindo um padrão comportamental pró-social e empático), Conscienciosidade (refere-se a um traço de estabilidade motivacional, característico de pessoas organizadas, responsáveis e persistentes), Neuroticismo (está relacionado à instabilidade e ajustamento emocionais, comuns em pessoas sensíveis a emoções negativas, inseguras, com tendência à ansiedade e irritabilidade) e

Abertura à mudança (caracterizado por flexibilidade de pensamento e abertura para novas experiências e interesses culturais) (Hutz et al., 1998).

Partindo de um construto mais individual, como a personalidade, e caminhando em direção à variáveis socialmente compartilhadas, os valores humanos também têm demonstrado seu papel na explicação de fenômenos positivos como a satisfação com a vida (Marques, Silva, & Taveira, 2017) e variáveis que ajudam na compreensão das relações familiares, como perdão conjugal (Fonsêca et al., 2017) e resolução de conflitos conjugais (Freitas, 2017). A perspectiva na qual a presente investigação se ampara é a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos (TFVH; Gouveia, 2013) segundo a qual, estes têm a função de guiar as ações humanas e representar cognitivamente as necessidades humanas. Essas funções concebem o tipo de orientação (pessoais, centrais e sociais) e o tipo de motivador (materialista e humanitário), cujo cruzamento dá origem a seis subfunções valorativas: Experimentação, Suprapessoal, Interativa, Realização, Existência e Normativa.

A subfunção Experimentação é guiada pelo princípio do prazer, endossada por pessoas pouco conformistas às regras sociais. A subfunção Suprapessoal direciona-se à necessidade de autorrealização, portanto, as pessoas que priorizam tais valores tendem a pensar de modo amplo, baseando-se em critérios universais na tomada de decisão. Quanto à subfunção Interativa, esta pauta-se em valores de pertença, amor e afiliação os quais são importantes para estabilidade das relações interpessoais. A subfunção Realização caracteriza-se pela necessidade de autoestima, com ênfase em realizações materiais, na qual as pessoas que a priorizam são pragmáticas na sua conduta e na tomada de decisão. A subfunção Existência compõe os valores que representam as necessidades fisiológicas básicas, bem como a necessidade de segurança, geralmente endossada por pessoas em situação de escassez ou socializadas nesse contexto. E, por fim, a subfunção Normativa equivale ao anseio pela

preservação das normas sociais e da cultura, valorizando a obediência às autoridades e resistência à mudanças (Gouveia, 2013).

Ainda são escassos os estudos que tomam os valores como explicadores de variáveis familiares, todavia, Milfont, Gouveia, e Costa (2006) investigaram os determinantes psicológicos da intenção de constituir família e seus achados indicaram que apenas os valores de afetividade, religiosidade e estabilidade pessoal a predisseram de forma significativa, sendo a afetividade o valor com maior contribuição. Já na pesquisa de Almeida (2016), que buscou verificar o poder preditivo dos valores humanos na satisfação conjugal, apenas a subfunção Interativa mostrou-se significativa.

Além do já mencionado, pesquisas também tem aventado associações entre os relacionamentos familiares e a religiosidade, indicando que esta pode aproximar os membros da família e atenuar seus conflitos interpessoais (Becker, Maestri, & Bobato, 2015). Além disso, desempenha uma função protetiva para envolvimento em condutas de risco e no enfrentamento de adversidades (Murphy, Nalbone, Wetchler, & Edwards, 2015).

Nesse sentido, em estudo recente, Silva, Giordani e Dell'Aglio (2017) encontraram que as médias de satisfação familiar foram maiores entre os jovens que possuíam alguma religião. Ademais, Silva e Santos (2013) afirmam que a experiência religiosa proporciona suporte social, propósito e significado para a vida, pois nesse contexto as pessoas fazem amigos, têm uma percepção positiva de segurança, buscam apoio quando submetidos a situações estressoras e são estimuladas a terem esperança (Eryilmaz, 2015). Logo, a adesão a tais práticas pode fortalecer os vínculos familiares por meio de suporte entre seus membros e o respeito, exercendo impacto na satisfação familiar.

O conceito de religiosidade adotada nessa ocasião a concebe como um construto atitudinal, composta de um componente afetivo (sentimento religioso), cognitivo (conhecimento religioso) e comportamental. O sentimento religioso refere-se às emoções

vivenciadas pelas pessoas nas situações de culto ou rituais religiosos; o componente cognitivo alude às crenças religiosas e a busca por conhecimento dos dogmas e doutrinas da religião; e, o comportamental está relacionado à prática em si dos rituais religiosos (Aquino, Gouveia, Silva, & Aguiar, 2013).

Diante do exposto, propõe-se identificar quais variáveis individuais e sociais promovem relacionamentos familiares saudáveis. Portanto, objetivou-se averiguar o poder preditivo dos traços de personalidade na satisfação familiar, controlando o efeito do estado civil e da escolaridade; e testar um modelo de mediação verificando quais atitudes religiosas e subfunções valorativas medeiam a relação entre personalidade e satisfação familiar. A seguir será apresentado o percurso traçado para esse fim, bem como os achados proveniente da análise dos dados.

Método

Participantes

Participaram 336 pessoas da população geral da região Nordeste, majoritariamente da Paraíba (67,9%) com média de idade de 33,18 anos ($DP = 11,28$; variando de 18 a 70 anos). A maioria do sexo feminino (68,5%), casada ou em união estável (47,9%), com nível de escolaridade de pós-graduação (36,9%) e de religião católica (37,3%) e protestante (45,4%). A amostra foi por conveniência (não probabilística), sendo incluídos aqueles que se colocaram à disposição, quando solicitados, a participar da pesquisa. Utilizou-se como critério de inclusão ser maior de 18 anos e ter escolaridade igual ou superior ao ensino fundamental incompleto.

Instrumentos

Escala de Satisfação com a Vida Familiar (ESVF; Zabriskie & McCormick, 2003). Versão adaptada por Amorim e Fonsêca (2021, no prelo), avalia o grau de satisfação que o

indivíduo julga ter com a vida familiar a partir de seus próprios critérios. É composta por cinco itens, a exemplo do item 1: *Na maioria dos aspectos, minha vida familiar é próxima do meu ideal*, respondidos numa escala tipo *Likert* que varia de 1 (Discordo totalmente) a 7 (Concordo totalmente). O instrumento é unifatorial e reportou uma confiabilidade de 0,91.

Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (ICGFP). Versão adaptada para o contexto brasileiro por Andrade (2008), é composto por 20 itens, que se agrupam em cinco fatores: “Abertura à mudança”, “Conscienciosidade”, “Extroversão”, “Amabilidade” e “Neuroticismo”, respondidos por meio de uma escala *Likert* indo de 1 (*Discordo totalmente*) a 5 (*Concordo totalmente*). Apresentou bons índices psicométricos, alfas de *Cronbach* variando de 0,70 a 0,80.

Escala de Atitude Religiosa – versão expandida (EAR-20) (Aquino, Gouveia, Silva, & Aguiar, 2013). Composta por 20 itens, agrupados em quatro fatores atitudinais: Afetivo (Item 13: *Extravaso a tristeza ou alegria através de músicas religiosas*), Comportamental (Item 12: *Ajo de acordo com o que a minha religião/religiosidade prescreve como sendo correto*), Cognitivo (Item 1: *Leio as escrituras sagradas: bíblia ou outro livro sagrado*); e Corporeidade/expressivo (Item 17: *Ajoelho-me para fazer minha oração pessoal com Deus*). É respondido em uma escala *Likert*, que vai de 1 (*Nunca*) a 5 (*Sempre*). Os índices de consistência interna do instrumento variaram entre 0,73 e 0,93.

Questionário dos Valores Básicos (Gouveia, 2013). Constituído por um conjunto de 18 valores específicos, subdividido em seis subfunções: Experimentação, Realização, Existência, Suprapessoal, Interativa e Normativa. É respondido em uma escala tipo *Likert*, variando de 1 (*Totalmente não importante*) a 7 (*Totalmente importante*), considerando a importância de cada valor como um princípio-guia em sua vida. A confiabilidade da medida variou de 0,36 (Interativa) a 0,65 (Realização).

Questionário sociodemográfico. Constituído de questões direcionadas à caracterização da amostra, tais como: idade, sexo, escolaridade e estado civil.

Procedimento

Os instrumentos foram administrados de forma *online* e presencial, sendo informados os objetivos da pesquisa e apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para confirmação da participação individual e voluntária dos sujeitos da pesquisa. A literatura retrata que os dados provenientes de ambas as estratégias de coleta de dados (presencial e online) são equivalentes (Brock, Barry, Lawrence, Dey, & Rolffs, 2012). Levou-se, em média, 15 minutos para conclusão da participação.

Ressalta-se que foram seguidos os procedimentos éticos estabelecidos nas Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o anonimato e sigilo da participação. Inicialmente, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal da Paraíba por meio da Plataforma Brasil (CAAE: 79837417.3.0000.5188; Parecer nº 2.563.470).

Análise de dados

Para caracterização da amostra realizaram-se estatísticas descritivas (média, desvio-padrão, frequência e porcentagem). Executaram-se correlações de Pearson, a fim de verificar a relação entre as variáveis do estudo, além de regressões lineares múltiplas (método *stepwise*) e hierárquica para identificação do poder preditivo das variáveis em estudo na explicação da satisfação familiar. Por fim, empregou-se análise de mediação por meio do *software* AMOS, tendo como variável preditoras a personalidade, variável predita, a satisfação familiar e, como variáveis mediadoras os valores humanos e as atitudes religiosas.

Resultados

Correlatos e poder preditivo da personalidade na satisfação familiar, controlando o efeito do estado civil e da escolaridade

A fim de levantar evidências da relação entre as variáveis em estudo, realizaram-se correlações de Pearson (teste bicaudal) entre a pontuação total da Satisfação familiar (ESVF) e os fatores de personalidade (ICGFP), objetivando conhecer o padrão linear de correlações. Observou-se que a Satisfação familiar se correlacionou positivamente com os traços Conscienciosidade ($r = 0,12$; $p = 0,005$) e Amabilidade ($r = 0,12$; $p = 0,026$); e, negativamente com Neuroticismo ($r = -0,16$; $p = 0,003$).

Com base nos dados infere-se que as pessoas mais amáveis e conscienciosas apresentam maior satisfação com a vida familiar, ao passo que àquelas que pontuam mais alto em Neuroticismo vão em direção contrária. No que se refere aos traços Abertura à mudança e Extroversão não foram evidenciadas relações significativas.

Em seguida, decidiu-se conhecer o poder preditivo dos traços de personalidade na satisfação familiar, controlando o efeito do estado civil e da escolaridade. O estado civil foi dividido entre solteiros (no primeiro nível) e casados (no segundo nível). A escolaridade, por sua vez, foi dicotomizada considerando o primeiro nível até “superior incompleto” e o segundo nível, a partir de “superior completo”.

Sendo assim, foram executadas análises de regressão hierárquica, elencando a satisfação familiar como variável critério. Como variáveis antecedentes, no primeiro bloco, foram inseridas o estado civil e a escolaridade e, no segundo bloco, os fatores da personalidade Conscienciosidade, Amabilidade e Neuroticismo que se correlacionaram anteriormente com a satisfação familiar.

Tabela 1

Regressão hierárquica entre estado civil, escolaridade, traços de personalidade e satisfação familiar

Satisfação familiar			
Modelos	Preditores	Beta	R ² ajustado
Bloco 1	Estado civil	0,28**	0,16
	Escolaridade	0,23**	
Bloco 2	Estado civil	0,27**	0,17
	Escolaridade	0,24**	
	Amabilidade	0,14**	

Nota: * $p < 0,5$; ** $p < 0,001$

Conforme a Tabela 1, verifica-se que o estado civil e a escolaridade contribuíram conjuntamente com 16% na variabilidade da satisfação familiar. Posteriormente, foram adicionados os traços de Conscienciosidade, Neuroticismo e Amabilidade na regressão, e, os resultados revelaram que, apenas esse último traço, apresentou poder de predição, inclusive, aumentando para 17%, o que se observou um acréscimo de 1%.

De fato, constata-se que, controlando os efeitos das variáveis demográficas (estado civil e da escolaridade), o poder preditivo do traço de personalidade Amabilidade sobre a satisfação familiar não se altera consideravelmente, conforme esperado, todavia, pode-se compreender que pessoas que endossam esse traço tendem a ser mais satisfeitos com sua família, considerando que seu peso de regressão (Beta) é positivo, ou seja, há uma relação diretamente proporcional entre esses construtos.

Correlatos e poder preditivo da Personalidade, valores humanos e atitudes religiosas na explicação da satisfação familiar

Objetivando conhecer o relacionamento entre a satisfação familiar, os valores humanos e as atitudes religiosas foram empregadas correlações de Pearson. Constataram-se correlações significativas e positivas da satisfação familiar com a subfunção Normativa ($r = 0,18$; $p = 0,001$) e todas as dimensões das atitudes religiosas, a saber: Conhecimento ($r = 0,23$; $p < 0,001$), Comportamento ($r = 0,18$, $p = 0,001$); Sentimento ($r = 0,16$; $p = 0,004$) e Corporeidade ($r = 0,19$; $p < 0,001$).

Subsequente a estas análises, a fim de atender aos critérios de mediação propostos por Baron e Kenny (1986), foram realizadas regressões lineares e múltiplas para verificar o poder preditivo da subfunção Normativa na Satisfação Familiar [R^2 ajustado = 0,03; $F(1;334) = 11,64$; $p = 0,001$; $\beta = 0,39$, $p = 0,001$), o que foi confirmado; e das atitudes religiosas, resultando significativo apenas para o fator Conhecimento [R^2 ajustado = 0,05; $F(4;331) = 5,16$; $p = 0,001$; $\beta = 0,22$, $p = 0,02$]. Tomando como variável preditora o traço Amabilidade, examinou-se se essa explicaria a subfunção Normativa e a atitude religiosa de Conhecimento. As regressões apontaram resultados significativos tanto para a primeira [R^2 ajustado = 0,05; $F(1;334) = 18,33$; $p < 0,001$; $\beta = 0,30$, $p < 0,001$], quanto para a segunda [R^2 ajustado = 0,04; $F(1;334) = 15,23$; $p < 0,001$; $\beta = 0,62$, $p < 0,001$]. Por fim, efetuou-se uma última regressão linear simples a qual indicou que a subfunção Normativa é preditora das atitudes religiosas de Conhecimento [R^2 ajustado = 0,41; $F(1;334) = 230,07$; $p < 0,001$; $\beta = 1,44$, $p < 0,001$].

Destaca-se que os critérios de associação significativa entre as variáveis preditoras e variáveis mediadoras, bem como destas com a variável critério foram atendidas, permitindo, assim, o teste do modelo de mediação, descrito a seguir.

Personalidade e satisfação familiar: Papel mediador dos valores humanos e atitude religiosa

Identificadas as relações entre as variáveis estudadas, foi possível testar a adequação do modelo de mediação proposto, servindo-se da modelagem por equações estruturais, empregando o método *Bootstrap* com 5000 re-amostragens, tendo como variável antecedente o traço Amabilidade, variável critério, a Satisfação familiar e como mediadoras dessa relação, a subfunção Normativa e a atitude religiosa de Conhecimento.

Atentando para os efeitos indiretos da Amabilidade na satisfação familiar, estes foram significativos ($\lambda = 0,05$, IC 90% = 0,02/0,08, $p = 0,001$). Quanto ao efeito direto da subfunção Normativa ($\lambda = 0,06$, IC 90% = -0,06/0,17, $p = 0,41$) e da atitude religiosa de Conhecimento (λ

= 0,17, IC 90% = 0,06/0,28, $p = 0,02$) na explicação da satisfação familiar, observou-se que foi significativo apenas para a última.

De forma mais específica, observou-se o efeito direto significativo da Amabilidade na subfunção Normativa ($\lambda = 0,23$, IC 90% = 0,15/0,31, $p = 0,001$) e desta na atitude religiosa de Conhecimento ($\lambda = 0,62$, IC 90% = 0,57/0,67, $p = 0,001$). Ademais, verificou-se o efeito indireto do traço Amabilidade na atitude religiosa de Conhecimento ($\lambda = 0,14$, IC 90% = 0,09/0,20, $p = 0,001$), indicando que essa relação é mediada pela subfunção Normativa de forma total. Para uma melhor visualização do modelo, observa-se na Figura 1 sua representação e, a seguir, os resultados encontrados serão discutidos.

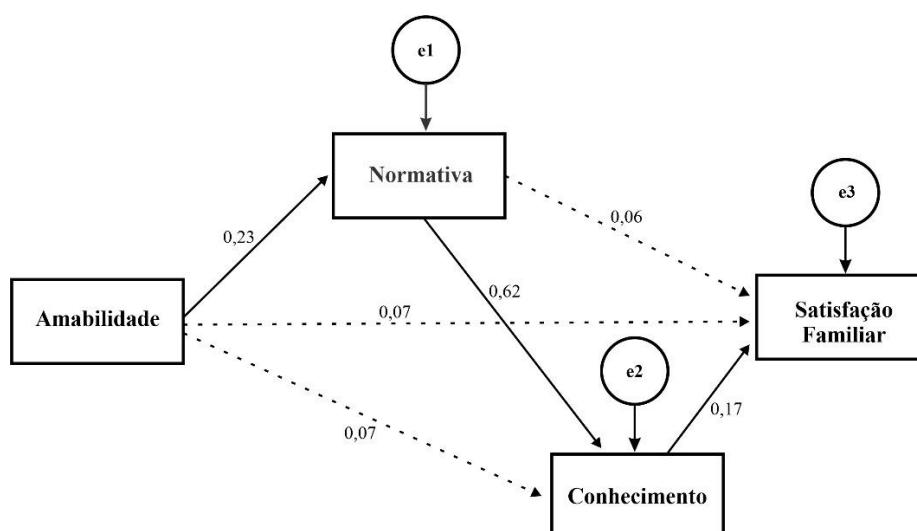


Figura 1. Mediação da subfunção Normativa e atitude religiosa de Conhecimento na relação entre o traço Amabilidade e a Satisfação familiar.

Desta maneira, evidencia-se o papel mediador da subfunção Normativa e da atitude religiosa de Conhecimento na relação entre o traço Amabilidade e a Satisfação familiar, tratando-se de uma mediação total, uma vez que os efeitos diretos da Amabilidade na Satisfação familiar deixam de ser significativos com a inclusão das variáveis mediadoras ($\lambda = 0,07$, IC 90% = -0,02/0,16, $p = 0,20$).

Discussão

O presente estudo teve como foco 1) averiguar o poder preditivo da personalidade na explicação da satisfação familiar, controlando o efeito da escolaridade e do estado civil dos participantes, e 2) testar um modelo de mediação verificando se as atitudes religiosas e os valores humanos medeiam a relação entre personalidade e satisfação familiar. Os achados apontam para o alcance dos objetivos, trazendo novas evidências de preditores da satisfação familiar, partindo inicialmente de variáveis demográficas e personalidade, e se estendendo aos valores humanos e às atitudes religiosas.

Os achados indicaram que pessoas casadas julgam seus contextos familiares de modo mais positivo, quando comparadas a solteiras, o que pode ser corroborado por pesquisas anteriores, as quais apontam que o bem-estar subjetivo está intimamente associado aos relacionamentos interpessoais, a exemplo da conjugalidade (Scorsolini-Comin, Fontaine, Barroso, & Santos, 2015, 2016). Assim, pode-se supor que níveis adequados de satisfação familiar podem ser resultantes de relações conjugais que proporcionem segurança emocional, apoio social, estabilidade sexual, além de um suporte econômico.

Quanto à escolaridade, as informações fornecidas pelos dados vão de encontro à pesquisa de Batista, Piovezan e Muner (2015), os quais não encontraram diferenças na satisfação de vida entre pessoas de diferentes níveis de escolaridade, embora aqueles com pós-graduação possuísem maiores médias. Todavia, corroboram com o estudo de Moss e Willoughby (2016) em que afirma que as pessoas com maior nível de escolaridade apresentaram maiores índices de satisfação familiar. Isto posto, entende-se que as pessoas com escolaridade mais elevada, parecem ter mais conhecimento sobre suas capacidades profissionais e familiares, empregos com salários melhores e condições materiais mais satisfatórias, fatores que colaboram para que o indivíduo tenha uma avaliação mais próxima de

seu modelo ideal de vida familiar. Ao contrário, pessoas com níveis de instrução mais baixos possuem, geralmente, empregos com salários menores, o que pode acarretar instabilidade econômica e emocional, e, conseqüentemente, conflitos familiares mais frequentes, já apontado na literatura como um dos pontos de cisão nas famílias (Reis, Brito, Simioni, Benedetti, & Neufeld, 2017). Tais situações provavelmente colaboram de forma negativa na satisfação da vida familiar, revelada pelo distanciamento entre a avaliação da condição ideal da família e da real.

Já no que se refere à Personalidade, controlando o efeito da escolaridade e do estado civil, o estudo de Tov, Nai, e Lee (2016) aponta a contribuição do traço Amabilidade para a satisfação familiar, corroborando com o que foi encontrado nesta pesquisa. Ou seja, pessoas agradáveis e amáveis tendem a se envolver menos em conflitos interpessoais, cooperando para uma maior satisfação, sobretudo, com os membros da família. Também experienciam menos trocas negativas com seus familiares, uma vez que tendem a ser socialmente afáveis e terem mais facilidade de manifestar empatia e comportamentos pró-sociais (Pimentel, Günther, & Silva, 2017). Apesar do valor de predição deste traço ser baixo na explicação da satisfação da vida familiar, os achados corroboram a contribuição da personalidade, e pode direcionar para a necessidade de se estudar outros fatores socialmente construídos para uma melhor compreensão do fenômeno, a exemplo dos valores humanos e da religiosidade.

Com respeito aos construtos ora citados, os achados indicaram que apenas a subfunção Normativa explicou significativamente a atitude religiosa de Conhecimento, resultado já esperado, pois os valores que compõe essa subfunção (Tradição, Religiosidade e Obediência) estão intimamente associados, por sua própria natureza conceitual, à religiosidade, ou seja, pessoas que priorizam estes valores, tendem a buscar informações sobre as doutrinas e dogmas de sua religião, a fim de seguir a tradição e normas do grupo religioso ao qual fazem parte (Aquino, Gouveia, Silva, & Aguiar, 2013).

Quanto às demais atitudes religiosas (Comportamento, Sentimento, Corporeidade), apesar de todas terem se correlacionado de forma significativa com a satisfação familiar, não foram explicadas pela subfunção Normativa.

Finalmente, estudou-se o papel mediador desses construtos na relação entre personalidade e satisfação familiar. Os resultados apontaram que a subfunção Normativa medeia essa relação, apenas quando associada à atitude religiosa de Conhecimento. Assim, pessoas que priorizam valores de Obediência, Religiosidade e Tradição tendem a julgar suas vidas familiares de forma mais positiva, quando buscam conhecer a Deus por meio da leitura de livros sagrados, compreender os preceitos da sua religião, ou quando participam de reuniões e interações sociais relacionadas à religiosidade (Aquino, Gouveia, Silva, & Aguiar, 2013).

Nessa direção, cabe ressaltar que a valorização da obediência, religiosidade e tradição (subfunção Normativa), conforme aponta a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos (Gouveia, 2013), associa-se de forma positiva com construtos familiares, tendo em vista que promovem o respeito aos pais e pessoas mais velhas, a busca pela harmonia e vida social pacíficas. Além desses valores serem fruto de socialização dos próprios pais e familiares, também são apontados como fator de proteção para envolvimento em conflitos interpessoais (Gouveia, 2013; Souza, Gouveia, Lima, & Santos, 2015). Ou seja, pessoas que se pautam por esses valores se preocupam de forma ativa com a manutenção da cultura a fim de satisfazer as necessidades de toda a sociedade (Soares, 2015), o que pode levar à uma convivência social mais satisfatória, sobretudo no ambiente familiar.

Relativamente à atitude religiosa de Conhecimento, concebe-se que participar de grupos de discussão que versam sobre questões vivenciais, incluindo assuntos familiares, no âmbito religioso, pode ser positivo e um suporte mútuo para as pessoas, os quais podem ajudá-las a lidar com os problemas que emergem no contexto familiar, por meio do compartilhamento dessas vivências (Becker, Maestri, & Bobato, 2015).

De posse desses resultados e da compreensão dos papéis da personalidade, valores humanos e religiosidade na explicação da satisfação familiar, suscita-se a elaboração de programas de intervenção para famílias, nos quais leve-se em conta as diferenças individuais de cada membro. No modelo adotado na presente pesquisa (Cinco Grandes Fatores da Personalidade), explica-se que a Amabilidade tem um forte componente ambiental, diferente do Neuroticismo que carrega um peso genético superior (Schultz & Schultz, 2015). Logo, recomenda-se a implementação de estratégias em contextos clínicos de terapia familiar, ou em programas escolares, que fortaleçam aquele traço cuja importância tem sido revelada na promoção de uma melhor qualidade de vida familiar.

Nessa mesma direção, o presente estudo busca contribuir com a Psicologia das relações sociais, lançando luz sobre temáticas que contribuem para o bem-estar no âmbito do grupo familiar, a exemplo dos valores humanos e da religiosidade, a fim de refletir sobre de que maneira se pode intervir nesse contexto, otimizando a qualidade dessas relações. Destaca-se que o estudo pode ter aplicações significativas quando considerada a educação em valores, por exemplo, dadas as circunstâncias da sociedade atual, que tende a priorizar valores de experimentação e realização, os quais partem de um enfoque mais individual, o que pode levar a aspirações egoístas (Gouveia, 2013). Sendo assim, fala-se em reforçar valores que caminham em uma direção mais coletiva, como os normativos e interativos, na tentativa de promover uma melhor ajuste e fortalecimento dos laços familiares. Além de que, como afirmam Gouveia, Clemente e Vidal (1997), alguns valores são promotores de bem-estar, na medida em que pessoas que buscam valores de convivência e apoio social são mais propensas a desfrutar da vida usufruindo da presença positiva dos familiares em momentos adversos.

Ademais, o envolvimento religioso advindo da atitude religiosa de Conhecimento pode ser encarado como uma rede de apoio social e afetivo, relacionado à identidade grupal das

comunidades, podendo manifestar-se como um suporte ao enfrentamento de crises familiares, oportunizando o auxílio na resolução de seus conflitos.

Nesse ponto, a perspectiva da Logoterapia de Viktor Frankl, reforça essa ideia com a compreensão de que a fé religiosa torna os sofrimentos advindos das experiências da vida mais suportável, pois o homem religioso atribui uma causa e um sentido transcendente às circunstâncias, mesmo que este seja desconhecido. Ou seja, há uma crença indubitável de que tudo que acontece possui um sentido, um suprasentido, ainda que em situações adversas e dolorosas (Frankl, 2003).

Sendo assim, reforça-se que a participação em grupos religiosos, bem como a busca de conhecimento em “um ser superior”, não deveria ser negligenciada nos trabalhos realizados com famílias e nos contextos psicoterápicos, pois pesquisas têm evidenciado que tais aspectos interferem para um julgamento positivo das pessoas frente a sua vida familiar e, conseqüentemente para o bem-estar dessa instituição (Becker, Maestri, & Bobato, 2015).

Os profissionais que trabalham com famílias precisam atentar para esse aspecto, ponderando a sua atuação como fator de proteção. Nessa direção, propõe-se a inclusão da religiosidade e espiritualidade como ferramenta de saúde na formação e treinamento de profissionais, uma vez que são necessários aspectos éticos, conhecimentos e habilidades para trabalhar de modo eficaz com as demandas dessa natureza nos diversos contextos da Psicologia.

Ainda se propõe a criação de fóruns de envolvimento com as famílias, a fim de ouvi-las e pensar em estratégias para seu fortalecimento. Essa ferramenta pode auxiliar no conhecimento do que elas vivenciam, para apoiá-las na melhoria de seus relacionamentos, considerando pontos como valores e funções, práticas disciplinares salutareis e parentalidade responsável. Munidos dessas informações, instituições de treinamento de profissionais de

psicologia e assistência social, para citar alguns, podem trabalhar junto às famílias para ajudá-las a nutrir seu bem-estar.

Apesar do exposto, a pesquisa não se isenta de limitações, cumprindo destacar que não foi executado qualquer cálculo amostral para o recrutamento dos participantes, tratando-se, portanto, de uma amostra não representativa da população, impossibilitando assim a generalização dos resultados. Ressalta-se, entretanto, que essa não foi a intenção dos autores. As medidas utilizadas foram de autorrelato, as quais já apresentam uma limitação por sua natureza, uma vez que se fia na sinceridade dos respondentes. Apesar da amostra ter sido do nordeste brasileiro, não foi possível alcançar todos os estados, portanto, indica-se para estudos futuros um maior alcance geográfico.

Outro ponto a ser considerado é a definição de família, que pode variar de acordo com o formato/configuração ou contexto particular, e aqui não foi possível determinar como cada pessoa a define. Para futuras investigações, cabe considerar a avaliação da satisfação familiar de cada membro para que se verifique diferenças entre eles.

O presente estudo não ambiciona o esgotamento de fatores explicadores da satisfação familiar, antes compreende a necessidade de serem investigados outros fenômenos, além dos aqui considerados (personalidade, valores humanos e atitudes religiosas), que podem levar as pessoas a avaliarem suas vidas familiares de forma positiva. Sugere-se a replicação do estudo com amostras de outras regiões do país e faixas etárias, principalmente com idosos, já que a satisfação com a vida em diferentes domínios pode decair ao longo dos anos, uma vez que as pessoas nessa fase de vida passam a enfrentar uma série de mudanças, como a perda do cônjuge e de amigos da mesma faixa etária, além de declínio da autonomia e capacidade cognitiva, problemas de saúde, que exigem uma maior dependência dos familiares.

Finalmente, espera-se que os achados forneçam aporte teórico e empírico para as intervenções e programas direcionados à família, ressaltando capacidades e potencialidades

nesse ambiente, fortalecendo, assim, os vínculos familiares, os quais são consensualmente importantes para saúde mental, qualidade de vida e relações interpessoais positivas.

Referências

- Addai, I., Opoku-Agyeman, C., & Amanfu, S. K. (2014). Exploring predictors of subjective well-being in Ghana: A micro-level study. *Journal of Happiness Studies*, 15, 869–890. <https://doi.org/10.1007/s10902-013-9454-7>
- Almeida, A. C. (2016). Satisfação conjugal e valores humanos dos casais de famílias intactas e recasadas (Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba). Recuperado de <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8534>.
- Amorim, L. A. G., & Fonsêca, P. N. (2021, no prelo). Satisfaction With Family Life Scale: Adaptação e Evidências de Validade e Precisão. *Revista Avaliação Psicológica*.
- Andrade, J. M. (2008). *Evidências de validade do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade para o Brasil*. (Tese de Doutorado não-publicada). Universidade de Brasília, DF.
- Aquino, T. A. A., Gouveia, V. V., Silva, S. S., Aguiar, A. A. (2013). Escala de Atitudes Religiosas, Versão Expandida (EAR-20): Evidências de Validade. *Avaliação Psicológica*, 12(2), 109-119. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000200002&lng=pt.
- Baron, R. M., & Kenny, D. A. (1986). The moderator-mediator variable distinction in social psychological research: Conceptual, strategic, and statistical considerations. *Journal of Personality and Social Psychology*, 51(6), 1173-1182. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.51.6.1173>
- Batista, H., Piovezan, N., & Muner, L. (2015). Relação entre autoestima e satisfação de vida de casais com e sem filhos. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, 4(1), 75-88. Recuperado de <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/58>

- Becker, A. P. S., Maestri, T. P., & Bobato, S. T. (2015). Impacto da religiosidade na relação entre pais e filhos adolescentes. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 67(1), 84-98.
Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672015000100007&lng=pt&tlng=pt.
- Botha, F., Booysen, F., & Wouters, E. (2018). Family Functioning and Socioeconomic Status in South African Families: A Test of the Social Causation Hypothesis. *Social Indicators Research*, 137(2), 789-811. <http://doi.org/10.1007/s11205-017-1600-x>
- Brock, R. L., Barry, R. A., Lawrence, E., Dey, J., & Rolffs, J. (2012). Internet administration of paper-and-pencil questionnaires used in couple research: Assessing psychometric equivalence. *Assessment*, 19(2), 226-242.
<https://dx.doi.org/10.1177/1073191110382850>
- Dessen, M. A., & Polonia, A. C. (2007). A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 17(36), 21-32.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>
- Diener, E., Tay, L., & Myers, D. G. (2011). The religion paradox: If religion makes people happy, why are so many dropping out? *Journal of Personality and Social Psychology*, 101(6), 1278. <https://doi.org/10.1037/a0024402>
- Eryilmaz, A. (2015). Investigation of the relations between religious activities and subjective well-being of high-school students. *Educational Science-Theory & Practice*, 15(2), 433-444. <https://doi.org/10.12738/estp.2015.2.2327>.
- Fonsêca, P. N., Lopes, B. J., Gusmão, E. E. S., Pessoa, V. S. A., Couto, R. N., & Silva, M. I. F. (2017). Perdão Conjugal: Uma Explicação a partir dos Valores Humanos. *Trends in Psychology*, 25(4), 1913-1926. <https://dx.doi.org/10.9788/tp2017.4-20pt>
- Frankl, V. E. (2009). *A presença ignorada de Deus*. Petrópolis, RJ: Vozes.

- Freitas, B. C. N. (2017). *Estratégias de resolução dos conflitos conjugais: Uma explicação a partir da personalidade e dos valores humanos* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba). Recuperado de: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9085>
- Geldenhuys, M., & Henn, C. M. (2017). The relationship between demographic variables and well-being of women in South African workplaces. *SA Journal of Human Resource Management*, 15, a683. <http://doi.org/10.4102/sajhrm.v15i0.683>
- Goldsmith, R. (2017) The Big Five, happiness, and shopping. *Journal of Retailing and Consumer Services*, 31, 52-61. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jretconser.2016.03.007>.
- Golgher, A., & Coutinho, R. Z. (2020). Life satisfaction in Brazil: An exploration of theoretical correlates and age, period and cohort variations using the World Values Survey (1991-2014). *Revista Brasileira de Estudos de População*, 37, 1-27. <https://doi.org/10.20947/s0102-3098a0108>
- Gouveia, V. V. (2013). *Teoria funcionalista dos valores humanos: Fundamentos, aplicações e perspectivas*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo
- Gouveia, V. V., Clemente, M., & Vidal, M. A. (1997). El Cuestionario de Valores de Schwartz (CVS): Propuesta de adaptación en el formato de respuesta. *Revista de Psicología Social*, 13, 463-469. <http://dx.doi.org/10.1174/021347498760349715>
- Habib, D. G., Donald, C. & Hutchinson, G. (2018). Religion and Life Satisfaction: A Correlational Study of Undergraduate Students in Trinidad. *Journal of Religion and Health*, 57, 1567–1580. <https://doi.org/10.1007/s10943-018-0602-6>
- Hutz, C. S., Nunes, C. H. S. S., Silveira, A. D., Serra, J., Anton, M., & Wieczorek, L. S. (1998). O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no modelo dos Cinco Grandes Fatores. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11, 395-409. <https://doi.org/10.1590/S0102-79721998000200015>.

- Itaboraí, N. R. (2016). Trabalho feminino e mudanças nas famílias no Brasil (1976-2012): Uma perspectiva de classe e gênero. *Gênero*, 16(2), 173-199. Recuperado de <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31241/18330>. 113
- Jivray, S., & Nazroo, J. (2014). Determinants of socioeconomic inequalities in subjective well-being in later life: A cross-country comparison in England and the USA. *Quality of Life Research*, 23, 2545–2558. <https://doi.org/10.1007/s11136-014-0694-8>
- Láng, A., & Birkás, B. (2014). Machiavellianism and perceived family functioning in adolescence. *Personality and Individual Differences*, 63, 69–74. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2014.01.065>
- Lucas, R. E., & Diener, E. (2010). Personality and subjective well-being. Em O. P. John, R. W. Robins and L. A. Pervin, (Eds). *Handbook of personality* (3 ed., pp. 795-814). New York, NY: The Guilford Press
- Marques, C., Silva, A D., & Taveira, M. C. (2017). Valores como preditores da satisfação com a vida em jovens. *Psico-USF*, 22(2), 207-215. <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220202>
- McCrae, R. R. (2006). O que é personalidade? Em C. Flores-Mendonza & R. Colom (Eds), *Introdução à psicologia das diferenças individuais* (pp. 203-218). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Milfont, T. L., Gouveia, V. V., & Costa, J. B. (2006). Determinantes psicológicos da intenção de constituir família. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19, 25-33. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000100005>
- Moss, E., & Willoughby, B. J. (2016). Associations between beliefs about marriage and life satisfaction: The moderating role of relationship status and gender. *Journal of Family Studies*, 24, 274-290. <https://doi.org/10.1080/13229400.2016.1187658>

- Murphy, J. S., Nalbone, D. P., Wetchler, J. L., & Edwards, A. B. (2015). Caring for Aging Parents: The Influence of Family Coping, Spirituality/Religiosity, and Hope on the Marital Satisfaction of Family Caregivers. *American Journal of Family Therapy*, 43(3), 238–250. <https://doi-org.ez15.periodicos.capes.gov.br/10.1080/01926187.2015.1034636>
- Niemiec, R. M. (2010). Character strengths and positive psychology: On the horizon in family therapy. *The Family Psychologist*, 26(1), 16-17. doi:10.1080/17439760.2014.888581
- Ozer, D. J., & Benet-Martinez, V. (2006). Personality and the prediction of consequential outcomes. *Annual Review of Psychology*, 57, 401-421. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.57.102904.190127>
- Paiva, T. T., Pimentel, C. E., & Moura, G. B. (2017). Violência conjugal e suas relações com autoestima, personalidade e satisfação com a vida. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 10(2), 215-227. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202017000200007&lng=pt&tlng=pt.
- Perlin, G. D. B. (2006). *Casamentos contemporâneos: Um estudo sobre os impactos da interação família-trabalho na satisfação conjugal* (Tese de Doutorado, Universidade de Brasília). Recuperado de: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/9274>
- Pimentel, C. E., Günther, H., & Silva, B. M. F. (2017). Efeitos de letras de músicas em comportamentos pró-sociais. *Psicologia em Revista*, 23(1), 66-80. <https://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2017v23n1p66-80>
- Reis, A. H., Brito, M. S., Simioni, P., Benedetti, T. B., & Neufeld, C. B. (2017). Gerenciamento da renda familiar por jovens casais. *Pensando famílias*, 21(2), 28-44.

Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2017000200004&lng=pt&tlng=pt.

Schultz, D. P. & Schultz, S. E. (2015). *Teorias da personalidade* (3ª ed.). São Paulo, SP:

Cengage Learning.

Scorsolini-Comin, F., Fontaine, A. M. G. V., Barroso, S. M., & Santos, M. A. (2015).

Relações entre conjugalidade dos pais, conjugalidade dos filhos e bem-estar subjetivo.

Psico-USF, 20(3), 481- 92. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712015200310>

Scorsolini-Comin, F., Fontaine, A. M. G. V., Barroso, S. M., & Santos, M. A. (2016). Fatores

associados ao bem-estar subjetivo em pessoas casadas e solteiras. *Estudos de*

Psicologia (Campinas), 33(2), 313-324. [http://dx.doi.org/10.1590/1982-](http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752016000200013)

02752016000200013.

Silva, D. G., Giordani, J. P., & Dell'Aglio, D. D. (2017). Relações entre satisfação com a

vida, com a família e com as amizades e religiosidade na adolescência. *Estudos*

Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, 8(1), 38-54.

<http://dx.doi.org/10.5433/2236-6407.2016v8n1p38>

Silva, J. A. & Santos, R. C. (2013). Bem-estar subjetivo, educação, inteligência e religião.

Temas em Psicologia, 21(2), 519-523. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-17>.

Silva, R. S. Schlottfeldt, G., Rozenberg, M. P. Santos, M. T. & Lelé, A. J. (2007).

Replicabilidade do modelo dos Cinco Grandes Fatores em medidas de personalidade.

Mosaico Estudos em Psicologia, 1(1), 37-49. Recuperado de

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/mosaico/article/download/6230/3822/>

Soares, A. C. S. (2015). Valores humanos no nível individual e cultural: Um estudo pautado

na teoria funcionalista (Tese de Doutorado não publicada). Universidade Federal da

Paraíba, Brasil.

- Souza, L. E. C., Gouveia, V. V., Lima, T. J. S., & Santos, W. S. (2015). Questionários dos valores básicos - Diagnóstico (QVB-D): Evidências de validade de construto. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(2), 292-301. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528209>
- Szcześniak, M., & Tułeczka, M. (2020). Family functioning and life satisfaction: The mediatory role of emotional intelligence, *Psychology Research and Behavior Management*, 13, 223-232. <https://doi.org/10.2147/PRBM.S240898>
- Teerakapibal, S. (2019). Human values and life satisfaction: Moderating effects of culture and age. *Journal of global marketing*. <https://doi.org/10.1080/08911762.2019.1683668>
- Tov, W., Nai, Z. L., & Lee, H. W. (2016). Extraversion and Agreeableness: Divergent Routes to Daily Satisfaction with Social Relationships. *Journal of Personality*, 84(1), 121-134. <https://doi.org/10.1111/jopy.12146>
- Vang, Z. M., Hou, F., & Elder, K. (2018). Perceived Religious Discrimination, Religiosity, and Life Satisfaction. *Journal of Happiness Studies*, 20, 1913–1932. <https://doi.org/10.1007/s10902-018-0032-x>
- Weber, M., & Huebner, E. S. (2015). Early adolescents' personality and life satisfaction: A closer look at global vs. domain-specific satisfaction. *Personality and Individual Differences*, 83, 31-36. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2015.03.042>
- Zabriskie, R., & McCormick, B. (2003). Parent and child perspectives of family leisure involvement and satisfaction with family life. *Journal of Leisure Research*, 35(2), 163–189. <https://doi.org/10.1080/00222216.2003.11949989>.

DISCUSSÃO GERAL

O objetivo geral da presente tese foi testar um modelo de mediação, tendo a personalidade como preditora da satisfação familiar e os valores humanos e atitudes religiosas como mediadoras dessa relação. De maneira específica, buscou-se: a) Reunir evidências psicométricas preliminares de validade fatorial e precisão da escala *Satisfaction With Family Life (SWFL)*, adaptando o instrumento para o português; b) Adicionar evidências de validade de e precisão da escala *SWFL*; c) Investigar o efeito de variáveis sociodemográficas na satisfação familiar; e d) Verificar o poder preditivo da personalidade, dos valores humanos e das atitudes religiosas na satisfação familiar.

A fim de alcançar os objetivos supracitados, elaborou-se quatro artigos. O primeiro, de natureza teórica, apresentou conceitualmente o construto satisfação familiar, bem como seus potenciais preditores e as associações destes com a satisfação familiar encontradas na literatura.

O segundo artigo, composto de dois estudos, verificou as qualidades psicométricas de uma medida de satisfação familiar (ESVF), no Estudo 1, mediante a utilização de um método de extração robusto (método *Hull*; Lorenzo-Seva, Timmerman, & Kiers, 2011), a qual apresentou bons indicadores de validade fatorial, precisão, além de índices satisfatórios de ajuste à estrutura unifatorial. O segundo estudo reuniu evidências complementares da estrutura interna da ESVF, corroborando com sua configuração original (Zabriskie & Ward, 2013), formada por um único fator denominado de Satisfação familiar, o qual apresentou índices de precisão favoráveis (alfa de *Cronbach* e ômega de *McDonald*; Cohen, Swerdlik, & Sturman, 2014). Tais evidências contribuem com os estudos relacionados ao contexto familiar, na medida em que fornecem um instrumento válido e preciso para uso no âmbito das pesquisas na área de família. Munido dessa ferramenta é possível investigar que outras variáveis podem

contribuir para a qualidade de vida familiar, quais seus correlatos e como bons níveis de satisfação familiar podem interferir em outras áreas da vida.

Ainda sobre a avaliação da medida, o terceiro artigo forneceu evidências da validade convergente da ESVF, uma vez que foram identificadas correlações positivas e significativas da medida com outro instrumento que avalia o mesmo construto, a Escala de Satisfação Familiar. Os dados evocaram um índice de correlação superior a 0,70, conforme recomenda a literatura (Dancey & Reidy, 2019) para verificação desse tipo de validade. Também se observou que a satisfação com a vida familiar varia com a idade, indicando que com o passar dos anos, as pessoas tendem a aumentar seus níveis de satisfação com a família. Quanto ao sexo, os dados apontam não haver diferenças entre homens e mulheres, pois as pontuações médias de Satisfação familiar não se distinguem consideravelmente. Ainda não há estudos no Brasil especificamente sobre a diferença entre os sexos na satisfação familiar, todavia, medidas de satisfação conjugal apontam essas distinções, inferindo que as mulheres são menos satisfeitas que os homens (Almeida, 2016). Ademais, testado o poder moderador do sexo na relação entre idade e satisfação familiar, constatou-se que o fato de ser homem ou mulher não afeta a direção e/ou a força da relação entre ambas.

No quarto artigo cumpre-se o objetivo de verificar o poder preditivo da personalidade na satisfação familiar, controlando o efeito do estado civil e da escolaridade. Neste foi possível inferir que apenas o fator de personalidade Amabilidade explicou significativamente a Satisfação familiar, controlando-se o efeito das variáveis demográficas supracitadas, mas com uma porcentagem de apenas 5% de contribuição. Esse resultado já foi encontrado na literatura, considerando a Amabilidade como preditora de variáveis positivas relacionadas à família, a exemplo do estudo de Freitas (2017) que a identifica como explicadora da estratégia de acordo na resolução de conflitos conjugais. Contudo, observou-se que a Amabilidade tem uma influência pouco destacada na explicação da satisfação familiar, o que levou a inclusão dos

valores humanos e das atitudes religiosas, como interventoras na relação entre personalidade e satisfação familiar.

Neste ponto se evidenciou a importância de variáveis psicossociais, tais como encontrados (subfunção Normativa e Atitudes religiosas de Conhecimento), na explicação da satisfação familiar. Isto é, os achados apontam que pessoas que endossam valores de tradição, religiosidade e obediência, somado ao fato de presarem pelo conhecimento religioso, ou seja, a dimensão mais intelectual da religiosidade, avaliam de forma mais positiva a vida em família, isso independente do traço de Amabilidade (mediação total). Sendo assim, convoca-se a atenção para essas variáveis nas pesquisas e intervenções direcionados às famílias, considerando sua contribuição para a satisfação com a vida familiar.

Apesar da consumação dos objetivos do estudo, bem como das respostas dadas aos problemas postos na presente tese, mediante estudos empíricos, ainda é possível apontar algumas limitações, fator comum a toda pesquisa científica. Uma delas é a amostra que se deu por conveniência, o que de certo modo a regionalizou para uma parcela de estados do Nordeste brasileiro, limitando sua aplicação a priori para esse contexto e impedindo a generalização para a população brasileira. Todavia, salienta-se que o estudo não teve esse objetivo nessa ocasião.

Ainda como limitação, aponta-se a desejabilidade social, comum em medidas de natureza explícita (de autorrelato). Esse tipo de instrumento pode levar os participantes a responderem aos instrumentos na direção daquilo que é socialmente aceitável ou desejado, o que pode refletir em opiniões e comportamentos diferentes da realidade (Tracey, 2016). Portanto, no que se refere às medidas utilizadas nos estudos empíricos, a resposta positiva frente ao construto satisfação familiar, por exemplo, pode ser reflexo da valorização da família pela sociedade, o que levaria os respondentes a avaliarem seu contexto social de forma favorável. Sendo assim, sugere-se para pesquisas futuras, controlar os efeitos da desejabilidade social, por meio de ferramentas estatísticas apropriadas para essa finalidade. Apesar das

limitações apresentadas, nenhuma delas invalida os achados da presente tese, uma vez que foram apontadas identificações com pesquisas anteriores com objetivos semelhantes.

Como direções futuras aponta-se um maior equilíbrio na amostra quanto à religião, pois o estudo contou com uma porcentagem majoritária de cristãos, apesar de tal característica ser típica da população brasileira. Recomenda-se buscar participantes de outras religiões a fim de verificar possíveis diferenças entre esses diversos grupos. Ademais, sugere-se trabalhar com amostras das demais regiões do país, bem como a utilização de cálculos amostrais para randomização na coleta de dados. O desenvolvimento de estudos com amostras de adolescentes e idosos também seria interessante, na medida que os dados apontam diferenças na faixa etária no construto da satisfação familiar, além de que ambas as fases evocam uma série de desafios, sobretudo, no contexto familiar, decorrentes das características de cada ciclo de vida familiar. Ainda sobre esse ponto, no que se refere à medida adaptada e validada nessa ocasião, seria cabível o desenvolvimento de estudos de natureza psicométrica, com a finalidade de adaptá-la e normatizá-la para o uso em amostras de crianças e adolescentes. Sua utilização pode ser útil em contextos que trabalham o aspecto familiar, como a escola, espaços de terapia familiar, bem como em projetos sociais. Inclusive recorrendo a técnicas estatísticas mais robustas como a Teoria de Resposta ao Item (TRI) na verificação das características de discriminação e dificuldade dos itens, e invariância fatorial nesses diferentes grupos.

Por fim, confia-se que a presente tese contribui para expansão da temática e preenchimento de lacunas nos estudos sobre família, considerando seus aspectos positivos e a influência de variáveis psicossociais, atingindo, dessa maneira, seus objetivos.

Referências (INTRODUÇÃO E DISCUSSÃO GERAL)

- Agate, S. T., Zabriskie, R. B., & Eggett, D. L. (2008). Praying, playing, and successful families. *Marriage & Family Review*, 42(2), 51-75.
https://doi.org/10.1300/J002v42n02_04
- Alesina, A., & Giuliano, P. (2010). The power of the family. *Journal of Economic Growth*, 15, 93–125. <https://doi.org/10.1007/s10887-010-9052-z>
- Almeida, A. C. (2016). *Satisfação conjugal e valores humanos dos casais de famílias intactas e recasadas* (Dissertação de mestrado), Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB. Recuperado de <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8534>.
- Alves, A. B., & Aquino, T. A. A. (2017). Atitude Religiosa e Percepção Ontológica do Tempo: Um Estudo Correlacional com Pacientes com Insuficiência Renal Crônica em Hemodiálise. *Revista de Psicologia da IMED*, 9(1), 55-68.
<http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i1.1554>
- Andrade, T. F., Barbosa, S. C., Souza, S., & Moreira, J. S. (2015). Valores humanos e satisfação no trabalho de professores e servidores técnico-administrativos de uma universidade pública. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 15(4), 397-406.
<https://dx.doi.org/10.17652/rpot/2015.4.486>
- Antoni, C., & Koller, S. H. (2000). A visão de família entre as adolescentes que sofreram violência intrafamiliar. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 5(2), 347-381.
<https://doi.org/10.1590/S1413-294X2000000200004>
- Aquino, T. A. A., Gouveia, V. V., Silva, S. S., & Aguiar, A. A. (2013). Escala de Atitudes Religiosas, Versão Expandida (EAR-20): Evidências de Validade. *Avaliação Psicológica*, 12(2), 109-119. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000200002&lng=pt. 122

- Biroli, F. (2014). *Família: Novos conceitos*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo
- Brajsa-Zganec, A., Ivanovic, D., & Lipovcan, L. K. (2011). Personality traits and social desirability as predictors of subjective well-being. *Psihologijske Teme*, 20(2), 261-276.
- Recuperado de
https://www.researchgate.net/publication/260660369_Personality_Traits_and_Social_Desirability_as_Predictors_of_Subjective_Well-Being
- Brasil. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. *Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências*. Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 16 dez. 2018.
- Caycho-Rodríguez et al. (2018). Validez e invarianza factorial de una medida breve de Satisfacción con la Vida Familiar. *Universitas Psychologica*, 7(5), 1-17.
<https://doi.org/10.11144/Javeriana.upsy17-5.vifm>
- Ciscon-Evangelista, M. R., & Menandro, P. R. M. (2011). “Casados para sempre”: Casamento e família na concepção de casais evangélicos neopentecostais. *Psicologia Argumento*, 29(66), 343-352. Recuperado de:
<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/viewFile/20343/19613>
- Cohen, R. J., Swerdlik, M. E., & Sturman, E. D. (2014). *Testagem e Avaliação Psicológica: Introdução a Testes e Medidas*. (8 ed.). São Paulo, SP: AMGH.
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Recuperado de
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm.

- Costa, M. P., & Neto, F. (2019). Psychometric evaluation of the Portuguese Satisfaction with Family Life Scale. *Measurement Instruments for the Social Sciences*, 1(7).
<https://doi.org/10.1186/s42409-019-0009-5>
- Dancey, C & Reidy, J. (2019). *Estatística sem matemática para Psicologia* (7ª ed.). Porto Alegre, RS: Penso.
- Freitas, B. C. N. (2017). *Estratégias de resolução dos conflitos conjugais: Uma explicação a partir da personalidade e dos valores humanos* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba). Recuperado de: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9085>
- Gasparetto, L. G., Bandeira, C., & Giacomoni, C. H. (2017). Bem-estar subjetivo e traços de personalidade em crianças: uma relação possível?. *Temas em Psicologia*, 25(2), 447-457. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2017.2-03>
- Gomes, A. I. A. S. B. (2016). *Satisfação conjugal e bem-estar subjetivo: Contribuições dos valores, traços de personalidade e atributos pessoais* (Tese de Doutorado), Universidade Federal da Paraíba. Recuperado de:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11611>.
- Gouveia, V. V. (2016). *Teoria funcionalista dos valores humanos*. São Paulo, SP: Vetor Editora.
- Gusmão, E. S. (2004). *A hipótese da congruência vocacional: Considerações acerca dos valores humanos e do bem-estar subjetivo* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Hayes, N., & Joseph, S. (2003). Big 5 Correlates of three measures of subjective well-being. *Personality and Individual Differences*, 34(4), 723-727.
[http://dx.doi.org/10.1016/S0191-8869\(02\)00057-0](http://dx.doi.org/10.1016/S0191-8869(02)00057-0)

- Lam, P., & Rotolo, T. (2000). Reexamining the relationship between religiosity and life satisfaction. Em: J. M. Greer & D. O. Moberg. (Eds.), *Research in the social scientific study of religion* (pp. 133-153). Leiden, The Netherlands: Brill.
- Lorenzo-Seva, U., Timmerman, M. E., & Kiers, H. A. L. (2011). The Hull Method for Selecting the Number of Common Factors. *Multivariate Behavioral Research*, 46(2), 340-364. <https://doi.org/doi:10.1080/00273171.2011.564527>
- Luna, A. C. A., & Laca, F. V. (2014). Análisis factorial confirmatorio de la Escala de Satisfacción con la Vida de Familia (ESFV) en adolescentes de secundaria y bachillerato. *Psicogente*, 17(31), 226-240. Recuperado de <http://www.scielo.org.co/pdf/psico/v17n31/v17n31a16.pdf>
- Machado, L., Souza, C. T. N., Nunes, R. O., Santana, C. N., Araujo, C. F., Cantilino, A. (2018). Subjective well-being, religiosity and anxiety: a cross-sectional study applied to a sample of brazilian medical students. *Trends Psychiatry Psychother*, 40(3), 185-192. <https://doi.org/10.1590/2237-6089-2017-0070>.
- Marques, C. S., Silva, A. D., & Taveira, M. C. (2017). Valores como Preditores da Satisfação com a Vida em Jovens. *Psico-USF*, 22(2), 207-215. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-82712017220202>
- Moss, E., & Willoughby, B. J. (2016). Associations between beliefs about marriage and life satisfaction: The moderating role of relationship status and gender. *Journal of Family Studies*, 24. 274-290. <https://doi.org/10.1080/13229400.2016.1187658>
- Ozer, D. & Benet, V. (2006). Personality and the Prediction of Consequential Outcomes. *Annual Review of Psychology*, 57(1), 401-21. <http://dx.doi.org/10.1146/annurev.psych.57.102904.190127>

- Ramos, D. M., & Nascimento, V. G. (2008). A família como instituição moderna. *Fractal: Revista de Psicologia*, 20(2), 461-472. <https://dx.doi.org/10.1590/S1984-02922008000200012>
- Stutzer, A., & Frey, B. S. (2010). Recent advances in the economics of individual subjective well-being. *Social Research*, 77(2), 679–714. Recuperado de <https://link.gale.com/apps/doc/A233710906/AONE?u=capes&sid=AONE&xid=375e2771.125>
- Tajfel, H. (1983). *Grupos humanos e categorias sociais: Estudos em psicologia social*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Tracey, T. J. G. (2016). A note on socially desirable responding. *Journal of Counseling Psychology*, 63(2), 224-32. doi: 10.1037/cou0000135
- Walsh, F. (2016). Diversidade e complexidade nas famílias do século XXI. In F. Walsh (Ed.), *Processos Normativos da Família: Diversidade e Complexidade* (pp. 3-27). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Woyciekoski, C., Natividade, J. C., & Hutz, C. S. (2014). As contribuições da personalidade e dos eventos de vida para o bem-estar subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 30(4), 401-409. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722014000400005&lng=en&tlng=pt.
- Yamamura, E. (2014). Smokers' sexual behavior and their satisfaction with family life. *Social Indicators Research*, 118, 1229–1247. <https://doi.org/10.1007/s11205-013-0466-9>
- Zabriskie, R. B., & Ward, P. J. (2013). Satisfaction with Family Life Scale. *Marriage & Family Review*, 49(5), 446–463. <https://doi.org/10.1080/01494929.2013.768321>.

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciência Humanas, Letras e Artes
Programa de Pós-graduação em Psicologia Social

Esta pesquisa tem por objetivo conhecer a dinâmica das relações familiares. É desenvolvida pela doutoranda Luize Anny Cardoso Guimarães do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof^a Dr^a Patrícia Nunes da Fonsêca. Este trabalho mostra-se relevante para a literatura uma vez que suprirá lacunas que existem sobre a temática.

Solicitamos sua colaboração para responder a um questionário (com duração média de 10 minutos) e requeremos sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos científicos e em revistas científicas. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Informamos que essa pesquisa oferece como riscos possíveis desconfortos, os quais podem provocar algum constrangimento ou estresse ao ler a redação dos itens. Todavia, ressaltamos que respeitamos todas as Resoluções Éticas 510/16 e 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Esta pesquisa terá como benefício a promoção de reflexão dos participantes frente a temática exposta. Vale ressaltar, que o estudo não acarretará nenhuma despesa ao colaborador. Esclarecemos que a sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso seja de seu interesse, ao fim da pesquisa, uma devolutiva pode ser apresentada.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Assinatura do (a) Participante da Pesquisa

João Pessoa, ____ de _____ de 2019.

Contato com o Pesquisador(a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o(a) pesquisador(a) Luize Anny Cardoso Guimarães, telefone: 83-987972040 ou para o Comitê de Ética em Pesquisa/Centro de Ciências da Saúde, telefone: (83) 3216 77 91/

Apêndice B – Questionário Sociodemográfico

01. Idade: _____ anos

02. Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino

3. Orientação sexual: ☐ Homossexual ☐ Heterossexual ☐ Bissexual

☐ Outro: _____

04. Escolaridade:

1. ☐ Fundamental incompleto 5. ☐ Superior incompleto

2. ☐ Fundamental completo 6. ☐ Superior completo

3. ☐ Médio incompleto 7. ☐ Pós-graduação

4. ☐ Médio completo

05. Estado civil:

1. ☐ Solteiro(a)

3. ☐ Separado(a)/Divorciado(a)

2. ☐ Casado(a) / União estável

4. ☐ Viúvo(a)

06. Atividade profissional: _____

07. Quantas horas diárias você dedica ao seu trabalho? _____

08. Religião:

1. ☐ Católica

4. ☐ Afro-brasileira

2. ☐ Protestante

5. ☐ Sem religião

3. ☐ Espírita

6. ☐ Outra: _____.

09. Com quantas pessoas você mora? _____

10. Com quem mora?

☐ Amigos ☐ Familiares ☐ Outros: _____

11. Renda familiar mensal em reais (média): _____

12. Tem filhos? ☐ Sim ☐ Não

13. Se sim, quantos? _____

14. Idade dos filhos: _____

15. Em média, quantas horas por dia você passa com sua família? (apenas números): _____ horas.

16a. Nos últimos 12 meses sua família passou por algum evento Estressor (Ex: perdas, doenças graves):

☐ Sim

☐ Não

16b. Nos últimos 12 meses sua família passou por algum evento Marcante (Ex: nascimentos, conquistas importantes)

☐ Sim

☐ Não

17. Algum membro da sua família é portador de:

1. ☐ Deficiência física 3. ☐ Problemas de saúde mental

2. ☐ Doença grave 4. ☐ Alguma síndrome

17. Você é portador(a) de:

1. ☐ Deficiência física 3. ☐ Problemas de saúde mental

2. ☐ Doença grave 4. ☐ Alguma síndrome

Apêndice C – Artigo 4 (original) submetido à Revista Colombiana de Psicologia**Satisfaction with family life: Contributions of personality, human values and religious attitude****Abstract**

Family satisfaction can be seen as a cognitive judgment about the family by comparing the current situation to the person considers ideal. Therefore, this research aimed to investigate the predictive power of personality in order to explain family satisfaction, controlling for the effect of marital status and level of education and to verify the power of evaluative subfunctions and religious attitudes as mediators when compared to family satisfaction and personality. A total of 336 subjects from a local population participated in the current study. The average age was 33.18 ($SD = 11.28$), and the majority of the participants were females (68.5%) who were either married or in a stable union (47.9%) and held a postgraduate degree (36.9%). Evidence obtained through regressions and mediation analysis suggested that the Agreeableness explained family satisfaction only when mediated by the normative subfunction and religious knowledge, which shows the role of socially shared variables in the positive evaluation of family relations.

Keywords: family, personality, human values, religiosity, satisfaction.

Resumen

Satisfacción familiar puede entenderse como un juicio cognitivo hacia sus familiares, una comparación de la situación actual con la que considera ideal. Identificar qué factores explican esta evaluación podrá ayudar en el desarrollo de programas que optimicen las relaciones familiares. Este estudio tuvo como objetivo investigar el poder predictivo de la personalidad para explicar la satisfacción familiar, controlando el efecto del estado civil y la educación, además de verificar el poder mediador de las subfunciones de valoración y las actitudes religiosas en la relación entre ellos. Participaron 336 personas de la población general, con edad promedio de 33.18 años ($S = 11,28$), la mayoría mujeres (68,5%), casada o en unión estable (47,9%), y con postgrado (36,9%). Mediante regresiones y análisis de la mediación, se observó que Amabilidad explicaba la satisfacción familiar, solo cuando estaba mediado por la subfunción Normativa y por la actitud religiosa del Conocimiento, demostrando el papel de las variables sociales en la evaluación de las relaciones familiares.

Palabras clave: familia, personalidad, valores, religiosidad, satisfacción.

Introduction

The family institution has been faced with various changes throughout history, especially in terms of structure and dynamics and roles and relations among family members, which has led to the emergence of a diversity of family configurations and to the use of the term "families", since a single definition would not embrace all the complexities of the concept (Itaboraí, 2016).

In the past few decades, due to the new family patterns and the evolution of positive psychology in Brazil and overseas, studies have been conducted from the perspective of more positive constructs, such as happiness, subjective well-being, satisfaction and resilience in the family life context. Thus, such studies seek to investigate what is best for people, families and society by supporting the development of an optimized operation level; that is, they provide information related to the growth, achievement and satisfaction of individuals (Niemiec, 2010).

Satisfaction with family life was chosen as the focus of this research because, according to Perlin (2006), such a construct is essential for interpersonal relations. Therefore, studying it can contribute to what is known about the quality of life of people, especially families, which is the first context of socialization of human beings (Dessen & Polonia, 2007). However, it is important to emphasize that the judgment of others regarding one's family life is based on a series of factors, some of which have been referenced in the literature, such as personality traits (Lucas & Diener, 2010), religiosity (Golgher & Coutinho, 2020), and human values (Almeida, 2016). Current studies on the correlates and predictors of satisfaction with family life have been carried out for the most part in developed countries (Botha, Booysen, & Wouters, 2018; Szcześniak & Tułeczka, 2020). That is, few studies have been carried out in Brazil, which reinforces the necessity of conducting the present study. For that reason, to minimize this limitation, demographic characteristics (level of education and marital status) and individual differences (personality) were first taken into consideration as determining variables of

satisfaction with family life. Personality was chosen due to the understanding that this variable functions to synthesize one's individual differences, to predict one's future conduct and to elucidate the reasons why people behave and think the way they do. From this perspective, these traits can contribute to the interpretation of situations and the reactions brought about by them (McCrae, 2006).

In addition to level of education, marital status and personality, human values were also included in the current study as potential determinants of satisfaction with one's family, which also function to represent human needs cognitively and to guide one's behavior (Gouveia, 2013). In the literature, there are studies that indicate the predictors of life satisfaction in a general way, such as social values (conviviality and affectivity), central values (maturity and health) and normative social values (Marques, Silva, & Taveira, 2017; Teerakapibal, 2019). However, the current study aims to investigate more specifically the role of human values in family relations.

Another construct that has evidenced the quality of life of individuals is religiosity. Studies carried out in a variety of cultures indicate that having a religion and engaging in social and religious activities can help one face daily life problems, since such activities provide one with social support, a sense of value from helping others, and hence, greater life satisfaction (Habib, Donald, & Hutchinson, 2018; Vang, Hou, & Elder, 2018;).

The following questions are discussed herein: which personality traits explain satisfaction with family life, controlling for the effect of marital status and level of education? Do religious attitudes and evaluative subfunctions mediate the relation between personality and satisfaction with family life? To answer these questions, the present study aims to investigate the predictive value of personality traits regarding satisfaction with family life, controlling for the effect of marital status and level of education, and to test a mediation model to determine which evaluative subfunctions and religious attitudes mediate the relation between personality

and satisfaction with family life. For that reason, it is important to indicate how such a construct is approached in the literature.

Satisfaction with family life and its correlates

Satisfaction with family life can be defined as a general cognitive judgment that an individual makes about his or her family life by comparing the current circumstances to what he or she considers standard or ideal. Individuals evaluate their lives in the family domain by considering their own criteria, values and experiences (Costa & Neto, 2019).

Therefore, this study aimed to discover to what extent satisfaction with one's family life is related to the proposed constructs (personality, human values and religious attitudes), in addition to sociodemographic variables (level of education and marital status), since some studies have evidenced the relation between these variables, life satisfaction and family constructs (Diener, Tay, & Myers, 2011; Marques, Silva, & Taveira, 2017; Paiva, Pimentel, & Moura, 2017).

In terms of level of education, Geldenhuys and Henn (2017) discussed the differences regarding the level of education of individuals and their degree of life satisfaction and identified that one variable is positively associated with the other; that is, the higher the level of education, the higher the incongruence between the life situation desired and the one that the person is experiencing at the moment. Once these results were obtained, the authors emphasized the importance of promoting great investments in the education field because high levels of education can influence one's positive evaluation of life.

In terms of marital status, studies show higher rates of life satisfaction for married couples compared to those of single people. These studies suggest that marriage favors mutual social and emotional support between couples in everyday family life (Addai, Opoku-Agyeman, & Amanfu, 2014; Jivray & Nazroo, 2014).

In addition to level of education and marital status, personality is seen to be an important variable in explaining various constructs, such as happiness (Goldsmith, 2017), family communication and cohesion (Láng & Birkás, 2014). Ozer and Benet-Martínez (2006) carried out a bibliographical review that indicated that there is a connection between the personality traits of agreeableness and extraversion and satisfaction with one's family relation. On the other hand, Weber and Huebner (2015) found that satisfaction with one's family life also shows a positive relation with the trait of agreeableness in adolescents. Both studies argued that individuals who are more pleasant and sympathetic, value the quality of interpersonal relations, are more extroverted and show positive emotions, and those who prioritize social experiences are found to evaluate their family life more positively.

The Big Five personality traits were adopted in this study. The most recent model of trait theories has consistently emulated the structure of basic human dimensions in many countries and cultures (Andrade, 2008; Silva, Schlottfeldt, Rozenberg, & Santos, 2007). This model proposes five factors or dimensions that describe individuals, namely, extraversion, which characterizes sociable people who can communicate well with others and are commonly optimistic; agreeableness, which reflects the tendency to be socially pleasant and friendly following a prosocial and empathetic behavioral pattern; conscientiousness, which refers to a trait of motivational stability and which is characterized by being organized, responsible and persistent; neuroticism, which is linked to the traits of emotional instability and adjustment that are common in sensitive people who are bound to have negative emotions, such as insecurity, anxiety and irritability; and openness to change, which is characterized by flexibility of thoughts and willingness to new experiences and cultural interests (Hutz et al., 1998).

From a more individual construct, such as personality, and gravitating towards socially shared variables, human values, such as life satisfaction (Marques, Silva, & Taveira, 2017), have also shown a contribution to explaining positive phenomena and variables that help to

understand family relations, such as marital forgiveness (Fonsêca et al., 2017) and the resolution of marital conflicts (Freitas, 2017). The perspective of the present investigation is based on the functional theory of human values (TFVH; Gouveia, 2013), whose function is to guide human actions and represent their needs cognitively. These functions create the type of orientation (personal, central and social) and the type of motivator (materialistic and humanitarian), whose blend creates the following six evaluative subfunctions: experimentation, suprapersonal, interactive, realization, existence and normative.

The experimentation subfunction is guided by the pleasure principle, which is endorsed by people who do not conform to social rules. The suprapersonal subfunction refers to the necessity of self-achievement; thus, those who prioritize such values tend to have a broad mind and make decisions based on universal criteria. The interactive subfunction is based on the values of belonging, love and affiliation, which are important for the stability of interpersonal relations. The realization subfunction characterizes the necessity of self-esteem, emphasizing material realizations; as a result, those who prioritize it are pragmatic in their conduct and in their decision-making process. The existence subfunction consists of the values that represent the basic physiological necessities, as well as the necessity of security, which is endorsed by people in a scarce situation or socialized in this context. The normative subfunction corresponds to the urge to preserve social and cultural norms, which values obedience to authorities and resistance to change (Gouveia, 2013).

There are still few studies that view these values as determinants of family variables. For example, Milton, Gouveia and Costa (2006) investigated the psychological determinants of one's intent to form a family, and their findings indicated that only the values of affection, religious and personal stability could significantly predict this intention, with affection being the highest-rated value. Almeida (2016), who investigated the predictive value of human values in marital satisfaction, discovered that only the interactive subfunction was significant.

Moreover, some studies have also proposed associations between family relations and religiosity, indicating that these variables can unite family members and mitigate interpersonal conflicts (Becker, Maestri, & Bobato, 2015), as well as perform a protective function against risky conduct and adversity (Murphy, Nalbone, Wetchler, & Edwards, 2015). In a recent study, Silva, Giordani and Dell'Aglio (2017) found that the rates of satisfaction with one's family life were the highest among adolescents who acknowledged having a religion. In addition, Silva and Santos (2013) stated that religious experiences provide social support, purpose and meaning in life. In this context, people make friends, develop a positive perception of security, seek support when they undergo stressful situations and are stimulated to keep hope (Eryilmaz, 2015). As a result, being involved in these practices can strengthen family ties by increasing both support among the members and respect, which causes an impact on one's satisfaction with family life.

The concept of religiosity adopted in this study sees this variable as an attitudinal construct composed of affective (religious feeling), cognitive (religious knowledge) and behavioral components. Religious feeling refers to the emotions that one experiences in religious cults or rituals. The cognitive component alludes to religious beliefs and to the quest for religious dogma and doctrinal knowledge. The behavioral component is linked to the actual religious ritual practice itself (Aquino, Gouveia, Silva, & Aguiar, 2013).

Hence, this study proposes to identify which individual and social variables promote healthy family relations. Thus, this study aims to investigate the predictive power of personality traits in one's satisfaction with family life, controlling for the effect of marital status and level of education, and to test a mediation model that determines which religious attitudes and valuable subfunctions mediate the relation between one's personality and satisfaction with family life. All the steps taken to achieve these goals, as well as the results obtained from the data analysis, will be presented subsequently.

Method

Participants

A total of 336 subjects from a local population in the Northeast Region of Brazil participated in the current study. The participants were predominantly from Paraíba (67.9%), with an average age of 33.18 ($SD = 11.28$; varying from 18 to 70). The majority of them were females (68.5%) who were either married or in a stable union (47.9%) and with a postgraduate degree (36.9%).

A convenience sample (nonprobability sampling) was used in which those who were willing to participate in this research when required were included in the study. The inclusion criteria required that the participants be above the age of 18, with at least an incomplete elementary education.

Instruments

Satisfaction with Family Life Scale (ESVF; Zabriskie & McCormick, 2003). The version adapted by Amorim and Fônsaca (2021, in press) assesses the levels of satisfaction that an individual believes to have with his or her family life according to his or her own criteria. It is a 5-item scale (sample item 1: *In most aspects, my family life is close to what I consider to be ideal*) that requires the respondents to answer the statements on a Likert-type scale that ranges from 1 (strongly disagree) to 7 (strongly agree). The instrument is unifactorial and has reported a reliability of 0.91.

Inventory of the Big Five Personality Traits. The Brazilian version adapted by Andrade (2008) consists of 20 items that are grouped into five factors, namely, "openness to change", "conscientiousness", "extraversion", "agreeableness" and "neuroticism", and the questions are answered on a *Likert-type* scale that ranges from 1 (*Strongly disagree*) to 5 (*Strongly agree*). Good psychometric indices are shown. The Cronbach's alpha value varied from 0.70 to 0.80.

Religious Attitude Scale – extended version (EAR-20) (Aquino, Gouveia, Silva, & Aguiar, 2013). This scale consists of 20 items that are grouped into four attitudinal factors, namely, affective (Item 13: *I express sadness or joy through religious music*), behavioral (Item 12: *My actions are consistent with what my "religion/religiosity" prescribes as being right*), cognitive (Item 1: *I read the holy scriptures: Bible or another holy book*), and corporeality/expressive (Item 17: *I kneel to pray to God by myself*). The statements are answered on a *Likert-type* scale that ranges from 1 (*Never*) to 5 (*Always*). The internal consistency indices of the instrument varied between 0.73 and 0.93.

Questionnaire of the Basic Values (Gouveia, 2013). This scale is composed of a set of 18 specific values that are subdivided into six subfunctions: experimentation, realization, existence, suprapersonal, interactive and normative. The statements are answered on a *Likert-type* scale that ranges from 1 (*Strongly unimportant*) to 7 (*Strongly important*), considering the importance of each value as a guiding principle in one's life. The measurement reliability varied from 0.36 (interactive) to 0.65 (realization).

Sociodemographic questionnaire. This questionnaire consists of questions related to the characteristics of the sample, such as age, gender, level of education and marital status.

Procedure

The instruments were administered both *online* and in person; the research objectives were explained, and the Consent Form was presented to validate the individual and voluntary participation of the research subjects. The literature shows that the data collected from both data collection strategies (online and *in person*) are equivalent (Brock, Barry, Lawrence, Dey, & Rolffs, 2012). It took the subjects approximately 15 minutes to complete their participation in the study.

It is important to highlight that the ethical procedures established in Resolutions 466/2012 and 510/2016 of the National Council of Health were followed, thereby ensuring anonymity and

confidentiality in participation. Initially, the present research was submitted to and approved by the Ethical Committee of Universidade Federal da Paraíba by Plataforma Brasil (CAAE: 79837417.3.0000.5188; assent n° 2.563.470).

Data analysis

To characterize the sample, descriptive statistics were carried out (media, standard deviation, frequency and percentage). *Pearson's* correlations were executed with the purpose of determining the relations between the variables of the study, and multiple and hierarchical linear regressions were conducted to determine the predictive power of the variables in order to explain the satisfaction with one's family life. Finally, a mediation analysis was carried out using the *software* AMOS, where personality was considered as the independent variable, satisfaction with family life as the dependent variable, and human values and religious attitudes as the mediator variables.

Results

Correlates and predictive power of personality in satisfaction with one's family life, controlling for the effect of marital status and level of education

To search for evidence regarding the relation between the variables, Pearson's correlations (two-tailed test) between the total score of satisfaction with family life (ESVF) and the personality factors (ICGFP) were carried out to discover the linear pattern of the correlations. Satisfaction with family life was correlated positively with the conscientiousness ($r = 0.12$; $p = 0.005$) and agreeableness ($r = 0.12$; $p = 0.026$) traits and negatively with the neuroticism ($r = -0.16$; $p = 0.003$) trait. Based on the data, one can infer that people who are more affable and conscious are more satisfied with their family life, whereas those who have a high score for the neuroticism trait tend to be less satisfied with their family life. No significant relations were found in terms of openness to change or extraversion.

Subsequently, the predictive power of the personality traits in relation to satisfaction with one's family life was analyzed, controlling for the effect of marital status and level of education. In terms of marital status, the participants were divided into single people (in the first level) and married people (in the second level). Furthermore, there was a dichotomy in terms of education between the first level, which considered those participants with up to an incomplete postsecondary education, and the second level, which considered those participants with a complete postsecondary education or above. Therefore, hierarchical regression analysis was carried out using satisfaction with family life as the dependent variable. As independent variables, marital status and level of education were included in the first step, whereas conscientiousness, agreeableness and neuroticism, which were previously correlated with satisfaction with family life, were included in the second step.

(Insert Table 1 here)

Marital status and level of education contributed to 16% of the satisfaction with family life variability, as shown in Table 1. Next, conscientiousness, neuroticism and agreeableness were included in the regression. The results indicated that only the last trait (i.e., agreeableness) showed a power prediction, which increased the overall power prediction to 17%; that is, the addition of agreeableness increased the levels of satisfaction with one's family life by 1%.

By controlling the effects of certain demographic variables (marital status and level of education), the predictive power of the personality trait of agreeableness regarding satisfaction with family life did not show the expected considerable change. However, people who endorse this trait tend to be more satisfied with their family, which suggests that its regression weight (*Beta*) is positive; thus, there is a directly proportional relation between these constructs.

Correlates and the predictive power of personality, human values and religious attitudes to explain satisfaction with family life

To discover the relationship between satisfaction with family life, human values and religious attitudes, *Pearson's* correlations were used. Significant and positive correlations were found between satisfaction with one's family life and both the normative subfunction ($r = 0.18$; $p = 0.001$) and all the dimensions of religious attitudes, such as knowledge ($r = 0.23$; $p < 0.001$), behavior ($r = 0.18$, $p = 0.001$), feeling ($r = 0.16$; $p = 0.004$), and corporeality ($r = 0.19$; $p < 0.001$).

After the previous analysis, linear and multiple regressions were carried out to investigate the predictive power of the normative subfunction in satisfaction with one's family life [R^2 adjusted = 0.03; $F(1;334) = 11.64$; $p = 0.001$; $\beta = 0.39$, $p = 0.001$], which was validated, and religious attitudes, which had a significant result only in terms of knowledge [R^2 adjusted = 0.05; $F(4;331) = 5.16$; $p = 0.001$; $\beta = 0.22$, $p = 0.02$]. Agreeableness was used as a criterion variable to investigate whether it determines the outcomes of the normative subfunction and religious knowledge.; the regressions showed significant results for both the first [R^2 adjusted = 0.05; $F(1;334) = 18.33$; $p < 0.001$; $\beta = 0.30$, $p = 0.001$] and the latter [R^2 adjusted = 0.04; $F(1;334) = 15.23$; $p < 0.001$; $\beta = 0.62$, $p = 0.001$]. Finally, the last simple linear regression indicated that the normative subfunction is a predictor of religious knowledge [R^2 adjusted = 0.41; $F(1;334) = 230.07$; $p < 0.001$; $\beta = 1.44$, $p = 0.001$].

Personality and satisfaction with family life: Mediator role of human values and religious attitudes

After the relations between these variables were identified, the suitability of the proposed mediation model could be tested. Structural equation modeling was used by employing the *bootstrap* method with 5000 resamples, where agreeableness was the independent variable, satisfaction with family life was the dependent variable, and normative subfunction and religious knowledge were the mediators of this relation.

The indirect effects of agreeableness on satisfaction with one's family life were found to be significant ($\lambda = 0.05$, $IC\ 90\% = 0.02/0.08$, $p = 0.001$). In terms of the direct effect of the normative subfunction ($\lambda = 0.06$, $IC\ 90\% = -0.06/0.17$, $p = 0.41$) and religious knowledge ($\lambda = 0.17$, $IC\ 90\% = 0.06/0.28$, $p = 0.02$) to explain satisfaction with one's family life, only the latter was found to be significant.

More specifically, a significant direct effect of agreeableness on the normative subfunction ($\lambda = 0.23$, $IC\ 90\% = 0.15/0.31$, $p = 0.001$) was observed, as well as a direct effect of agreeableness on religious knowledge ($\lambda = 0.62$, $IC\ 90\% = 0.57/0.67$, $p = 0.001$). In addition, an indirect effect of agreeableness on religious knowledge ($\lambda = 0.14$, $IC\ 90\% = 0.09/0.20$, $p = 0.001$) indicated that this relation is fully mediated by the normative subfunction. Figure 1 shows the representation of the model, and the results obtained are discussed subsequently.

(Insert Figure 1 here)

Thus, the fully mediating role of the normative subfunction and religious knowledge in the relation between agreeableness and satisfaction with one's family life was observed, since the direct effects of agreeableness on satisfaction with one's family life are no longer significant when the mediating variables are included ($\lambda = 0.07$, $IC\ 90\% = -0.02/0.16$, $p = 0.20$).

Discussion and conclusions

The present study focused on 1) investigating the predictive power of personality to explain satisfaction with one's family life, controlling for the effect of the level of education and marital status of the participants, and 2) testing a mediation model to determine whether religious attitudes and human values mediate the relation between personality and satisfaction with family life. The findings indicate that the goals were achieved, which provide new evidence of satisfaction with family life predictors ranging from demographic and personality variables to human values and religious attitudes.

The findings also indicate that married people judge their family contexts in a more positive way compared to that of single people, which is supported by previous studies that have determined that subjective well-being is intimately associated with interpersonal relations, such as conjugality (Scorsolini-Comin, Fontaine, Barroso, & Santos, 2015, 2016). Therefore, suitable levels of satisfaction with one's family life can result from marital relationships that provide emotional security, social support, sexual stability, and economic support.

In terms of education, the data collected in this study differ from those discussed by Batista, Piovezan and Muner (2015), who did not find any differences in levels of life satisfaction among people with varied levels of education, even though those with a postgraduate education showed higher scores. Nevertheless, this information is supported by Moss and Willoughby (2016), who stated that people who have a higher level of education show higher indices of satisfaction with their family life. For that reason, those who have a higher level of education seem to be more aware of their professional and family capabilities and have high-paying jobs and reasonable material conditions. Such factors help people assess their family life according to what they consider ideal. On the other hand, those who have lower levels of education usually earn less income, which can cause economic and emotional instability, hence leading to recurring family conflicts. That being said, economic stability is referenced by the literature as one of the motives for the breakup of families (Reis, Brito, Simioni, Benedetti, & Neufeld, 2017). Such situations probably contribute negatively to satisfaction with one's family life, which is caused by the distance between the evaluation of what one considers the ideal family life and the real one.

In regard to personality, controlling for the effect of the level of education and marital status, the research of Tov, Nai, & Lee (2016) indicated the contribution of agreeableness to satisfaction with one's family life, which corroborates what the findings of this study. That is,

pleasant and affable people tend to avoid interpersonal conflicts, thus contributing to greater levels of satisfaction, especially with their family members. They also share fewer negative experiences with their family members, since they tend to be affable and show empathy and prosocial behaviors easily (Pimentel, Günther, & Silva, 2017). Even though personality shows a low predictive value in explaining satisfaction with one's family life, the results corroborate the contribution of agreeableness, which can be redirected to the necessity of analyzing other factors that are socially constructed to better understand this phenomenon, such as human values and religiosity.

In terms of the previously mentioned constructs, the results indicate that only the normative subfunction explained religious knowledge significantly because the values that compose this subfunction (tradition, religiosity and obedience) are usually intimately associated with religiosity due to their conceptual nature. That is, people who prioritize these values are bound to search for information about the doctrines and the dogmas of their religion to follow the tradition and norms of the religious groups in which they take part (Aquino, Gouveia, Silva, & Aguiar, 2013). The religious attitudes (behavior, feeling, corporeality) were not explained by the normative subfunction, even though all of these attitudes are significantly correlated with satisfaction with one's family life.

Finally, the mediating role of these constructs in the relationship between personality and satisfaction with family life was analyzed. The results indicate that the normative subfunction mediates this relation only when associated with religious knowledge. Therefore, people who prioritize these values, such as obedience, religiosity and tradition, tend to judge their family lives more positively when they seek God by reading holy books, understand the principles of their religion, or take part in social meetings or interactions related to religiosity (Aquino, Gouveia, Silva, & Aguiar, 2013).

It is important to emphasize that cherishing obedience, religiosity and tradition (normative subfunction), according to the functional theory of human values (Gouveia, 2013), is positively associated with family constructs because such values promote respect for one's parents and older people and a quest for harmony and a peaceful social life. In addition to being a result of the socialization with their own parents and family members, these values are also seen as a factor of protection regarding the avoidance of interpersonal conflicts (Gouveia, 2013; Souza, Gouveia, Lima, & Santos, 2015). Hence, people who hold these values are actively concerned about cultural maintenance to fulfill the needs of society (Soares, 2015), which can lead to a greater satisfaction level of social conviviality, especially in the family environment.

In terms of religious knowledge, being part of groups that target the discussion of life experiences in the religious environment, including family topics, can be positive and serve as mutual support for people. This association can help individuals deal with problems that emerge in the family context by sharing their experiences (Becker, Maestri, & Bobato, 2015).

Since the results have been obtained and the roles of personality, human values and religiosity in explaining satisfaction with family life have been recognized, the creation of intervention programs for families that take into account the individual differences of each member is encouraged. In the model adopted for the present research (the Five Big personality traits), agreeableness is seen to have a strong environmental component that differs from that of neuroticism, which carries a superior genetic weight (Schultz & Schultz, 2015). Accordingly, the implementation of strategies in the clinical contexts of family therapy or school programs is recommended, which can strengthen the trait of agreeableness, whose importance is unveiled when better quality of family life is promoted.

Similarly, the present research aims to contribute to the psychology of social relations by bringing to light topics that promote well-being in the family environment, such as human values and religiosity, to reflect upon how one can intervene in this context and improve the

quality of these relations. This study can have significant applications if education is based on values, such as in the circumstances of today's society, which tends to prioritize experimentation and realization values from a more individual perspective, thus leading to selfish aspirations (Gouveia, 2013). It is argued that values that embrace unions, such as normative and interactive values, should be reinforced in an attempt to promote better adjustment and strengthen family ties. In addition, Gouveia, Clemente and Vidal (1997) stated that some values promote well-being; therefore, people who search for social conviviality and support values are bound to live their lives by benefiting from the positive presence of their family members in adverse situations.

Furthermore, religious participation derived from religious knowledge can be seen as a social and affective support system associated with the identity of the group in a community. It can be expressed as an aid to face family crises, which enables us to help resolve conflicts. Accordingly, participation in religious groups, as well as the quest for knowledge as a "superior being", should not be neglected when working with families, as some studies have indicated that such elements interfere in one's positive judgment of their family life and hence in the well-being of such institutions (Becker, Maestri, & Bobato, 2015). Professionals who work with families must draw their attention to that aspect by evaluating their practice as a protective factor. The inclusion of spirituality/religiosity as a tool of health in the training process of professionals is suggested because ethical aspects, knowledge and skills are needed to work effectively in view of such demands in different contexts of psychology.

It is necessary to create forums for bringing families together so that they can be heard and to consider strategies for strengthening them. This tool can help to understand their experiences so that their relations are improved by taking into account their values, functions, and salutary disciplinary and responsible parenting practices. Training institutions for

psychologists and social workers, to name a few, could work alongside the families to help them nurture their well-being.

However, the present research shows some limitations, since no sample size calculation for recruiting the participants was executed. A nonrepresentative sample of the population was used; thus, no generalizations about the results could be made. This was not the authors' intention at all. Self-reported measures were used, which are limited by nature, because they rely on the honesty of the respondents. Even though the sample was carried out in the Northeast Region of Brazil, the rest of the states could not be included; therefore, it is recommended that a greater geographical scope be considered for future research.

The definition of family must also be taken into account. This definition can vary depending on the particular format or context, but information related to how each participant defines this term could not be provided in this study. Thus, it is paramount to evaluate level of family life satisfaction of each member in future investigations to determine the differences between them.

The determining factors of satisfaction with one's family life found in the present research do not exhaust this investigation. In contrast, it is imperative that other phenomena be investigated with the purpose of guiding people to evaluate their family lives positively. The replication of this study is suggested by using samples from other regions in the country and other age groups, especially elderly individuals, since life satisfaction in different domains can decline throughout the years. Thus, the elderly population has experienced various changes, such as the loss of a partner or friends of the same age. They also have to endure a decline in their autonomy, cognitive capacity, and health, which forces them to depend on their family members.

In conclusion, the current findings can hopefully provide a theoretical and empirical background for family interventions and programs by emphasizing the capabilities and

potentialities within this environment to strengthen family ties, which are consensually essential to mental health, quality of life and positive interpersonal relations.

Table 1

Hierarchical regression between marital status, education, personality traits and family satisfaction

Family satisfaction			
Models	Predictors	Beta	R ² adjusted
Step 1	Marital status	0.28**	0.16
	Education	0.23**	
Step 2	Marital status	0.27**	0.17
	Education	0.24**	
	Agreeableness	0.14**	

Score: * $p < 0.5$; ** $p < 0.001$

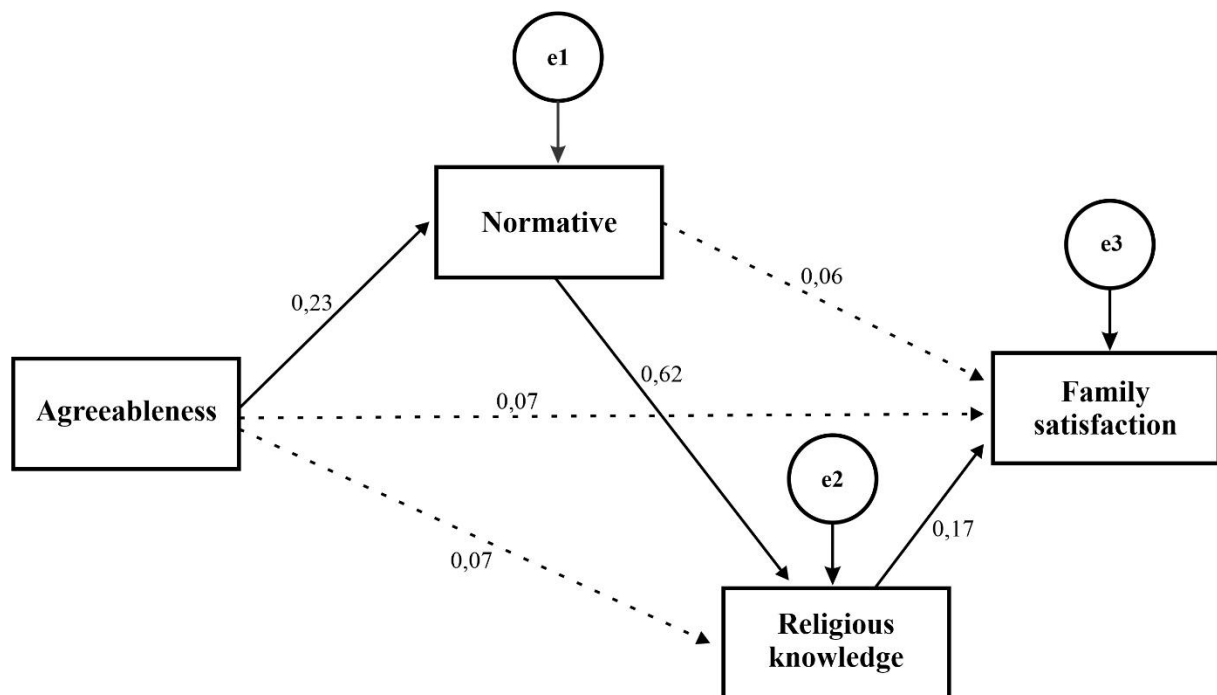


Figure 3. Mediation of the normative subfunction and religious attitude of knowledge in the relationship between the agreeableness trait and level of family satisfaction.

Anexo I – Satisfaction With Family Life Scale (Escala de Satisfação com a Vida Familiar)

INSTRUÇÕES: Abaixo você encontrará cinco afirmações sobre sua vida em família com as quais pode ou não concordar. Usando a escala de resposta a seguir, que vai de 1 a 7, indique o quanto concorda ou discorda com cada uma; escreva um número no espaço ao lado da afirmação, segundo sua opinião. Por favor, seja o mais sincero possível nas suas respostas.

ATENÇÃO: Use como referência sua família atual para responder ao instrumento.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo totalmente	Discordo	Discordo ligeiramente	Nem concordo nem discordo	Concordo ligeiramente	Concordo	Concordo totalmente

01. _____ Na maioria dos aspectos, minha vida com minha família é próxima do meu ideal.
02. _____ As condições da minha vida com minha família são excelentes.
03. _____ Estou satisfeito(a) com minha vida familiar.
04. _____ Eu obtive sucesso em grande parte das coisas importantes que eu queria na vida com minha família.
05. _____ Se eu pudesse viver minha vida de novo, não mudaria quase nada que eu vivi com minha família.

Anexo II – Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (ICGFP)

INSTRUÇÕES. A seguir são apresentadas 20 afirmações que tratam de características pessoais. Leia cada uma com atenção e, utilizando a escala de resposta abaixo, indique o quanto concorda ou discorda com o fato de cada característica descrevê-lo(a).

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo em parte	Nem concordo nem discordo	Concordo em parte	Concordo totalmente

Eu me vejo como alguém que...

01. ____ É conversador, comunicativo
02. ____ É minucioso, detalhista no trabalho.
03. ____ Insiste até concluir a tarefa ou o trabalho
04. ____ Gosta de cooperar com os outros.
05. ____ É original, tem sempre novas ideias
06. ____ É temperamental, muda de humor facilmente.
07. ____ É inventivo, criativo.
08. ____ É prestativo e ajuda os outros.
09. ____ É amável, tem consideração pelos outros.
10. ____ Faz as coisas com eficiência.
11. ____ É sociável, extrovertido.
12. ____ É cheio de energia.
13. ____ É um trabalhador de confiança.
14. ____ Tem uma imaginação fértil.
15. ____ Fica tenso com frequência.
16. ____ Fica nervoso facilmente.
17. ____ Gera muito entusiasmo.
18. ____ Gosta de refletir, brincar com as ideias.
19. ____ Tem capacidade de perdoar, perdoa fácil.
20. ____ Preocupa-se muito com tudo.

Anexo III – Questionário dos Valores Básicos (QVB - 18)

INSTRUÇÕES. Leia as afirmações abaixo e indique o quanto cada uma delas é importante para você. Faça isso escrevendo um número ao lado de cada valor para indicar em que medida a considera importante, segundo o que você acha.

1	2	3	4	5	6	7
Totalmente Não Importante	Não Importante	Pouco Importante	Mais ou Menos Importante	Importante	Muito Importante	Totalmente Importante

01. ____ SEXUALIDADE. Ter relações sexuais; obter prazer sexual.
02. ____ ÊXITO. Obter o que se propõe; ser eficiente em tudo que faz.
03. ____ APOIO SOCIAL. Obter ajuda quando a necessite; sentir que não está só no mundo.
04. ____ CONHECIMENTO. Procurar notícias atualizadas sobre assuntos pouco conhecidos; tentar descobrir coisas novas sobre o mundo.
05. ____ EMOÇÃO. Desfrutar desafiando o perigo; buscar aventuras.
06. ____ PODER. Ter poder para influenciar os outros e controlar decisões; ser o chefe de uma equipe.
07. ____ AFETIVIDADE. Ter uma relação de afeto profunda e duradoura; ter alguém para compartilhar seus êxitos e fracassos.
08. ____ RELIGIOSIDADE. Crer em Deus como o salvador da humanidade; cumprir a vontade de Deus.
09. ____ SAÚDE. Preocupar-se com sua saúde antes mesmo de ficar doente; não estar física ou mentalmente enfermo.
10. ____ PRAZER. Desfrutar da vida; satisfazer todos os seus desejos.
11. ____ PRESTÍGIO. Saber que muita gente lhe conhece e admira; quando velho receber uma homenagem por suas contribuições.
12. ____ OBEDIÊNCIA. Cumprir seus deveres e obrigações do dia a dia; respeitar seus pais, os superiores e os mais velhos.
13. ____ ESTABILIDADE PESSOAL. Ter certeza de que amanhã terá tudo o que tem hoje; ter uma vida organizada e planejada.
14. ____ CONVIVÊNCIA. Conviver diariamente com os vizinhos; fazer parte de algum grupo, como: social, esportivo, entre outros.
15. ____ BELEZA. Ser capaz de apreciar o melhor da arte, música e literatura; ir a museus ou exposições onde possa ver coisas belas.
16. ____ TRADIÇÃO. Seguir as normas sociais do seu país; respeitar as tradições da sua sociedade.
17. ____ SOBREVIVÊNCIA. Ter água, comida e poder dormir bem todos os dias; viver em um lugar com abundância de alimentos.
18. ____ MATURIDADE. Sentir que conseguiu alcançar seus objetivos na vida; desenvolver todas as suas capacidades.

Anexo IV – Escala de Atitudes Religiosas, Versão Expandida (EAR-20)

INSTRUÇÕES: Abaixo estão listadas algumas afirmações sobre religiosidade e fé. Assinale a alternativa que mais corresponde a sua pessoa, utilizando a escala de resposta abaixo. Não deixe de responder a nenhum item.

1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
1. Leio as escrituras sagradas (bíblia ou outro livro sagrado).				1 2 3 4 5
2. Costumo ler os livros que falam sobre religiosidade.				1 2 3 4 5
3. Procuro conhecer as doutrinas ou preceitos da minha religião/religiosidade.				1 2 3 4 5
4. Participo de debates sobre assuntos que dizem respeito à religião/religiosidade.				1 2 3 4 5
5. Converso com a minha família sobre assuntos religiosos.				1 2 3 4 5
6. Assistio programas de televisão sobre assuntos religiosos.				1 2 3 4 5
7. Converso com os meus amigos sobre as minhas experiências religiosas.				1 2 3 4 5
8. A religião/religiosidade influencia nas minhas decisões sobre o que eu devo fazer.				1 2 3 4 5
9. Participo das orações coletivas da minha religião/religiosidade.				1 2 3 4 5
10. Frequento as celebrações da minha religião/religiosidade (missas, cultos...)				1 2 3 4 5
11. Faço orações pessoais (comunicações espontâneas com Deus).				1 2 3 4 5
12. Ajo de acordo com o que a minha religião/religiosidade prescreve como sendo correto.				1 2 3 4 5
13. Extravaso a tristeza ou alegria através de músicas religiosas.				1 2 3 4 5
14. Sinto-me unido a um “Ser” maior (Deus).				1 2 3 4 5
15. Quando entro numa igreja ou templo, despertam-me emoções.				1 2 3 4 5
16. Costumo levantar os braços em momentos de louvores.				1 2 3 4 5
17. Ajoelho-me para fazer minha oração pessoal com Deus.				1 2 3 4 5
18. Bato palmas nos momentos dos cânticos religiosos.				1 2 3 4 5
19. Faço movimentos corporais pra expressar a minha união com Deus.				1 2 3 4 5
20. Danço com as músicas religiosas nas ocasiões de contemplações.				1 2 3 4 5

Anexo V – Family Satisfaction Scale (FSS)

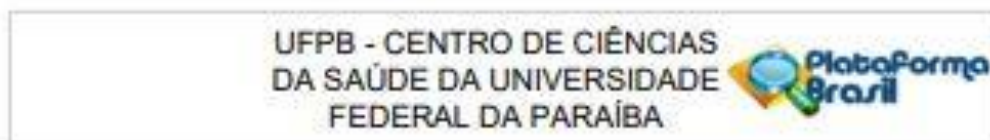
INSTRUÇÕES: Abaixo são apresentadas dez afirmações referentes à satisfação com sua família. Usando a escala de resposta, que vai de 1 a 5, indique o grau de satisfação com cada uma das assertivas; escreva um número no espaço ao lado da afirmação. Por favor, seja o mais sincero possível nas suas respostas. Não existem respostas certas ou erradas.

1	2	3	4	5
Muito insatisfeito(a)	Um pouco insatisfeito(a)	Mais ou menos satisfeito(a)	Muito satisfeito(a)	Extremamente satisfeito(a)

Quão satisfeito você está com:

01. ____ O grau de proximidade entre os membros da família.
02. ____ A capacidade de sua família para lidar com o estresse.
03. ____ A capacidade de sua família para ser flexível.
04. ____ A capacidade de sua família para compartilhar experiências positivas.
05. ____ A qualidade da comunicação entre os membros da família.
06. ____ A capacidade da sua família para resolver conflitos.
07. ____ A quantidade de tempo que você passa junto à sua família.
08. ____ A forma como os problemas são discutidos.
09. ____ A veracidade das críticas da sua família.
10. ____ O quanto os membros da família se preocupam uns com os outros.

Anexo VI – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Satisfação familiar: contribuições dos valores humanos e da personalidade

Pesquisador: Luíze Anny Guimarães Amorim

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 79837417.3.0000.5188

Instituição Proponente: Universidade Federal da Paraíba

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.563.470

Apresentação do Projeto:

Trata-se de protocolo aprovado por este CEP em dezembro/2017.

O projeto "Satisfação familiar: contribuições dos valores humanos e da personalidade" da pesquisadora Luíze Anny Cardoso Guimarães trata-se de uma pesquisa de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social / UFPB sob orientação da Profa. Dra. Patrícia Nunes da Fonseca.

Inserção da Escala_Altitude_Religiosa.docx

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Secundário:

- 1) Adaptar e validar três escalas de Satisfação familiar, conhecendo seus parâmetros psicométricos, a validade de construto e a validade convergente;
- 2) Realizar análise fatorial confirmatória do instrumento do Estudo 01 com melhores indicadores;

Endereço: UNIVERSITÁRIO S/N
 Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900
 UF: PB Município: JOÃO PESSOA
 Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: eticacoufpb@hotmail.com